

RECONHECIMENTO DO ESTADO PROVISÓRIO DE ISRAEL

SELVAGEM BATALHA A LESTE DE SUCHOW

Volta aos debates na ONU o caso palestino

A proposta do delegado canadense e a reação do representante soviético

Crise de Berlim

Ultimos esforços do Conselho de Segurança

PARIS, 22 (U. P.) — Os delegados dos Estados Unidos, Inglaterra e França às Nações Unidas reuniram-se, esta noite, a fim de redigir a resposta aos últimos esforços do Conselho de Segurança para a solução da crise de Berlim. Tais esforços estão sendo levados a cabo sob a liderança do chanceler Baramuglia, da Argentina. É provável que a resposta das três potências ocidentais seja entrevida, esta noite mesmo, ao sr. Baramuglia.

ADIADA A REUNIAO

PARIS, 22 (U. P.) — Os delegados dos três grandes ocidentais das Nações Unidas, sr. Philip Jessup, dos Estados Unidos, Alexander Cadogan, da Inglaterra, e Alexander Parodi, da França, se reuniram, esta noite, a fim de discutir a redação de suas respectivas respostas aos questionários do chanceler Baramuglia para a solução da crise de Berlim. Depois de várias horas de debates, os representantes das três potências ocidentais não conseguiram chegar a um acordo completo sobre a questão. Desta forma, a reunião foi adiada para amanhã, quando as respostas das três potências ocidentais deverão ser entregues ao chanceler Baramuglia.

PERIGOSAS CONSEQUÊNCIAS

PARIS, 22 (U. P.) — Um porta-voz do governo francês declarou que a França comunicou aos governos dos Estados Unidos e da Inglaterra que a decisão anglo-americana de confiar as indústrias da Ruhr ao futuro governo alemão poderia ter as mais perigosas consequências para a paz mundial.

CARTA DOS DIREITOS DA VELHICE

PARIS, 22 (U. P.) — O ministro do Exterior da Argentina, sr. Juan Baramuglia, pediu à ONU para providenciar a aplicação em todo o mundo de uma "carta da velhice" de 10 pontos. Uma resolução apresentada ao Comitê de Direitos Humanos propõe que a Assembleia Geral envie o texto de uma carta para todas as nações, de maneira que possa ser estudada sua forma e sua incorporação à legislação existente.

A proposta fixa, pormenorizadamente, 10 direitos das pessoas idosas, a saber: 1.º — Direito à completa proteção ou, em caso de não ter família, pelo Estado diretamente ou através de instituições de caridade; 2.º — Direito à habitação em lugar sadio com um mínimo de conforto doméstico; 3.º — Direito à alimentação conveniente; 4.º — Direito à vestimenta conveniente; 5.º — Direito aos cuidados e proteção à saúde; 6.º — Direito à liberdade intelectual e religiosa; 7.º — Direito de um mínimo razoável de recreação; 8.º — Direito de impedir a diminuição de seus poderes quando ainda estiverem aptos para o trabalho; 9.º — Direito de um estado definitivo de estabilidade e uma vida livre de penúria e preocupação na última fase; 10.º — Direito ao respeito e consideração dos seus concidadãos.

VENDAVAL EM BOMBAIM

BOMBAY, 22 (U. P.) — Um vendaval de grandes proporções que durou 90 minutos, assolou esta cidade, cortando as comunicações entre Bombaim e o resto do mundo. O vendaval foi o mais violento até hoje registrado pelo Observatório de Local, desde sua inauguração em 1891. O movimento da navegação foi suscitado. Um navio de 400 toneladas foi a pique no porto. Os jornais de amanhã deverão sair com uma ou duas páginas, a menos que a energia elétrica seja restaurada hoje à noite. A atividade comercial ficou paralisada durante a tempestade.

NOVO E RUDE GOLPE

NANQUIM, 22 (U. P.) — Apesar dos recentes êxitos nacionalistas em Suchow, o governo do generalissimo Chiang Kai Shek acaba de sofrer novo e rude golpe. Os exércitos comunistas irromperam na importante cidade de Pao Ting, na capital da província de Hopen, no norte da China, tendo as tropas nacionalistas se retirado para Peiping.

Informa-se, também, que outra formidável força comunista avança rapidamente sobre Peiping, que é atualmente a principal base nacionalista do norte da China. Contudo, na zona de Suchow, as forças nacionalistas prosseguem vigorosamente, tendo cercado um poderoso exército comunista.

TIROTEIO NAS RUAS DE CARACAS

NOVA YORK, 22 (R.) — Pessoas chegadas, hoje, de avião, a esta cidade, procedentes de Venezuela, declararam ter ouvido intenso tiroteio nas ruas de Caracas, na noite de sexta-feira finda. O embaixador da Venezuela em Washington, sr. Gonzalo Carnevali, afirmou haver recebido, esta manhã, um telegrama informando que a situação em seu país era normal. Acrescentou que a informação indicava que seu governo estava absolutamente seguro da situação.

DESMENTE-SE A PRISAO DE ROMULO GALLEGO

CARACAS, 22 (U. P.) — Foi oficialmente desmentida a notícia que circulou no exterior, segundo a qual o presidente Romulo Galesos teria sido preso. Foram também desmentidas as notícias de sublevação militar e de que os militares haviam exigido a reorganização do gabinete. Reina tranquilidade em todo o país.

COMPLETA ORDEM NA VENEZUELA

LONDRES, 22 (U. P.) — O embaixador da Venezuela, sr. José Gil Solari, declarou que está informado por seu governo de que reina completa ordem na Venezuela, não tendo fundamento as notícias de que houve perturbações em seu país. LONDRES, 22 (U. P.) — O ministro da Guatemala nesta capital informou que os 14 países americanos se reuniram brevemente em Havana para tratar do futuro das colônias europeias nas Américas. Os Estados Unidos e o Brasil não figuram entre os países que comparecerão à dita conferência.

O MEXICO APROVA TRES ACORDOS

CIDADE DO MEXICO, 22 (U. P.) — O México aprovou oficialmente três importantes acordos inter-americanos, a saber: tratado inter-americano de cooperação econômica, elaborado no Rio de Janeiro, em setembro de 1947; Pacto de Bogotá e a Carta da Organização dos Estados Americanos. Os dois últimos foram assinados em Bogotá, em abril do corrente ano.

ADESAO A REFORMA CONSTITUCIONAL NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 22 (U. P.) — A Conferência Geral do Trabalho ordenou a paralisação de todas as atividades, amanhã, às 16 horas, a fim de que os trabalhadores possam estar presentes ao ato que será realizado no Luna Park, em adeão à reforma constitucional. A reunião terá início às 19 horas, devendo falar a sr. Peron e vários dirigentes trabalhistas.

FORCADA A ATERRISSAR NO ALASKA

NOVA YORK, 22 (R.) — A sr. Richard Morrow Tait, aviadora britânica que realizava uma tentativa de vôo em redor do mundo, sofreu contusão generalizada ao ser obrigada a fazer uma aterragem na rochedeira do Alasca. A navegadora Michael Tomsen, que também viajava no aparelho, sofreu ferimentos leves.

Renovação da ofensiva das tropas comunistas

Contudo, o órgão do governo informa "substanciais sucessos" nacionalistas

NANQUIM, 22 (R.) — Anunciava-se que uma luta selvagem está se desenvolvendo ao longo da estrada de ferro de Lunghai, a leste de Suchow, em consequência da renovação da ofensiva dos exércitos comunistas, que novamente ameaçam a cidade de Nanquim. Segundo despachos oficiais, duas colunas nacionalistas marcham para a área de batalha de 40 quilômetros, a leste de Suchow, onde os comunistas cercaram um grupo de exércitos do governo, sob o comando do general Huang-Po-Tao.

Informantes independentes desta capital declararam que essas colunas estão encontrando tenaz resistência, tendo-se o aniquilamento das forças legalistas cercadas. Entretanto o órgão oficial central Daily News afirma que as forças do governo, as quais marcham protegidas pela aviação e artilharia, estão conseguindo "substanciais sucessos".

Os comunistas, reforçados naquela área por duas novas divisões, desencadearam ataques a 30 quilômetros a noroeste de Suchow. Da China setentrional, notícias oficiais dizem que as tropas comunistas estão operando uma retirada geral ao longo da estrada de ferro Peiping-Suyan. Duas de artilharia travam-se a leste de Taiyuan, capital da província de Shansi, onde os aviões com base em Tientsin lançaram hoje abastecimentos para os defensores. O comando da China setentrional está apressando os preparativos de defesa na província de Hopen, cuja perda comprometeria seriamente toda a estratégia do governo no norte.

VEEMENTE APELO

CHANGAI, 22 (R.) — Com os exércitos nacionalistas e comunistas travando uma selvagem batalha a 400 kms. de distância, um do outro, os líderes políticos desta cidade formularam hoje, um veemente apelo a todos os cidadãos chineses no sentido de auxiliarem o governo "na luta de vida e de morte contra o comunismo".

Alguns conselheiros entretanto, atacaram os funcionários governamentais por enviarem suas famílias para locais de segurança, tentando fugir à luta. A agência noticiosa oficial Central News anunciou esta noite que tropas nacionalistas comandadas pelo general Huang Po Tao estão contra-atacando, ferocemente os comunistas.

Grupos de cidadãos britânicos e norte-americanos foram evacuados hoje, em Nanquim e aqui, EM RETIRADA OS COMUNISTAS

CHANGAI, 22 (R.) — Anunciou-se, aqui, esta manhã, que as forças comunistas em operação a leste de Tungchow, estão em retirada em direção à "grande muralha", depois de serem atacadas pelas tropas nacionalistas, nas imediações de Peking. Segundo os observadores militares, esse ataque dos legalistas constitui o prelúdio de uma ofensiva em larga escala dos exércitos comandados naquela área pelo generalissimo Chiang Kai Shek.

CONTINUA A COLUNA

CHANGAI, 22 (U. P.) — Notícias da zona de batalha dizem que na frente de Suchow, os contra-ataques comunistas continuaram as colunas nacionalistas, que avançavam daquela cidade para o sul. Do mesmo modo, foram detidas as forças que seguem de Pengu para o norte, frustrando, assim, a tentativa de restabelecer o tráfego ferroviário. REINICIARAM OS ATAQUES NANQUIM, 22 (U. P.) — Enquanto os comunistas reiniciaram seus ataques contra Suchow, o comitê central do Partido Comunista chinês anunciou diretamente os interesses comerciais norte-americanos na China. Com efeito, segundo anuncia, há, a própria emissora comunista, a-



ESTATUA DE ROOSEVELT — Esta fotografia histórica, mostrando a sr. Franklin D. Roosevelt, ao lado do rei Jorge VI, desvelando a estatua do seu marido na Praça Grosvenor, em Londres, ganhou o primeiro prêmio no 1.º concurso anual de fotografias britânicas, instituído pelo Livro da Enciclopédia Britânica. (Foto do INS, especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

MARSHALL CHEGA A WASHINGTON

A América diante da crise

Sumner WELLES

(Ex-Secretário de Estado dos Estados Unidos)
(Copyright 1948 "D. A.")

NOVA YORK, 20 (Via rádio) — Os povos da Europa Ocidental queixam-se de que a propaganda soviética não cumpriu o combinado, "violando o entendimento entre as quatro potências". Depois das suas experiências, na primavera passada, com a falsa ofensiva de paz de Molotov, parece incrível que o Departamento de Estado não tenha previsto essa manobra. Se houver guerra, milhões de homens e mulheres na Europa Ocidental, que temem acima de tudo que os seus países se tornem de novo campos de batalha, suspirarão pela cumplicidade americana.

Nesta luta generalizada por segurança e por um mundo livre, não podemos permitir esses erros. Esse e outros fatos recentes levantam a questão de saber se a nossa política nacional é tão avisada e hábil quanto pode fazê-la o espírito público americano.

Diz-se com razão que a suprema prova da ciência de bem governar é evitar a guerra.

Permitirá o Kremlin que o Ocidente evite a guerra sem apaziguamento? Há ainda tempo para o emprego de todos os princípios políticos? Estão as potências ocidentais aplicando da melhor maneira possível a ciência de dirigir os destinos dos povos?

Não há lugar para excesso de otimismo ao responder à primeira pergunta. Os porta-vozes soviéticos estão chamando agora, pela primeira vez, os Estados Unidos de "sucessor neo-fascista" da Alemanha nazista. O "chefe da doutrinação" do Exército Soviético na Alemanha vociferou que "as forças da União Soviética... esmagarão aquelas que estão criando um mundo neo-fascista".

O impulso do Politburo para arriscar a guerra este ano aumentará à medida que crescer a oposição dentro e fora da Cortina de Ferro.

O supremo teste do espírito público americano deve ser não apenas o de evitar a guerra mas impedir também o colapso das Nações Unidas.

Notícia-se que o Secretário Marshall, contrariando os desejos dos franceses e dos ingleses e de pelo menos um dos membros da sua delegação, insistiu em submeter a controversia de Berlim ao Conselho de Segurança e não à Assembleia, onde o desfecho de Moscou poderia com menores probabilidades de provocar decisões imediatas. A atual tendência da política americana parece ser a de forçar a questão.

Não deve o espírito público americano procurar evitar uma ruptura final enquanto isto pode ser feito sem apaziguamento? Não devemos procurar uma estratégia positiva, em vez de ilimitar-nos à atitude negativa de levar a União Soviética ao tribunal internacional, por mais necessário que isto possa ser? Não devemos, por exemplo, propor uma solução para o problema-chave — o futuro da Alemanha — e concordar em prosseguir

(Continua na 5.ª página)

"MUITA COMPREENSAO CONSEQUIDA"

WASHINGTON, 22 (R.) — O secretário de Estado Marshall chegou, hoje, a esta capital, por via aérea, procedente de Paris, para conferenciar com o presidente Truman sobre a situação internacional. O sr. Truman, que chegou, esta manhã, de Key West, na Flórida, onde se achava em gozo de férias, recebeu o general Marshall no aeroporto desta capital.

No momento em que o secretário de Estado desce do avião, uma verdadeira multidão de jornalistas cercou-o, dirigindo-lhe inúmeras perguntas. Comentando a reunião das Nações Unidas em Paris, o general Marshall declarou: "Na minha opinião, muita compreensão pôde ser conseguida de tudo que já aconteceu".

ALIANÇA DEFENSIVA CONTRA A RUSSIA

CINCINATI, (OHIO) 22 (R.) — A Comissão das Relações Internacionais da Federação Americana do Trabalho apela, hoje, para o imediato estabelecimento de uma aliança defensiva entre os Estados Unidos e as demais nações democráticas contra a União Soviética.

Esse apelo, contido numa resolução, será apresentado hoje na convenção da federação e, ao que se acredita, será aceito por unanimidade. Um programa sobre a política externa, composto de 10 pontos, foi também elaborado pela comissão visando a execução imediata de uma fórmula destinada a

(Conclui na 5.ª página)

VIOLA O TRATADO DE PAZ

WASHINGTON, 22 (U. P.) — O Departamento de Estado publicou hoje uma declaração em que acusa a Bulgária de violar o tratado de paz e de usar normas comuns, a paz da cortina de ferro, contra os bulgares anti-comunistas.

TRANSFERIU O QUARTEL-GENERAL

BERLIM, 22 (U. P.) — O jornal Montags Echo, autorizado pelos britânicos, anuncia que o marechal russo Konstantin Rokossovsky transferiu seu quartel-general da Prússia oriental para a zona soviética da Alemanha. Acrescentou que essa transferência está de acordo com os movimentos de tropas russas e alemãs controladas pelos soviéticos através da Alemanha oriental. Por fim, afirma que tais movimentos de tropas soviéticas têm por finalidade provocar o recuo entre as potências ocidentais e os alemães.

REFORÇAR A FORÇA POLICIAL

BERLIM, 22 (U. P.) — A imprensa anti-comunista desta capital informa que o governo militar russo na Alemanha ocidental reforçará a força policial alemã do setor soviético de Berlim. A medida se destina a impedir possíveis demonstrações durante as próximas eleições de 5 de dezembro nos setores ocidentais.

Equilíbrio orgânico!

CONSEQUE-SE COM

NUTRIL

O remédio que nutre

Uma fórmula científicamente perfeita, contendo

vitaminas orgânicas, sais de cálcio, vitaminas e

INDICAÇÕES:

Insônia, neurosténia, emagrecimento, desânimo, fadiga, debilidade geral.

Um produto de

LABORATÓRIO LICOR DE CACAU XAVIER S.A.

J.V.M.

"O problema da Grécia é apenas uma face do problema universal"

PARIS, novembro (Via aérea) — A Grécia vive há quatro anos uma das grandes tragédias da sua história, tão intimamente ligada às mais nobres e puras concepções do pensamento humano, tanto pelos feitos dos seus heróis, como pela glória dos seus artistas e pela sabedoria dos seus filósofos.

Tragédia mais intensa do que as de Sócrates, Eschilo ou Eurípides, pois que a personagem angustiada e sofrida, vítima do destino adverso é a própria alma da nação. Jogou-se no pequeno e empobrecido território, não apenas a sorte política de um país fatigado por milênios de civilização e cultura, mas o futuro da própria Europa, e o sangue grego que corre numa luta fratricida que pode bem ser como a da Espanha, o prólogo de uma nova catástrofe para o mundo.

O problema da Grécia tem aspectos passionais que se refletem de maneira dramática nos debates do Palácio de Chaillot. São os mais ardentes e perigosos, pois que neles se enfrentam não apenas as ideologias e interesses que separam a Europa em dois campos adversos e irreconciliáveis, mas alguns dos homens mais brilhantes e agressivos do naipe de estadistas e diplomatas que figuram no quadro da política mundial.

Um deles é o senhor Constantino Tsaldaris, famoso chefe do Partido Populista da Grécia, ministro do Exterior no governo de coalizão presidido pelo sr. Sophoulis. A fúria com que a imprensa comunista do mundo inteiro se lança contra Tsaldaris, acusando-o de estar a serviço dos imperialistas ocidentais contra a liberdade do povo grego, deve ser tomada antes de tudo como um índice do seu prestígio e prova de que é o mais hábil e vigoroso dos dirigentes do país. A sua eloquência, nos moldes tribuniciais

O MINISTRO DO EXTERIOR GREGO, SR. CONSTANTINO TSALDARIS, DECLARA AOS "DIÁRIOS ASSOCIADOS" QUE O SEU PAÍS ESTÁ SENDO, HÁ QUATRO ANOS, VÍTIMA DE UMA AGRESSÃO INJUSTA

dos grandes oradores atenienses, é justamente celebrada como a fonte principal da sua força sobre as massas. Recebeu o repórter dos "Diários Associados" com simpatia e extrema simplicidade. Disse-me que Politis lhe falara várias vezes no Brasil, como de um país de sonho. "Mas não são essas as razões que me levam a lhe dar esta entrevista, e sim a importância, que a grande nação latino-americana tem justamente no campo internacional, e a certeza de que será em futuro próximo uma das potências dirigentes do mundo".

Tsaldaris declarou-me que tem inteira confiança em que as Nações Unidas, a exemplo do que tem feito os Estados Unidos e a Inglaterra, compreenderão com clareza as relações do problema da Grécia com a sobrevivência da democracia na Europa e no resto da terra.

"Tenho salientado nos meus discursos, e quero repetir-lhe, que é chegado o momento grave em que cada país tem de tomar as suas decisões e de ter bastante coragem e fé para dizer a verdade com franqueza e sem nenhuma reserva. Não vejo como se possa servir à causa da paz sem tomar essa atitude inequívoca. Se não estivermos dispostos a aceitar as responsabilidades que a hora mundial impõe, estou certo de que as Nações Unidas não poderão nunca realizar os propósitos estabelecidos na Carta

de São Francisco, nem corresponder às aspirações da humanidade inquieta, nesta fase de profunda subversão da história.

Antes de mais nada e como primeiro objetivo do nosso esforço, acredito que é necessário influir em todos os povos e em todos os homens, onde quer que se encontrem, na Europa, na América ou na Ásia, uma confiança absoluta em nossa organização. Eis o único meio de pôr fim às apreensões que angustiam todos os homens públicos e que podem degenerar em verdadeira psicose de desconfiância e de medo".

"O senhor, que é membro da delegação brasileira e está trabalhando duramente aqui conosco, pode dar bem testemunho da lealdade da nossa colaboração e da altura em que nos temos colocado sempre, na discussão de todos os problemas submetidos ao exame da Assembleia Geral.

Isso porque o governo helênico considera que o apelo à ONU é o princípio cardinal da sua política estrangeira. A Grécia deposita inteira fé na eficácia das Nações Unidas que se baseiam nos princípios imutáveis do Direito Internacional. Consideramos esta Assembleia como uma tribuna que, graças às suas imensas possibilidades e à confiança que deposita nos homens de boa vontade, permitirá talvez aos povos realizar o seu desejo essencial, que é a libertação do temor e da necessidade, segundo a grande

promessa do presidente Roosevelt. A voz da Grécia que tantas vezes no curso dos séculos se tem elevado em favor das tentativas empreendidas pela humanidade para defender a paz fundada na justiça, tem aqui a autoridade conferida aos povos pela consciência de não haver nunca traido os princípios fundamentais da Carta das Nações Unidas.

As circunstâncias difíceis em que vivemos são conhecidas de todos, mas apesar delas, a nossa política não cessou nunca de se exercer em um sentido de pacificação e de bom entendimento com todos os povos. Temos feito os maiores esforços para restabelecer relações normais com os vizinhos do norte, a Iugoslávia, a Bulgária e a Albânia. Os governos que têm se sucedido depois da guerra, em Atenas, mostraram-se sempre animados do desejo de contribuir para a consolidação da paz nesta parte do mundo, e a Comissão Especial das Nações Unidas para os Bálcãs deu testemunho dessa boa vontade nos dois relatórios que submeteu à Terceira Sessão da Assembleia Geral. Contudo, é preciso confessar com tristeza que esse esforço tenaz de nossa parte não deu os resultados que esperávamos.

A Grécia como todo o mundo sabe, foi uma das grandes vítimas da guerra. O seu território e população ficaram desolados os campos e cidades devastados. Não obstante isso, o povo grego não perdeu a sua coragem milenar. Cessada a calamidade, voltou ardentemente ao trabalho, ajudado da maneira mais generosa pela Grã-Bretanha e pelos Estados Unidos. Graças a isso, os nossos campos voltam a produzir, reconstruíram-se as nossas estradas e os nossos portos desertos retomam a antiga atividade.

(Conclui na 5.ª página)

HOMENS, COISAS E LETRAS

O piolho vermelho e o Conselheiro Acácio

José Lins do REGO

(Para o "D. F.")

A propósito de certo romancista contemporâneo, escreveu um "piolho vermelho" uma crítica bem ao gosto destes aborrecidos insetos do couro cabeludo.

As reações do crítico, até certo ponto, procedem, mas a maneira e o ar de justiça da crítica, é que vale um comentário.

Sim, porque não sou dos que sorriem para as impertinências, mesmo quando são impertinências de piolho. São desagradáveis. Desde, porém, que unam o pente fino, não vejo como desprezáveis. Afinal, mesmo um "piolho vermelho" não deixa de ser um filho de Deus. A arrogância do referido piolho excede a tudo, e ergue-se a nos ladrar. Porque a gravidade do falar é tão grande que nos convence de que um piolho pode ser um Conselheiro Acácio. No fundo, os piolhos desta natureza são quase sempre acadêmicos. O tom de capim e verdade, que carregam no bico, é todo consensual. Para dividir os homens em classes, para reduzir a vida a compartimentos estanques, para dividir as artes e a literatura, usam e abusam de fórmulas que são sempre da medida e das formas do herói de Eça.

Quando um piolho se refere a Dante, é para falar de influências de classes dominantes. Se escolhe Balzac para uma frase, é para dominar, com meia dúzia de lugares comuns sobre o fim da sociedade antiga e sobre a ascensão da burguesia. Enfim, há veras, e "piolho vermelho" se confunde com o falso e o recíproco do papagaio. Mas isto é matéria para outra crônica.

Publica Vira Canto e seu primeiro livro de versos. Chama-se "Invenção", e parece tratar-se de discípulo da grande Gilda Machado, quer pelo seu ar lírico, quer pelo seu gosto de cantar nas volúpias do canto.



TERRA INFELIZ

— Estava com pena do ceguinho que, no Pará, foi curado pela nova santa milagrosa.

— Ora! Antes o ceguinho só ouvia falar dos espantamentos de Mauro Carvalho.

Agora vai ver e ouvir...

(Charge de Augusto Rodrigues — Distribuída pela Agência Meridional)

Porque Prestes apoia Peron

Amos têm os mesmos propósitos: Destruir o regime democrático e ferir os EE. UU. da América do Norte — Posição imoral dos comunistas: — Lá, na Argentina, para eles é Democracia — Aqui no Brasil, é uma ditadura que esmaga a liberdade — Ghioffo, o corajoso leader socialista argentino, marca a democracia de Juan Peron com ferro em brasa

Wilson AGUIAR

Apesar de ter os seus jornais fechados e de não possuir um só representante no Congresso, o Partido Socialista argentino é uma força que se opõe tenazmente à marcha do país para a ditadura nazi-fascista, denunciando ao povo, através das edições clandestinas de "La Vanguardia", os arbitrios e os fracassos do peronismo. Na "Casa del Pueblo", a despeito de todas as vigilâncias policiais, os líderes socialistas trabalham incessantemente com o propósito de advertir aos argentinos dos perigos que ameaçam a nação, pela política totalitária, a de dois gumes, seguida por Peron e sua esposa: demagogia comunista, para gozar do apoio dos vermelhos e de atos tipicamente fascistas, segundo as diretrizes da GOU. Este repórter falharia em sua missão se não tivesse a opinião dos socialistas argentinos sobre os acontecimentos políticos do Prata. Embora advertidos pelos amigos de que seria "muito perigoso" para um jornalista estrangeiro, principalmente sob vigilância policial, como era o nosso caso, visitar a rua Rivadavia n.º 2.150 e como exemplo espantavam o "caso" Criffier, lá estivemos e palestramos demoradamente com o sr. Américo Ghioffo, um dos nomes políticos de projeção internacional da Argentina.

SURPRESA DO REPÓRTER

Américo Ghioffo é moço, combativo e de grande cultura. Hoje na América do Sul ele é o homem mais guardado pelo comunismo internacional e pelo fascismo peronista, já que destrói com grande vigor a política de reivindicações territoriais e de ressurgimento do rosismo, adotada pelo gal. Peron e os comunistas, que enxergam nesta oportunidade o meio mais prático de construir na Argentina a se-

de da Internacional Sul-americana. Depois de falar a mais de uma dezena de políticos e parlamentares, o repórter surpreendeu-se com Américo Ghioffo, tal a franqueza de suas palavras. Na verdade, em face do regime absoluto em que vivem os argentinos, não seria de se estranhar que o líder socialista solicitasse, com os demais políticos, que o seu nome fosse ocultado nas publicações dos líderes fascistas. Ao contrário, Ghioffo fez questão de assinalar que suas palavras não eram pronunciadas sob reserva, o que, sem dúvida, aumenta o valor do seu depoimento.

DEMOCRACIA "VERSUS" DITADURA

— A situação política do meu país — disse-nos Ghioffo — tem que ser considerada não como mera luta entre partidos, mas como um duelo decisivo para os destinos da América do Sul entre os que querem a democracia e os que desejam pela imitação da ditadura militar. Lutamos para que seja devolvida ao povo argentino a liberdade.

(Conclui na 10.ª página)

REGRESSA HOJE O PROF. SILVA MELO

Pelo "Douglas", da Panair, regressa, hoje, ao Rio, o prof. Silva Melo, figura de destaque nos círculos científicos e intelectuais do continente.

A convite da Universidade e do governo do Estado, permaneceu vários dias nesta capital, onde pronunciou conferências sobre assuntos de sua especialidade.

Ao seu embarque, no aeroporto dos Guararapes, compareceram intelectuais, professores, médicos e amigos.



GRANDE HOTEL PETROPOLIS DE GARANHUNS (Colônia de Férias para turistas)

AVISA aos seus distintos hóspedes e ao público que no dia 23 do corrente, reabrirá o serviço de hospedagem. Grande melhoria, com preços mínimos. (33767)

DR. MATHEOS DE LIMA

Médico-chefe do Laboratório de Análises do Hospital da Força Policial do Estado. Consultório: Rua Nova, 362. QUALQUER EXAME DE LABORATÓRIO. Exames de Líquido-cefalo-raquiano. Reação de Friedman, etc. (4562)

PENTEADOS BONITOS?...

ZORAIDE e ESMERALDA agora no ARABÉLA — INSTITUTO DE BELEZA — Edifício Santana — Rua Nova, 300 — 1.º andar — Sala 105 — Entrada por trás (óitão da Camisaria Confiança).

1.º torneio aéreo da 2.ª zona

Ontem tiveram lugar as últimas provas — Encerramento hoje na Piedade — Entrega dos troféus e "cock-tail" dansante oferecido à sociedade recifense

Todo o nordeste acabou de assistir ao primeiro Torneio Aéreo da 2.ª Zona, o primeiro também que se realizou na Força Aérea Brasileira, levado a efeito em Natal e no Recife. A ele estiveram presentes o tenente-brasileiro Armando Trompowsky, titular da pasta; major-brigadeiro Alajmar Vieira Mascarenhas, chefe do Estado Maior da Aeronáutica; vários outros oficiais-generais da F.A.B., do Exército, Marinha e representantes da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos. Durante quatro dias, foi intensa e vibrante a 2.ª Zona Aérea, a cuja frente se encontra o brigadeiro Vasco Alves Soco, que promoveu o certame para uma demonstração do elevado grau de adiantamento de nossos pilotos e de todo o pessoal da Força Aérea sob seus ordens.

Os espetáculos das provas realizadas em Natal provocaram os mais francos elogios das autoridades e pessoas outras que os assistiram. Ontem, no Recife, realizaram-se as últimas provas, concernentes a pilotagem e navegação. Até a hora em que encerramos nosso expediente a comissão apuradora ainda não tinha chegado às conclusões finais.

Hoje, como fecho do Torneio Aéreo, o comandante da 2.ª Zona Aérea oferecerá um cock-tail nas dependências da sociedade aeronáutica, precedido da entrega dos troféus e medalhas às unidades vencedoras das provas. A festa de encerramento das competições aeronáuticas terá lugar no Clube de Aeronáutica do Recife, na Piedade, às 16 horas.

Sentido das provocações soviéticas

(De um observador social)

O comandante das tropas americanas, na boca de Berlim, é de opinião que os acontecimentos nesta cidade não terão maiores consequências e que todos os problemas da capital alemã, apesar das provocações soviéticas, terão um significado cada vez mais restrito.

Trata-se, como se sabe, de uma autoridade que, de algum tempo, está em contato constante com os russos, que já os combateram desde a última guerra e que sabe de seus processos, das suas atitudes e dos planos de suas aspirações.

É possível que se agrave ainda mais a situação em Berlim e que, em consequência dela, surjam, no horizonte, as possibilidades da guerra. Porém, não é esse o sentido das provocações russas. E quem tiver ocasião de ler, com cuidado, o discurso proferido por seu representante na ONU, verificará, sem maiores dúvidas que o único plano da Rússia atual, como veludo de uma revolução social destruidora, é de manter o mundo, à custa do fogo da investigação!

O que pretende Moscou, em tudo isto, é preparar o mundo atual para as ocupações soviéticas a serem feitas em um futuro. Para Moscou, a guerra em si mesma não é, para o comunismo, consequências negativas. O mundo atual não está em condições de suportar a ruína inevitável do imperialismo comunista.

Engels, ao tratar do problema da revolução, afirma que o comunismo não deve aproveitar-se em seu benefício das instituições burguesas. O mesmo conselho deu mais tarde, Lenin, quando tratou do problema do Estado e da revolução. Por isso, para o stalinismo militante, não há no momento, interesse em eliminar as organizações de Estado; não há

Engels, ao tratar do problema da revolução, afirma que o comunismo não deve aproveitar-se em seu benefício das instituições burguesas. O mesmo conselho deu mais tarde, Lenin, quando tratou do problema do Estado e da revolução. Por isso, para o stalinismo militante, não há no momento, interesse em eliminar as organizações de Estado; não há

Engels, ao tratar do problema da revolução, afirma que o comunismo não deve aproveitar-se em seu benefício das instituições burguesas. O mesmo conselho deu mais tarde, Lenin, quando tratou do problema do Estado e da revolução. Por isso, para o stalinismo militante, não há no momento, interesse em eliminar as organizações de Estado; não há

Engels, ao tratar do problema da revolução, afirma que o comunismo não deve aproveitar-se em seu benefício das instituições burguesas. O mesmo conselho deu mais tarde, Lenin, quando tratou do problema do Estado e da revolução. Por isso, para o stalinismo militante, não há no momento, interesse em eliminar as organizações de Estado; não há

Engels, ao tratar do problema da revolução, afirma que o comunismo não deve aproveitar-se em seu benefício das instituições burguesas. O mesmo conselho deu mais tarde, Lenin, quando tratou do problema do Estado e da revolução. Por isso, para o stalinismo militante, não há no momento, interesse em eliminar as organizações de Estado; não há

Engels, ao tratar do problema da revolução, afirma que o comunismo não deve aproveitar-se em seu benefício das instituições burguesas. O mesmo conselho deu mais tarde, Lenin, quando tratou do problema do Estado e da revolução. Por isso, para o stalinismo militante, não há no momento, interesse em eliminar as organizações de Estado; não há

Engels, ao tratar do problema da revolução, afirma que o comunismo não deve aproveitar-se em seu benefício das instituições burguesas. O mesmo conselho deu mais tarde, Lenin, quando tratou do problema do Estado e da revolução. Por isso, para o stalinismo militante, não há no momento, interesse em eliminar as organizações de Estado; não há

Engels, ao tratar do problema da revolução, afirma que o comunismo não deve aproveitar-se em seu benefício das instituições burguesas. O mesmo conselho deu mais tarde, Lenin, quando tratou do problema do Estado e da revolução. Por isso, para o stalinismo militante, não há no momento, interesse em eliminar as organizações de Estado; não há

Engels, ao tratar do problema da revolução, afirma que o comunismo não deve aproveitar-se em seu benefício das instituições burguesas. O mesmo conselho deu mais tarde, Lenin, quando tratou do problema do Estado e da revolução. Por isso, para o stalinismo militante, não há no momento, interesse em eliminar as organizações de Estado; não há

Engels, ao tratar do problema da revolução, afirma que o comunismo não deve aproveitar-se em seu benefício das instituições burguesas. O mesmo conselho deu mais tarde, Lenin, quando tratou do problema do Estado e da revolução. Por isso, para o stalinismo militante, não há no momento, interesse em eliminar as organizações de Estado; não há

Engels, ao tratar do problema da revolução, afirma que o comunismo não deve aproveitar-se em seu benefício das instituições burguesas. O mesmo conselho deu mais tarde, Lenin, quando tratou do problema do Estado e da revolução. Por isso, para o stalinismo militante, não há no momento, interesse em eliminar as organizações de Estado; não há

Engels, ao tratar do problema da revolução, afirma que o comunismo não deve aproveitar-se em seu benefício das instituições burguesas. O mesmo conselho deu mais tarde, Lenin, quando tratou do problema do Estado e da revolução. Por isso, para o stalinismo militante, não há no momento, interesse em eliminar as organizações de Estado; não há

NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA REGULAMENTAÇÃO DO FUNDO DE ENERGIA ELÉTRICA

Aprovado o projeto, na sessão de ontem, o substitutivo da comissão especializada — Repercussão do falecimento do pintor Luiz Soares — Proviêto de comarcas do interior

Ha um século

O QUE O DIÁRIO DE PERNAMBUCO PUBLICAVA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 1948

LOTARIA DO THEATRO PÚBLICO

O facto de existir perto de metade dos bilhetes da loteria por vender, deu ocasião a que as respectivas rodas não pudessem ter andamento no dia 21 do corrente, como se anunciou; persuadido, porém, o thesoureiro que semelhante venda não deixaria de ter impulso, marca novamente o dia 9 de dezembro próximo futuro para o referido andamento, e espera que esta nova designação será improrrogável.

ARSENAL DE GUERRA EM PERNAMBUCO

Convidam-se os cidadãos brasileiros, que forem artistas, e que quiserem trabalhar nas oficinas do mesmo arsenal, pelos serviços de ferro, serrilhado, alifate, corrimão e serradores, podem comparecer na sala da diretoria, a fim de serem contratados com vantajosas condições.

Francisco Serafim de Assis

AVISOS DIVERSOS

Na rua Nova n.º 18, loja de M. A. Cabú, recebeu-se um rico sortido.

NA CAMARA MUNICIPAL

Discutida a proposta do Orçamento — Receita e despesa avaliadas em pouco mais de 82 mil contos — "Superavil"

Encaminhados à Mesa, foram lidos pelo secretário um projeto de lei do sr. Claudino Lourenço autorizando a desapropriação de uma faixa de terreno no Iburá, a fim de ligar uma rua ali existente à estrada tronco; uma indicação do sr. Heitor Pereira, ao prefeito da cidade, no sentido de abrir concorrência pública para a exploração de uma linha de ônibus para a rua de Santa Isabel e Alto do Manguba, via Casa Amarela e um requerimento do sr. Luiz Ramos Leal, solicitando o envio de um apelo, por intermédio do Prefeito, ao Serviço Social Contra o Mucambo, no sentido de alugar uma de suas casas ao sr. Manoel Cassiano da Costa.

O sr. Ramos Leal que foi o

conveniente em fazer o comunismo uma guerra armada, para chegar, depois, certamente a uma consequência negativa.

O que fazem os russos atualmente é, pela provocação por todos os modos, enfraquecer a autoridade dos Estados democráticos, colocando suas populações em situação de pânico.

Assim, todas as nações livres, mantidas pela situação internacional, por estes lugares rumores de guerra, deverão facilitar as provocações internas, postas em prática pelas vanguardas comunistas, pelos seus partidos e células. E o fruto cairá, assim, nas bocas do bolchevismo!

Assim, os povos livres não perderão a ideia do instinto de defesa e já estão reagindo. A altura, quer no plano internacional, quer no plano de suas soberanias.

Assim, os povos livres não perderão a ideia do instinto de defesa e já estão reagindo. A altura, quer no plano internacional, quer no plano de suas soberanias.

Assim, os povos livres não perderão a ideia do instinto de defesa e já estão reagindo. A altura, quer no plano internacional, quer no plano de suas soberanias.

Assim, os povos livres não perderão a ideia do instinto de defesa e já estão reagindo. A altura, quer no plano internacional, quer no plano de suas soberanias.

Assim, os povos livres não perderão a ideia do instinto de defesa e já estão reagindo. A altura, quer no plano internacional, quer no plano de suas soberanias.

Assim, os povos livres não perderão a ideia do instinto de defesa e já estão reagindo. A altura, quer no plano internacional, quer no plano de suas soberanias.

Assim, os povos livres não perderão a ideia do instinto de defesa e já estão reagindo. A altura, quer no plano internacional, quer no plano de suas soberanias.

Assim, os povos livres não perderão a ideia do instinto de defesa e já estão reagindo. A altura, quer no plano internacional, quer no plano de suas soberanias.

Assim, os povos livres não perderão a ideia do instinto de defesa e já estão reagindo. A altura, quer no plano internacional, quer no plano de suas soberanias.

Assim, os povos livres não perderão a ideia do instinto de defesa e já estão reagindo. A altura, quer no plano internacional, quer no plano de suas soberanias.

Assim, os povos livres não perderão a ideia do instinto de defesa e já estão reagindo. A altura, quer no plano internacional, quer no plano de suas soberanias.

As terçoço a sessão de ontem, na Assembleia Legislativa, o sr. João de Melo Filho referiu-se ao falecimento ocorrido no Rio, do pintor pernambucano Luiz Soares, na mais completa pobreza. Focalizou em algumas palavras a figura do conterrâneo desaparecido, e leu a nota que o DIÁRIO publicou, inserindo-se em sua um voto de pesar.

Na ordem do dia, encontrava-se em discussão um projeto do sr. Paulo Cavalcanti, concedendo uma subvenção ao artista. O projeto foi retirado, por haver perdido a oportunidade. Na lei de subvenções e auxílios, todavia, foi incluída uma subvenção à família de Luiz Soares.

Foram solicitadas, em requermos enviados à Mesa, informações ao governo sobre as comarcas

Fundo de Energia Elétrica

Um segundo discussão, foi igualmente aprovado o substitutivo ao projeto 208, regulamentando o Fundo de Energia Elétrica.

IOFOSCAL

O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

de 1.ª entrada, atualmente não provida e sobre a observância dos artigos 5 e 11 da Lei de Organização Judiciária, bem como especificamente sobre a comarca de Paulista, a qual, em lei recente, foi desdobrada em duas varas.

A sessão foi longa, por haver matéria em acumulo na ordem do dia, reservada quase toda, na semana finda, à discussão deendas ao orçamento, o qual voltará a plenário para terceira discussão, posteriormente na quinta ou sexta-feira, correndo a partir de hoje o prazo de 24 horas, para apresentação de emendas em terceira discussão.

Aprovou a Assembleia, em discussão final, o projeto que regulamenta o Fundo de Saneamento do Interior (o qual é bastante longo, constando de 29 artigos) e o que equipara aos funcionários públicos os servidores da Justiça para efeito de concessão de licença-prêmio e decêto de serviço.

Fundo de Energia Elétrica

Um segundo discussão, foi igualmente aprovado o substitutivo ao projeto 208, regulamentando o Fundo de Energia Elétrica.

IOFOSCAL

O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

escolar

Homenagem da indústria açucareira e da lavoura canavieira ao presidente do I.A.A.

PLANTADORES DE CANA, BANGUESEIROS E USINEIROS, NUM JANTAR DE CORDIALIDADE NO CLUBE INTERNACIONAL — IMPORTANTES DISCURSOS PRONUNCIADOS PELOS REPRESENTANTES DAS TRÊS CLASSES



Flagrante do banquete, ontem à noite, no Clube Internacional

Depois de uma estada de vários dias neste Estado, onde teve oportunidade de receber expressivas homenagens e de entrar em contacto com as figuras mais representativas das três classes que entre nós se entregam à cultura e à indústria do açúcar (plantadores de cana, bangueseiros e usineiros) e de sentir de perto os seus problemas fundamentais, retorna hoje ao Sul, via Alagoas, o presidente do I. A. A., sr. Edgar de Góes Monteiro.

Ontem, último dia de sua permanência aqui, o sr. Edgar de Góes Monteiro aproveitou a oportunidade para mais uma vez entrar em contacto com aquelas classes.

Pela manhã, esteve em visita à Cooperativa dos Bangueseiros; à tarde, visitou os órgãos de classe da lavoura canavieira (Associação dos Fornecedores de Cana, Sociedade Auxiliadora da Agricultura e Cooperativa dos Fornecedores de Cana) e a Cooperativa dos Usineiros.

A noite, nos amplos salões do Clube Internacional, efectuou-se um jantar de 350 talheres, em que tomaram parte, além de quem tomavam parte, afluente de classe da lavoura canavieira, bangueseiros e usineiros de Estado, os elementos de maior expressão da indústria açucareira e da lavoura canavieira. Ao champagne, discursaram os srs. Manoel de Brito, pelos industriais; José Vieira, pela Associação dos Fornecedores de Cana; Paulo Raposo, pela Cooperativa dos Bangueseiros; e prof. Gustavo Lobo, pelos usineiros de Alagoas; e, por fim, o homenageado.

O JANTAR

Entre as pessoas que compareceram ao Clube Internacional, encontravam-se: governador Barbosa Lima Sobrinho, sr. Edgar de Góes Monteiro, srs. Barros Barreto, Miguel Arrais, João Roma e Nilo Pereira, respectivamente secretários de Agricultura, Fazenda, Segurança e do governo; José Pessoa de Queiroz, presidente da Cooperativa dos Usineiros; Gustavo Lobo, presidente da Federação das Indústrias de Pernambuco; Mario Pena, presidente da Associação Comercial; R. M. Dobson, diretores ou representantes das usinas Bom Jesus, Buíões, Alagoas, Arribá, Barão de S. Paulo, Chibéria, Lila, Oranienburg, Central Barrocas, Chibéria, Capibari, Cananéia, Estrela, Frei Caneca, Jaboatão, José Rufino, Maria das Mercês, Matari, Petrópolis, Porto Rico, Puma, Rocadinho, Salgado, Santa Teresa, Santa Inês, Santa Teresinha, Santa André, São José, Tuma, Trapiça, União e Indústria; e de inúmeras outras usinas; deputados Tercio Wanderley, Cícero Toledo, Agostinho e telefonista Omena, representantes de diversos bancos, industriais, etc. etc.

Na Cooperativa
Às 16 horas, na visita oficial do sr. Edgar de Góes Monteiro, presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, à Cooperativa dos Usineiros de Pernambuco, receberam-no, em porta principal, numerosos usineiros, à frente o sr. José Pessoa de Queiroz, presidente do Conselho de Administração daquele órgão de classe.

Pouco depois, o sr. Edgar de Góes Monteiro deu entrada no salão principal, passando a ocupar a cadeira de honra de reuniões. Sentaram-se a seu lado: o sr. José Pessoa de Queiroz, presidente do Conselho de Administração da Cooperativa, e o sr. Armando de Queiroz Monteiro, presidente da Federação das Indústrias.

Depois de ter pronunciado breves palavras, em que sintetizou a eletricidade e a honra de representar a lavoura canavieira, bangueseiros e usineiros de Pernambuco, deu a palavra ao sr. José Pessoa de Queiroz, presidente do Conselho de Administração da Cooperativa, e o sr. Armando de Queiroz Monteiro, presidente da Federação das Indústrias.

Depois de ter pronunciado breves palavras, em que sintetizou a eletricidade e a honra de representar a lavoura canavieira, bangueseiros e usineiros de Pernambuco, deu a palavra ao sr. José Pessoa de Queiroz, presidente do Conselho de Administração da Cooperativa, e o sr. Armando de Queiroz Monteiro, presidente da Federação das Indústrias.

Depois de ter pronunciado breves palavras, em que sintetizou a eletricidade e a honra de representar a lavoura canavieira, bangueseiros e usineiros de Pernambuco, deu a palavra ao sr. José Pessoa de Queiroz, presidente do Conselho de Administração da Cooperativa, e o sr. Armando de Queiroz Monteiro, presidente da Federação das Indústrias.

Depois de ter pronunciado breves palavras, em que sintetizou a eletricidade e a honra de representar a lavoura canavieira, bangueseiros e usineiros de Pernambuco, deu a palavra ao sr. José Pessoa de Queiroz, presidente do Conselho de Administração da Cooperativa, e o sr. Armando de Queiroz Monteiro, presidente da Federação das Indústrias.

Depois de ter pronunciado breves palavras, em que sintetizou a eletricidade e a honra de representar a lavoura canavieira, bangueseiros e usineiros de Pernambuco, deu a palavra ao sr. José Pessoa de Queiroz, presidente do Conselho de Administração da Cooperativa, e o sr. Armando de Queiroz Monteiro, presidente da Federação das Indústrias.

Depois de ter pronunciado breves palavras, em que sintetizou a eletricidade e a honra de representar a lavoura canavieira, bangueseiros e usineiros de Pernambuco, deu a palavra ao sr. José Pessoa de Queiroz, presidente do Conselho de Administração da Cooperativa, e o sr. Armando de Queiroz Monteiro, presidente da Federação das Indústrias.

Depois de ter pronunciado breves palavras, em que sintetizou a eletricidade e a honra de representar a lavoura canavieira, bangueseiros e usineiros de Pernambuco, deu a palavra ao sr. José Pessoa de Queiroz, presidente do Conselho de Administração da Cooperativa, e o sr. Armando de Queiroz Monteiro, presidente da Federação das Indústrias.

Fala o sr. Edgar de Góes Monteiro

Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo sr. Edgar de Góes Monteiro:

"Meus senhores: Não podemos ocultar a satisfação que experimentamos neste contacto mais íntimo convívio, que representa a mais tradicional e importante atividade produtora de Pernambuco.

Pela nossa origem e pelo meio onde formamos a personalidade, estamos vinculados aos problemas açucareiros. Procedemos de uma família de antigos senhores de engenho, e o nosso Estado natal tem, na indústria do açúcar, a sua principal fonte de trabalho e de riqueza.

Encontramos-nos, por isso mesmo, em condições para compreender, em todo o seu alcance, o sentido dessa homenagem que reflete, sobretudo, a manifestação de apreço e de apoio ao esforço que tem sido desenvolvido pelo Instituto do Açúcar e do Alcool.

Nos dois últimos anos, defrontamos dificuldades quase insuperáveis e que chegaram a ameaçar gravemente a estrutura do mecanismo de amparo à lavoura canavieira e à indústria do açúcar.

Durante a última guerra, e após, mesmo, sua terminação, nenhum outro ramo da economia nacional foi mais afetado.

Vários fatores concorreram para isso: de um lado as perturbações no suprimento do produto nos vários centros de consumo do país, notadamente nos do Extremo-Norte, do Sul e do Centro-Oeste, como consequência da desorganização dos transportes sobretudo marítimos; por outro lado, as solicitações dos países envolvidos no conflito, davam aos menos informados do problema, a impressão de que poderíamos conquistar uma posição preponderante nos mercados externos.

Uma falsa perspectiva sobre essas possibilidades gerou uma corrida expansionista, por parte de alguns menos experientes dos assuntos da economia açucareira.

A partir de 1942, o Instituto adotou várias medidas no sentido de ampliar a produção nacional, com a elevação de quotas das antigas usinas e concessão de outras para instalação de novas fábricas.

Abriu-se, em 1944, novas oportunidades às usinas que se achavam, ainda, sob regime de sublimitação. Teve-se em vista, apenas, assegurar a liberação de todo o açúcar produzido além das suas quotas legais, e que visasse a se tornar necessário ao consumo nacional. A sombra dessa concessão, excederam-se, no entanto, os industriais de quase todos os Estados produtores e, de um modo geral, quantos puderam dispor de recursos financeiros ou de crédito introduziram, à revelia do Instituto, modificações substanciais nas suas fábricas. Ampliou-se, por essa forma, sensivelmente o parque açucareiro do país, criando problemas sérios e graves a exigir soluções asseguradoras da estabilidade dessa economia.

O contingente da produção quase chegou a perder e sua verdadeira sentida para a maior parte dos produtores, e árduas foram as dificuldades que tiveram de ser defrontadas para seu restabelecimento.

Ao assumirmos a presidência do Instituto, percebemos com toda a nitidez a situação, bem assim que muitos produtores não se tinham, ainda, capacitado da realidade que lá se tornara evidente. Tinhamos presente, entretanto, o vulto dos estoques acumulados e a previsão de uma safra de grande porte.

Já não era possível um instante, sequer, de vacilação e logo nos estudos do plano de defesa da safra 48/49, recomendamos a adoção de medidas energéticas e objetivas para se evitar que as dificuldades, já muito sérias, se avolumassem, acarretando consequências ainda mais agudas.

A realidade da situação e a justiça e acerto do nosso procedimento acabaram por vencer a incompreensão inicial. Hoje, podemos afirmar que a coletividade açucareira do país se encontra nitidamente unida e articulada para o cumprimento das providências que se fizeram necessárias à consolidação da política que vimos executando.

As ilusões e fantasias criadas por influência de uma situação efêmera e anormal, foram superadas e já é de se prever que atingiremos o nosso objetivo de assegurar estabilidade e progresso técnico à lavoura e à indústria do açúcar.

Até bem pouco, raros eram os homens públicos do Sul, que tinham uma nítida compreensão das questões açucareiras. Destacavam-se um Armando de Sales Oliveira, um Fernando Costa, que sentiam com inteligência e objetividade o problema, através dos seus múltiplos aspectos e davam o prestígio da sua palavra e ação em apoio do I. A. A.

Não exageramos quando dizemos que essa compreensão se generalizou e, a isso mesmo, contamos agora com a adesão dos mais amplos setores da opinião do país. Para a maior parte dos produtores do Sul, o contingente não era mais do que uma restrição à livre iniciativa de expansão incessante. Hoje, porém, — depois que viram seus estoques se avolumarem sem possibilidades de pronto escoamento e enfrentaram o oneroso encargo da armazenagem de sua produção, além da queda dos preços, como consequência do excesso de oferta e da indisciplina verificada no mercado, — compreenderam todos os aspectos da política do Instituto.

Por tudo isso, repetimos, foi superada aquela situação crítica e nos encontramos, agora, em condições de realizar uma política de melhor coordenação e harmonia, com o decidido, leal e consciente apoio de todas as regiões produtoras do país.

O próprio plano de defesa da safra constitui uma vigorosa demonstração de que afirmamos. Foram nêe restabelecidas as linhas fundamentais do sistema de defesa já consagrado pela nossa experiência. Fizemos uma completa distinção entre a produção intra e extra-limite e adotamos normas racionais para regular o escoamento da produção.

Foi estabelecida uma quota destinada à exportação para os mercados externos, constituída dos excedentes da produção intra-limite. Esses excedentes passaram a formar uma quota do equilíbrio que está sendo exportada por conta da produção nacional, assegurando-se aos produtores que tenham de realizar essas exportações a mesma base de preços vigente no mercado interno.

Para esse efeito, foi criado o "Fundo de Compensação dos Preços", já em pleno funcionamento e dando os melhores resultados. Os prejuízos decorrentes das exportações da quota de equilíbrio, no decorrer da presente safra, serão sendo cobertos com os recursos daquele fundo, tendo o Instituto, com os seus próprios meios, atendido a todos os pedidos de ressarcimento das operações de venda dos excedentes da safra de 1947/48.

Nenhum outro Estado sentiu mais profundamente o que Pernambuco, o alcance dessas medidas. Aqui se acumularam grandes estoques inabastíveis no país. Se esses estoques não tivessem sido amparados pelo Instituto, a indústria açucareira

ponderação exagerada do nosso preço, de controle, então sob a pressão do dr. Expediêdo Lopes de Farias Junior, homem honesto, inteligente, de impecável compostura e de boa vontade, mas temeroso da prática de medidas rápidas que não se apoiavam na irreversível segurança de cifras imutáveis, até mesmo pelo imprevisível.

Grças ao trabalho da Comissão dos Usineiros de Pernambuco, ajudada pelos Bancos locais, sobretudo pelo Banco do Brasil, apoiada decisivamente pelo Instituto do Açúcar e do Alcool, as folhas de pagamento das usinas sempre foram satisfeitas, mesmo com a estagnação quase integral do movimento de vendas.

Grças a tudo isso, e mais ainda à atitude que assumistes no momento da crise, quando ainda não havíeis galgado a presidência do Instituto, atitude que colocou ao serviço dos usineiros e por insistência vossa, o solido e justo prestígio nacional de que gozáis e o vosso eminente irmão general Pedro Aurelio de Góes Monteiro, a quem coube obter do sr. presidente da República, o general Eurico Dutra, por intermédio do Banco do Brasil, os imediatos suprimentos de que Pernambuco necessitava. Fostes vós, sr. presidente, o portador da carta, que poucos conhecem, em que era formulada de maneira categórica aquela pedido. E foi, por certo, esse eficiente trabalho que

desenvolveistes na solução da crise, ao lado do vosso grande vulto administrativo, que recomendamos vosso nome a elevada função que ora exerceis.

OS OUTROS DISCURSOS
Falando pelos plantadores de cana, sr. José Vieira assinalou que a classe era ainda capaz de todos os sacrifícios, como o fora no passado; até mesmo de vender os seus últimos bens e as joias da família, para defender o principal produto do Estado.

A's vezes o caboclo emigra, mas nunca esquece a terra em que nasceu; assim também os senhores de engenho.

"O de que nós precisamos — afirmou mais adiante — é de preço. Sem isso não é possível sobreviver". E' que tudo lhes tem faltado nos últimos anos: desde o brago dos trabalhadores, até maquinarias agrícolas e adubos.

Terminou assinalando a sua confiança no patriotismo e no destemor do presidente do I. A. A. O sr. Paulo Raposo, pelos bangueseiros, focalizou os problemas específicos da sua classe. Os mercados de açúcar mascavo se restringem, os centros consumidores se retraem e se reduzem. Não desamparados de imediato, por certo. Todavia, a capacidade de consumo torna-se gradativamente menos do que a de produção.

Todos esses problemas foram examinados pelo orador.

Por fim, falou o sr. Barbosa Lima Sobrinho, erguendo o brinde de honra ao presidente da República.

Tocou, durante, o agape, a orquestra sinfônica do Rádio Jornal do Commercio.

DR. LUIZ CAVALCANTI
OCULISTA
Praça da Independência, 304



O prof. Bruno Valentin, em palestra com a reportagem

No Recife, o ortopedista e traumatologista Bruno Valentin

Catedrático da Universidade de Heidelberg e membro honorário da Academia Nacional de Medicina — Série de conferências que pronunciará nesta cidade

Por via aérea, chegou sábado último ao Recife o prof. dr. Bruno Valentin, traumatologista e ortopedista de renome no mundo inteiro e diretor científico da

Dr. Sylvio Paes Barreto
Oculista
Edit. Seguradora - 8.º andar

"Produtos Químicos Ciba S.A."

Acha-se em viagem cultural ao norte do Brasil e procede de Fortaleza, onde pronunciou conferências sobre assuntos de sua especialidade na Faculdade de Medicina, recém-instalada naquela capital, e no Centro Médico Cearense.

O prof. Valentin é redator responsável da "Actas Ciba". Essa

excelente revista é apontada hoje, em todo o Brasil, como a melhor publicação no gênero. Versa inteiramente sobre assuntos científicos e todas as suas elaborações são assinadas por figuras de projeção nos círculos médicos mundiais.

MAIS DE CINCO MIL PUBLICAÇÕES

Mais de cem obras publicadas possuem o prof. Bruno Valentin. Quase todas elas versam sobre Ortopedia e Traumatologia. Algumas, porém, sobre História da Medicina.

Em 1937 e a convite do governo brasileiro, esteve pela primeira vez no Brasil, a fim de participar do Congresso de Ortopedia e Traumatologia e pronunciar conferências.

Em princípios de 1939, contratado pela Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, veio definitivamente para o nosso país. Lecionou naquele estabelecimento de ensino superior, durante dois anos, a cadeira de sua especialidade. Depois, passou a dirigir o departamento científico da "Ciba".

A convite dos governos europeus, o prof. Valentin percorreu, antes da guerra, as mais importantes capitais do Velho Mundo. Pronunciou conferências em Moscou, Petersburgo e outras cidades russas; Roma, Londres, Paris, Stoccolmo, Basileia, etc. A convite do governo norte-americano, esteve em 1944, em Nova York. Foi especialmente pronunciar uma conferência sobre "Paralisia Infantil", no Instituto Rockefeller.

É membro honorário da Academia Nacional de Medicina e de numerosas outras instituições científicas nacionais e estrangeiras.

Nesta capital, o prof. Valentin permanecerá até sábado, a fim de pronunciar uma série de conferências.

Hoje, às 8.30 horas, visitará o Hospital da Força Policial do Estado, a convite do Centro de Estudos do Serviço de Saúde da qual aquela corporação faz parte.

Amanhã, às 20 horas, na Sociedade de Medicina, exibirá o filme: "O caso Xenopus como teste de gravidez". Também pronunciará, a convite da instituição, uma conferência sobre "Genética e Ortopedia".

Ainda na Sociedade de Medicina, sob o patrocínio da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia, pronunciará quinta-feira próxima, às 20 horas, uma conferência sobre "Defeitos congênicos da pele e sua patogenia". Precederá a conferência a exibição do filme acima referido.

A terceira de suas conferências será realizada na Clínica do Professor Barros Lima, no Hospital Santo Amaro, sexta-feira próxima. Terá início às 9 horas da manhã e versará sobre o tema: "Osteopatia (Doença de Lohr)".

Posteriormente nesse mesmo dia, à noite, o prof. Valentin realizará outra conferência, a convite da Sociedade de Cirurgia. Falará então sobre a "História do Aparelho Gessado".

Reconhecimento, etc

(Continuação da 1.ª página)

milão Político no sentido de ser reconhecido pela ONU e Estado de Israel.

PARIS, 22 (U. P.). — O delegado canadense Lester Pearson, falando na Comissão Política, recomendou hoje, ao mundo árabe que reconheça a existência dos seus esforços para eliminar o Estado judeu. Aconselhou por isso os árabes que negociem uma paz razoável com Israel.

PARIS, 22 (R.). — A sub-comissão política da Assembleia Geral das Nações Unidas decidiu, hoje, ao exame das solicitações para o ingresso na ONU, os países que pediram seu ingresso na organização são os seguintes: Albânia, Austrália, Bulgária, Cêlia, Irlanda, Finlândia, Hungria, Itália, República Popular da Mongólia, Portugal, Rumania e Transjordânia.

(Para uma aparência impecável)

AQUA VELVA

A loção de barba mais popular do mundo!

DR. C. BIVAR
MEDICO DE SENHORAS
RUA NOVA, 371 - FONE 6215

DESPEDIR-SE GERALDO MENDONÇA

Tendo terminado meu contrato com o Rádio Jornal do Commercio e necessitando atender a outro no Rio de Janeiro, com urgência, não foi possível despedir-me de meus amigos pessoalmente.

Deixo aqui a todos, o meu muito obrigado e um ATÉ BREVE, se Deus quiser.

Geraldo Mendonça.

(33714)

DIÁRIO DE FERNAMBUCO

(Órgão dos Diários Associados)
FUNDADO EM 1925 — Diretor ANIBAL FERNANDES
Redação e administração: Praça da Independência — Recife —
Sociedade Rio de Janeiro — Serviços de Imprensa Ltda., Pr.
Gustavo Vargas, 2 e 3.º Andares — Rua do Comércio, 18 —
Rio de Janeiro, 18 — 1.º Andar, Maceió: Paraíba — Av. João Machado,
1910, João Pessoa: Av. Maciel Pinheiro, 97 — 1.º Andar, Campina
Grande: Rio Grande do Norte — Av. Rio Branco, 515, Natal.

A correspondência de ordem comercial deve ser endereçada ao
gerente do DIÁRIO DE FERNAMBUCO. Para anúncios procurem
o Dep. de Publicidade. TELEFONES: Direção e redação 0659.
Gerência 0627. Assinaturas: No País: Ano Cr\$ 220,00, semestre
Cr\$ 120,00. No exterior: Ano Cr\$ 440,00, semestre, Cr\$ 240,00.
Pagamento adiantado. — Cobrador autorizado: JOSÉ FLORIO.

TERÇA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 1948

CONTRASTES E CONFRONTOS

O presidente Dutra inaugurou ante-onde em Salvador e Hospital das Clínicas que é um dos mais completos existentes em qualquer parte. Outros melhoramentos de vulto foram instalados agora, com a visita do chefe da Nação, o que mostra que a Bahia entrou numa fase de trabalho e de realizações, que vale salientar, como o fruto da política construtiva que ali vem executando o governador Otávio Mangabeira.

Saudando ao presidente, acentuou o sr. Mangabeira que as violentas lutas partidárias muito comprometeram a seriedade e a concordância, foi possível levar avante uma política de trabalho. Aliás na Bahia o espírito conciliante e harmonizador do chefe do Estado conseguiu os melhores resultados de que são uma prova as iniciativas que acabam de ser ali inauguradas.

Comparando-se a situação da Bahia e a situação de Pernambuco, vê-se que infelizmente continuamos aqui a perder o nosso tempo, porque, a despeito do espírito cordato e morigerado do governador Barbosa Lima, este permanece como um prisioneiro do seu próprio partido, que o reduz a uma singular servidão.

O peso do odioso e das discussões irremediáveis que o Estado Novo carrega nesta terra dificilmente se dissipará. Não é certo. No próprio partido situacionista é impossível manter a coesão, não sendo mais segredo para ninguém que há alas que se disputam, se degradam e se devalutam.

A maneira pela qual foi elaborado o Orçamento demonstra que o governo não dispõe de uma maioria sólida que prestigie e apoie o seu plano administrativo. Se bem que sejam os poderes independentes, são harmônicos entre si, e em harmonia e espírito de compreensão devem trabalhar, para o melhor êxito da função do poder público.

Não foi o que aconteceu ainda agora, quando o governo elaborou uma proposta orçamentária, que o pânico remodelou de cima abaixo, fazendo quantas inovações lhe pareceram convenientes. Somente, o chefe do Executivo é que pode avaliar as dificuldades em que se está cósido.

O sr. Barbosa Lima não pode representar, e infelizmente em Pernambuco, o papel que está assegurado ao sr. Otávio Mangabeira, na Bahia. Por isso, o governo bahiano vai conseguindo mostrar realizações da importância do Hospital das Clínicas, enquanto nós nos contentamos em registrar o acostamento do vapor "Imperio", como uma prova de que o porto não está entupido, de todo, e a chegada do rebocador "4 de Outubro", que segundo o imaginoso secretário da Viação está ali, pronto para toda obra.

TAXAS DE AUTOMOVEIS

Devia haver certa uniformidade, quanto ao pagamento das taxas de licença de automóvel no Brasil; como deveria haver, quanto à determinação do Código Nacional de Trânsito, o devido respeito, por parte de membros das Assembleias e Camaras de Vereadores.

Porque, do contrário, fica o Brasil ainda mais parecido do que o é, com a China, repartida e dividida ao sabor de seus chefes.

Aqui no Recife, variam muito as taxas de automotoria, quando seria justo que se procurasse uniformizá-las com o padrão do Distrito Federal. Agora mesmo, decretada pela Câmara dos Vereadores, o prefeito do Distrito sancionou a lei de veículos constante do artigo 4.º do decreto-lei nº 433, de 6 de dezembro de 1945, para a seguinte taximetria: automóvel de passageiros, particular, pagará a primeira licença na importância total de Cr\$ 400,00, sendo Cr\$ 300,00 de imposto; Cr\$ 30,00 por mês; Cr\$ 125,00 de vistoria. Para licença renovada o interessado pagará a importância de Cr\$ 300,00, sendo Cr\$ 25,00 por mês.

Aqui, as taxas são muito mais altas, não se compreendendo essa diferença, que apenas tem o encarecer e dificultar tudo. Enquanto aumentam as taxas de licença, para os carros particulares e de aluguel, cresce o número de privilegiados, que vão lucrando não de todos os dias, mas para não pagar as taxas devidas ou seja com as placas vistosas da Assembleia ou da Câmara Municipal ou seja com placas oficiais por portas travessas obtidas sob os mais especiosos pretextos. Com isso não se livram das taxas, mas das infrações ao Regulamento de Tráfego, podendo dar-se ao luxo das corridas e de outras regalias odiosas, que não é dado a qualquer um usufruir.

Se fosse possível aplicar o princípio de que a lei foi feita para todos, não se justificando o regime dos privilégios, que por ironia das coisas ainda prevalece, isso tornaria muito mais o poder público e moralizaria o próprio sistema democrático.

ASPECTOS ECONOMICOS DA PARAIBA

Pelo Departamento Estadual de Estatística da Paraíba acaba de ser publicado um folheto de 30 páginas, ilustrado, e no qual são descritos os aspectos econômicos do vizinho Estado. Não temos elementos para controlar suas estatísticas, mas o algodão aparece como "a pedra" da economia paraibana. "Todavia nos últimos anos, a produção decresceu um pouco. As razões são, de um lado, a expansão do agave; de outro, o desenvolvimento da pecuária, graças ao auxílio do Banco do Brasil. No quinquênio, a produção oscilou entre 29 milhões de quilos e 20 milhões. Muito maior que a produção pernambucana, que resvalou para a casa dos 10 milhões e pouco.

Depois do algodão, vem o açúcar, havendo um plantio de 35 mil hectares de cana. A exportação do ano de 46 foi a quase 24 mil toneladas, esperando-se grande melhoria na safra atual. A produção do banguê alcança em média 1 milhão de quilos por ano, havendo a de rapadura atingido na safra de 45 a 17 milhões de quilos.

Passando-se à produção dos cereais verifica-se que o milho teve em 47 cifras jamais obtidas, com cem mil toneladas. O arroz foi a parte de 10 mil toneladas. O agave vem fortalecendo a balança comercial da Paraíba. Em 1940, praticamente não existia. Em 47, a produção foi a mais de 16 mil toneladas, no valor de 105 mil contos. Seis mil hectares de terra estão sendo cultivados com o coco e dois mil com o abacaxi, na zona litorânea, mas como valor econômico ponderável, na balança comercial, pesam muito pouco.

A mamona, cultivada em 7 mil hectares, contribuiu para a exportação com um pouco mais de 6.500 toneladas, no valor de 21 mil contos. Há a destacar ainda

RIO, 20 (Meridional) — Forma-se a impressão de que está se tornando necessária uma revisão do conceito vulgarizado, econômico e sociologicamente, do Brasil "essencialmente agrícola", do Brasil integralmente rural, do Brasil com suas raízes nos campos. Evidentemente, o conceito se generalizou por culpa de uma pequena incompreensão histórica entre as atividades agrárias e as industriais. E essa incompreensão surgiu como resultado ainda da imperfeita classificação econômica dos nossos setores de trabalho.

Não é raro — pelo contrário, muito comum — encontrarmos referências em quase todos os documentos e monografias à palavra "indústria", designando qualquer manifestação econômica em território brasileiro. A expressão "falano é muito industrial" vem dessa deturpação do termo, que deixa de ter uma significação científico-econômica para traduzir indiscriminadamente qualquer movimento produtivo. "You are very industrial today" é frase comum no sul dos Estados Unidos.

"Indústria" seria, por assim dizer, trabalho que promove movimento econômico; a indústria do cacau, a indústria da borracha, que deixando de lado o uso e abuso da expressão, vamos compreender no Brasil, bem claramente, as suas origens industriais, verdadeiramente industriais, como uma tarefa de complementação do trabalho de produção primária ou, extrativa mineral e vegetal.

Dessejamos, por exemplo, mencionar de modo particular o açúcar. Com esse artigo transformado o Brasil alcançou o seu apogeu através da área onde aflorou primeiro — e de maneira violenta — o nosso capitalismo. Logo no século XVI surpreenderam as áreas de Pernambuco e

UMA ETAPA NA VENCIDA

ASSIS CHATEAUBRIAND

UBERABA, 14 — O Partido Trabalhista resolveu adotar, no Congresso, idéias de atitude a que tomou o partido comunista em presença do problema da expansão dos serviços de eletricidade no distrito Rio-São Paulo. Absteve-se de trazer a sua colaboração a única, mas realmente a única fórmula pela qual se poderia operar o empreendimento de noventa milhões destinados a completar a cifra de cento e cinquenta milhões, que o programa oficial da Brasilândia Fraction comporta. A luta sustentada pelo trabalho foi a mesma velha, arcaica do ditador. Resistência às companhias e ao capital estrangeiros. Não colaboração, ou o mínimo de colaboração possível, com o capital internacional. Morfologia da luta, que se debilita e se deixa nacionalizar, perdendo os seus representantes, pela própria boca ao absolutismo estatal que o desproprio.

Foi o que os sr. Getúlio Vargas e Agamenon perpetraram pelo norte afora, em desoladoras fazendas, reduzindo à miséria flutuante as companhias inglesas e americanas, concessionárias de serviços públicos essenciais à vida das populações. Negaram-lhes tarifas com que sequer pudessem manter os serviços existentes, quanto mais remodelar-lhes os equipamentos, obsoletos ou ruins, e o capital aplicado.

Viejam, por favor, pelo norte do Brasil afora. Não há serviços públicos de força, tramway e luz em ordem, na quase totalidade das capitais daquela região, como em muitas do sul. Em lugar de luz, de telefones, de horas de trabalho. Em muitos casos são precisas duas turmas. É a valdiagem, organizada pelo Estado e paga pelo consumidor, que é, no fundo, o povo. Em Londres, quando se contava o regime de trabalho da imprensa no Brasil, os ingleses riam do pessoal que criou a novidade do dia de cinco horas, nas redações.

A fase jacobina em que o ex-ditador enfiou a nação pode considerar-se transposta. Ele não encontrará, mais, em seu regresso ao Rio, o ambiente com que aqui trabalhou quando lançava as suas contumelias para malquistar com a opinião pública. Homens como os britânicos identificados há dez anos, em serviços públicos com o Brasil. Seus reproches, suas críticas demagógicas contra a colaboração entre brasileiros e capitais e técnicas europeas, canas e americanos já não engrangam ninguém. Todos sabem que não há sistema de espetáculo desordenado, a fim de exilar um nacionalismo vazio de substância. Levou o chefe do Estado Novo quinze anos tanguendo as companhias inglesas do norte, a reduzir-se à imprudência. A safra de tanta perversidade é que em vários desses centros ur-

produziu mais, com o maior eficiência a inflação. Como se exequível uma cruzada anti-inflacionista com um povo currido na praça de feridos, que se sucedem e de dissídios coletivos, que não acabam nunca mais?

Qual o louco que pretende a volta de um camalinho desse estilo ao poder? Quem vai pensar em repor, no Cateite, um homem de nome Brasil, a fazer feridos e a desorganizar o trabalho em todos os pontos do quadrante? Pregou o Estado Novo a intolerância como um princípio de respeito aos direitos sagrados do operário. Um dos resíduos desesperadores do Estado Novo está nessa incapacidade do brasileiro em trabalhar para,

dras e forças aéreas muito superiores a qualquer coisa que a U.R.S.S. possa fazer. Este fato fundamental constitui toda a diferença. Enquanto não for alterada pelo suprimento de armas à Europa, o esforço americano continuará a ser uma ameaça à unidade ocidental, e, portanto, uma ameaça à paz.

Aqui, no sudeste, há gente que pensa diferente. O que os "nô ligam", ou parecem acreditar que a guerra não pode, realmente estar tão próxima e, de qualquer maneira, estamos gozando a vida agora. Mas há muita gente aqui, de consciência e raciocínio, que fica chocada e mesmo horrorizada pelas notícias que chegam através do oceano, e vê suas brilhantes esperanças num mundo de paz, de justiça e de lei, afundar, lentamente, no esquecimento. Esta gente sabe muito bem a quem cabe a culpa do obscurecimento dessas esperanças. Atribui a culpa, com razão, ao Kremlin. E vai gradativamente marchando para um ponto de vista que se pode resumir em poucas palavras. "Ora, muito bem, se eles querem que assim seja e não há outro remédio, neste caso vamos começar de uma vez e acabar com este negócio sujo e mal de depressão possível. Afinal de contas, "temos a bomba atômica".

Como o povo da Europa, o povo do sudeste americano deseja a paz e a segurança. Quer ter a possibilidade de continuar em seu teor normal de vida, trabalhar, divertir-se, ganhar dinheiro, educar os filhos e gozar o conforto do lar, sem a constante ameaça de guerra a pairar sobre suas cabeças. Na realidade, não teme "a ocupação e a escravização", para si mesmos. Mas esta consciência daquilo que a ocupação e a escravização da Europa, soviética poderia vir mais tarde a significar para si e para seus filhos. Está perfeitamente disposto a lutar, e se for necessário, está disposto a combater no primeiro sinal de agressão soviética. Preferiria lutar a ver-nos abandonar Berlim. No fundo do coração, não abriga uma grama de apaziguamento.

Quando assim pensa um povo que, afim de contas, possui as armas de guerra, limitadas, seria conveniente que se desviassem a pensar e ponderar aqueles que só podem fazer a guerra limitada. A fraqueza e a incerteza da Europa ocidental podem ser uma tentação, para candidatos a conquistadores; mas as consequências, a enfrentar, as mãos de um ponto forte e poderosamente armado, que não é fraco nem inibido, espelha, igualmente, ser cuidadosamente pesadas na balança da decisão.

Em Paris, ficou mais claro do que nunca, que a única esperança de paz ou pelo menos, de qual quer discussão objetiva, com a União Soviética, de qualquer das várias divergências ora em exame, repousa na atitude firme e unificada do mundo não-soviético. Só essa unidade poderia induzir os soviéticos a percorrer o menos parte do caminho para um ajuste definitivo de qualquer ponto de vista. Se a União Soviética, na última análise, poderia convencer o Kremlin de que o risco da guerra, é demasiado grande, mesmo para ser ponderado, e de que, portanto, as diretrizes políticas que acarretam tal risco devem ser cuidadosamente reexaminadas.

Mas essa unidade não existe ou, se existe, é apenas em aparência, tão débil, que não dá para enganar a delegação soviética. Os Estados Unidos têm uma atitude firme; em geral, os britânicos estão firmes ao nosso lado. Mas os franceses se sentem indefesos, amedrontados e, portanto, sem estabilidade — porque lhes falta a segurança — não a segurança contra a bomba atômica, mas a segurança exatamente contra — como diz o dr. Oppenheimer — "a ocupação, a escravização, a guerra civil, e a destruição do próprio tecido de suas vidas". O mesmo se aplica a outros povos livres da Europa ocidental, em maior ou menor grau.

Não é por acaso que as declarações francesas nas disputas com a Rússia são muito mais cautelosamente redigidas do que as americanas ou as britânicas, porque a América e a Grã-Bretanha não se acham em perigo de "ocupação e escravização" pelas hordas soviéticas. Entre a França e esse terrível destino há apenas um punhado de tropas; separadas, igualmente, ser cuidadosamente pesadas na balança da decisão.

As origens industriais do Brasil

Humberto BASTOS

(Para os "D. A.")

Bahia com uma estrutura econômica que antecipa aquele pensamento jeffersoniano, de que o industrial deveria sentir a mesma mesa com o agricultor. Nós, com o açúcar, precedamos a indústria da lã inglesa. De um lado estavam os engenhos, de do outro os plantadores de cana. Ambas vezes os engenhos eram também grandes fazendas de plantação. Mas, com o desenvolvimento das fábricas, que se multiplicavam de ano para ano, foi se ampliando nova classe — essa agora tipicamente rural — que era a dos plantadores.

Não há necessidade de um grande esforço de pesquisa para que se observe hoje esse panorama de nossos primeiros tempos. Não se pode resistir a reconhecer um engenho com toda sua complexa organização técnica, oferecendo aos mercados um produto elaborado que conquistava os melhores preços no exterior e que contava praticamente com o monopólio do mercado internacional, como uma atividade rural. Rural era a plantação de cana. O plantador era o homem do campo, que vendia a matéria prima: a cana de açúcar. Importando ferro, cobre, e de outras coisas, mantendo dinheiro emprestado, aproveitando os recursos hidrográficos do território; utilizando, portanto, todos os recursos técnicos, nem sempre fáceis, para elaborar a matéria prima e lançá-la

no exterior a preços extraordinariamente compensadores.

A expansão dessa indústria do açúcar está hoje numa fatura de documentos, notadamente no livro de Andreoni, que já faz referência a importação de muitos "quintais de ferro" para o aparelhamento da máquina, da produção, ou seja, para um melhor equipamento mecânico das fábricas de açúcar. E os "homens muito trossos" de 40, 50 e 60 mil cruzados, que o padre Cardim surpreendeu em fins do século XVI, eram os senhores de engenho, os industriais da colônia, requeridos e respeitados pelo volume de rendas que ofereciam à Coroa. Os duzentos engenhos do século XVI se transformaram em seiscentos e cinquenta no século seguinte. E o Acordo Colonial, espécie de vinho nacional, como, informa Lemos Brito, foi outra atividade industrial, que chegou a provocar a irritação da companhia de comércio imperial — a do "Vinho Douro" — que

produziu mais, com o maior eficiência a inflação. Como se exequível uma cruzada anti-inflacionista com um povo currido na praça de feridos, que se sucedem e de dissídios coletivos, que não acabam nunca mais?

Qual o louco que pretende a volta de um camalinho desse estilo ao poder? Quem vai pensar em repor, no Cateite, um homem de nome Brasil, a fazer feridos e a desorganizar o trabalho em todos os pontos do quadrante? Pregou o Estado Novo a intolerância como um princípio de respeito aos direitos sagrados do operário. Um dos resíduos desesperadores do Estado Novo está nessa incapacidade do brasileiro em trabalhar para,

dras e forças aéreas muito superiores a qualquer coisa que a U.R.S.S. possa fazer. Este fato fundamental constitui toda a diferença. Enquanto não for alterada pelo suprimento de armas à Europa, o esforço americano continuará a ser uma ameaça à unidade ocidental, e, portanto, uma ameaça à paz.

Aqui, no sudeste, há gente que pensa diferente. O que os "nô ligam", ou parecem acreditar que a guerra não pode, realmente estar tão próxima e, de qualquer maneira, estamos gozando a vida agora. Mas há muita gente aqui, de consciência e raciocínio, que fica chocada e mesmo horrorizada pelas notícias que chegam através do oceano, e vê suas brilhantes esperanças num mundo de paz, de justiça e de lei, afundar, lentamente, no esquecimento. Esta gente sabe muito bem a quem cabe a culpa do obscurecimento dessas esperanças. Atribui a culpa, com razão, ao Kremlin. E vai gradativamente marchando para um ponto de vista que se pode resumir em poucas palavras. "Ora, muito bem, se eles querem que assim seja e não há outro remédio, neste caso vamos começar de uma vez e acabar com este negócio sujo e mal de depressão possível. Afinal de contas, "temos a bomba atômica".

Como o povo da Europa, o povo do sudeste americano deseja a paz e a segurança. Quer ter a possibilidade de continuar em seu teor normal de vida, trabalhar, divertir-se, ganhar dinheiro, educar os filhos e gozar o conforto do lar, sem a constante ameaça de guerra a pairar sobre suas cabeças. Na realidade, não teme "a ocupação e a escravização", para si mesmos. Mas esta consciência daquilo que a ocupação e a escravização da Europa, soviética poderia vir mais tarde a significar para si e para seus filhos. Está perfeitamente disposto a lutar, e se for necessário, está disposto a combater no primeiro sinal de agressão soviética. Preferiria lutar a ver-nos abandonar Berlim. No fundo do coração, não abriga uma grama de apaziguamento.

Quando assim pensa um povo que, afim de contas, possui as armas de guerra, limitadas, seria conveniente que se desviassem a pensar e ponderar aqueles que só podem fazer a guerra limitada. A fraqueza e a incerteza da Europa ocidental podem ser uma tentação, para candidatos a conquistadores; mas as consequências, a enfrentar, as mãos de um ponto forte e poderosamente armado, que não é fraco nem inibido, espelha, igualmente, ser cuidadosamente pesadas na balança da decisão.

As origens industriais do Brasil

Humberto BASTOS

(Para os "D. A.")

Bahia com uma estrutura econômica que antecipa aquele pensamento jeffersoniano, de que o industrial deveria sentir a mesma mesa com o agricultor. Nós, com o açúcar, precedamos a indústria da lã inglesa. De um lado estavam os engenhos, de do outro os plantadores de cana. Ambas vezes os engenhos eram também grandes fazendas de plantação. Mas, com o desenvolvimento das fábricas, que se multiplicavam de ano para ano, foi se ampliando nova classe — essa agora tipicamente rural — que era a dos plantadores.

Não há necessidade de um grande esforço de pesquisa para que se observe hoje esse panorama de nossos primeiros tempos. Não se pode resistir a reconhecer um engenho com toda sua complexa organização técnica, oferecendo aos mercados um produto elaborado que conquistava os melhores preços no exterior e que contava praticamente com o monopólio do mercado internacional, como uma atividade rural. Rural era a plantação de cana. O plantador era o homem do campo, que vendia a matéria prima: a cana de açúcar. Importando ferro, cobre, e de outras coisas, mantendo dinheiro emprestado, aproveitando os recursos hidrográficos do território; utilizando, portanto, todos os recursos técnicos, nem sempre fáceis, para elaborar a matéria prima e lançá-la

no exterior a preços extraordinariamente compensadores.

A expansão dessa indústria do açúcar está hoje numa fatura de documentos, notadamente no livro de Andreoni, que já faz referência a importação de muitos "quintais de ferro" para o aparelhamento da máquina, da produção, ou seja, para um melhor equipamento mecânico das fábricas de açúcar. E os "homens muito trossos" de 40, 50 e 60 mil cruzados, que o padre Cardim surpreendeu em fins do século XVI, eram os senhores de engenho, os industriais da colônia, requeridos e respeitados pelo volume de rendas que ofereciam à Coroa. Os duzentos engenhos do século XVI se transformaram em seiscentos e cinquenta no século seguinte. E o Acordo Colonial, espécie de vinho nacional, como, informa Lemos Brito, foi outra atividade industrial, que chegou a provocar a irritação da companhia de comércio imperial — a do "Vinho Douro" — que

produziu mais, com o maior eficiência a inflação. Como se exequível uma cruzada anti-inflacionista com um povo currido na praça de feridos, que se sucedem e de dissídios coletivos, que não acabam nunca mais?

Qual o louco que pretende a volta de um camalinho desse estilo ao poder? Quem vai pensar em repor, no Cateite, um homem de nome Brasil, a fazer feridos e a desorganizar o trabalho em todos os pontos do quadrante? Pregou o Estado Novo a intolerância como um princípio de respeito aos direitos sagrados do operário. Um dos resíduos desesperadores do Estado Novo está nessa incapacidade do brasileiro em trabalhar para,

dras e forças aéreas muito superiores a qualquer coisa que a U.R.S.S. possa fazer. Este fato fundamental constitui toda a diferença. Enquanto não for alterada pelo suprimento de armas à Europa, o esforço americano continuará a ser uma ameaça à unidade ocidental, e, portanto, uma ameaça à paz.

Aqui, no sudeste, há gente que pensa diferente. O que os "nô ligam", ou parecem acreditar que a guerra não pode, realmente estar tão próxima e, de qualquer maneira, estamos gozando a vida agora. Mas há muita gente aqui, de consciência e raciocínio, que fica chocada e mesmo horrorizada pelas notícias que chegam através do oceano, e vê suas brilhantes esperanças num mundo de paz, de justiça e de lei, afundar, lentamente, no esquecimento. Esta gente sabe muito bem a quem cabe a culpa do obscurecimento dessas esperanças. Atribui a culpa, com razão, ao Kremlin. E vai gradativamente marchando para um ponto de vista que se pode resumir em poucas palavras. "Ora, muito bem, se eles querem que assim seja e não há outro remédio, neste caso vamos começar de uma vez e acabar com este negócio sujo e mal de depressão possível. Afinal de contas, "temos a bomba atômica".

Como o povo da Europa, o povo do sudeste americano deseja a paz e a segurança. Quer ter a possibilidade de continuar em seu teor normal de vida, trabalhar, divertir-se, ganhar dinheiro, educar os filhos e gozar o conforto do lar, sem a constante ameaça de guerra a pairar sobre suas cabeças. Na realidade, não teme "a ocupação e a escravização", para si mesmos. Mas esta consciência daquilo que a ocupação e a escravização da Europa, soviética poderia vir mais tarde a significar para si e para seus filhos. Está perfeitamente disposto a lutar, e se for necessário, está disposto a combater no primeiro sinal de agressão soviética. Preferiria lutar a ver-nos abandonar Berlim. No fundo do coração, não abriga uma grama de apaziguamento.

Quando assim pensa um povo que, afim de contas, possui as armas de guerra, limitadas, seria conveniente que se desviassem a pensar e ponderar aqueles que só podem fazer a guerra limitada. A fraqueza e a incerteza da Europa ocidental podem ser uma tentação, para candidatos a conquistadores; mas as consequências, a enfrentar, as mãos de um ponto forte e poderosamente armado, que não é fraco nem inibido, espelha, igualmente, ser cuidadosamente pesadas na balança da decisão.

As origens industriais do Brasil

Humberto BASTOS

(Para os "D. A.")

Bahia com uma estrutura econômica que antecipa aquele pensamento jeffersoniano, de que o industrial deveria sentir a mesma mesa com o agricultor. Nós, com o açúcar, precedamos a indústria da lã inglesa. De um lado estavam os engenhos, de do outro os plantadores de cana. Ambas vezes os engenhos eram também grandes fazendas de plantação. Mas, com o desenvolvimento das fábricas, que se multiplicavam de ano para ano, foi se ampliando nova classe — essa agora tipicamente rural — que era a dos plantadores.

Não há necessidade de um grande esforço de pesquisa para que se observe hoje esse panorama de nossos primeiros tempos. Não se pode resistir a reconhecer um engenho com toda sua complexa organização técnica, oferecendo aos mercados um produto elaborado que conquistava os melhores preços no exterior e que contava praticamente com o monopólio do mercado internacional, como uma atividade rural. Rural era a plantação de cana. O plantador era o homem do campo, que vendia a matéria prima: a cana de açúcar. Importando ferro, cobre, e de outras coisas, mantendo dinheiro emprestado, aproveitando os recursos hidrográficos do território; utilizando, portanto, todos os recursos técnicos, nem sempre fáceis, para elaborar a matéria prima e lançá-la

O Momento Internacional

O acontecimento mais importante da semana é a volta do secretário de Estado Marshall a Washington. Logo após a sua chegada, iniciou-se uma conferência entre o chanceler americano e o presidente sobre os diferentes assuntos internacionais em curso. Na agenda de Marshall figuram nada menos que quatro problemas imediatos. Em primeiro lugar, a situação de Berlim, que continua tensa. Os estorços dirigidos pelo chanceler Brannan, que prossegue na sua "política de prestígio" para os "neutros", à cuja frente pensa colocar o seu país (como se fosse possível ficar "neutro" numa contenda dessa) não parece que alcancem maior sucesso. Todavia se espera que hoje as três potências untregerão ao presidente da ONU a resposta aos "últimos estorços".

Marshall tratou com Truman sobre o caso de Berlim, mas os pontos de vista dos dois estadistas permanecem os mesmos: antes de tudo, é necessário que o bloqueio seja levantado. Esse é um assunto que só o todo poderoso senhor de todas as Russias poderá resolver, cabendo-lhe pois a iniciativa da solução.

Um problema grave é o da China. Marshall fôra de opinião, a princípio, que a China nacionalista era um salvador de dinheirinho, ilimitado, espécie de tonel das Danaides, que nunca era possível encher. Mas, em face da nova situação (os sinais de perigo aumentam, a despeito dos anunciados sucessos na frente de Berlim), admitiu em Washington que os generais Mac Arthur e Clark, na China, devam de inteirar-se da situação e paralisar o avanço vermelho.

As notícias da noite afirmam o avanço comunista se precipitando na direção de Peiping, que é a base nacionalista mais forte do norte.

O outro assunto a debater é o da Palestina, não havendo propriamente oposição entre o pensamento do presidente e o do secretário. O presidente prometeu ao sr. Weisman que reconheceria "de jure" o governo de Tel Aviv, depois das eleições, que terão lugar em Israel em dezembro próximo. Mas resta o traçado das fronteiras, sobre que gira uma certa disparidade, pois Truman é favorável às fronteiras constantes da resolução de 29 de novembro, enquanto Marshall se declarou abertamente favorável ao plano Bernardote.

Há ainda um problema considerado delicado, que é o do Rhur, em face das últimas declarações de De Gaulle, que põe de momento para outro estar no poder. Parece que a "União Ocidental" levará os americanos a reconsiderar a questão do Rhur.

A CARENÇA DE HOMENS DE ESTADO

Costa REGO

(EXCLUSIVIDADE DO DIÁRIO DE FERNAMBUCO)

RIO, 19 — Há uma distinção a estabelecer. Joaquim, entre o homem de Estado e o homem político. Os dois podem coexistir em certas e determinadas pessoas mas não representam a constituição necessária de um mesmo tipo de homem. O primeiro afirma-se em suas obras. O segundo revela-se em suas aspirações. Um é real, o outro é ideal.

Acontece muitas vezes que o homem real ou seja o homem de Estado, é abatido pelo homem ideal, ou seja o homem político, e também que o homem político, triunfando embora pelo que diz, não chegue a homem de Estado.

Por isto, há homens de Estado, em algumas circunstâncias, que não foram homens políticos, e os homens políticos, em outras, que não foram homens de Estado.

Um país conserva-se, prestigia-se, por seus homens de Estado; avança, renova-se, por seus homens políticos. O concurso harmonioso dessas duas forças gera o governo, o bom governo, quero dizer, porque é sempre mau o governo sem o homem de Estado que realize a perfeição ou sem o homem político de cuja atividade a perfeição resulte para o governo.

Os homens políticos são mais abundantes que os homens de Estado, em toda parte. Esta superioridade numérica pode criar o desequilíbrio e a crise, em consequência, a crise quando o acesso a homem de Estado não se faz com as boas provas do homem político. Preparar o homem político é dar ensaios a que apareça o homem de Estado.

O homem político tem uma escola natural em seu núcleo. Nessas se agremiam muitos homens, em forma de organização ou sociedade, para o fim de conquistar os mandatos e o exercício deles colocar os homens políticos por excelência, ou sejam aqueles que selecionados primeiramente no partido, mereçam a confirmação da escolha pelo eleitorado e possam mais tarde, como o tirocinio, fornecer ao país homens de Estado.

Tudo esse vasto mecanismo da política pode falhar — e falha comumente — quando o espírito político não acompanha o espírito público; em outras palavras, quando o partido não reflete ou

por antipatia, e o 1.º tenente Luis Gomes Ribeiro não pôde ser o 2.º tenente José Carlos Uchida, Tenente, ambos da Polícia Militar; reformando o soldado Amaro Francisco da Silva, do 2.º Batalhão da Polícia Militar, por incapacidade física definitiva;

transferindo para a reserva, o capitão Laurindo Resende de Albuquerque, e qual atinge a idade limite para permanência no serviço ativo; reformando o soldado Antonio Alves Marreiros, do 3.º Batalhão da Polícia Militar do Estado, por incapacidade física definitiva;

reformando visto contarem mais de 50 anos de idade, o 3.º sargento Antonio de Sousa Brito, e o cabo Manoel Cláudio de Brito, ambos do 2.º Batalhão da Polícia Militar.

O governador do Estado recebeu do Rio e seguiu telegrama: "Ministerio Fazenda expediu ha (Conclui na 7.ª página)

ordenou até que se queimassem os navios saídos dos portos brasileiros carregados de aguardente, tanto grande era sua acentuação nas áreas exportadoras de escravos. Fazia concorrência aos vinícolas lusitanos. Os industriais brasileiros trocavam aguardente pela mão de obra indispensável.

Dessa maneira, como ponto de partida para um estudo mais amplo que estamos realizando, não se pode aceitar a estruturação puramente agrária do Brasil, sobretudo tratando-se da área do nordeste açucareiro. Depois, pela concorrência estrangeira, pela dissidência dos nossos industriais, que não modernizaram suas fábricas, pela conjuntura do ouro, que deslocou a mão de obra e os interesses, a indústria do açúcar se transformou numa atividade quase doméstica, sem participação nos mercados externos.

Surgiu então o café. E aí começou, fortemente, a nossa estruturação agrícola. Mas antes, não nos resta a menor dúvida, tivemos uma ampla expansão industrial. E foi indiscutivelmente o açúcar — produto transformado, produto elaborado — que deu esplendor a colônia.

Temos, sem dúvida, uma tradição industrial. Não se pensa que se não houvesse o engenho fabricando açúcar, e os alambiques aguardente, a indústria do açúcar, transformando-se pelos lucros na "autarquia de domínio", como escreveu Sérgio Buarque de Holanda, o Brasil teria assinado aquele apogeu de açúcar, que era a matéria prima. Como exportadora de matéria prima a área colonial do nordeste não teria oferecido a América aquela poderosa aristocracia de que não fôla substituída: Gilberto Freyre a base do industrialismo e não do ruralismo, puro e simples.

FATOS DIVERSOS

Decretada prisão preventiva contra os criminosos da Av. Santos Dumont

Integra da sentença do juiz João Tavares, da 2.ª vara — Pena de 4 a 12 anos para os violentadores da menor — Outras ocorrências policiais

Concluído o inquérito contra os cinco indivíduos autores dos vergonhosos atos cometidos no arbalde da Encruzilhada, a noite de 5 de outubro passado, o delegado Moacir Sales de Araújo, da Vigilância Geral e Costumes, encaminhou-o ao juiz de Direito da vara criminal competente, lembrando a prisão preventiva do bando, a qual foi, ontem mesmo, decretada.

Dados abaixo o teor da referida decretação, assinada pelo juiz João Tavares:

"Vistos estes autos etc. Deles consta que foi distribuído a este Juízo, o inquérito policial procedido pela Delegacia de Vigilância Geral e Costumes contra Jaime Lopes da Silva, José Cândido Leal, Ferreira Junior, Romildo Correia da Silva, Rui Vila-Nova e Lupercio Nogueira Amorim, como indultados autores do crime de estupro de que foi vítima a menor de dezesseis anos, Clotilde Maria Marcelina, fato ocorrido no dia 5 de outubro deste ano, em um sítio localizado a avenida Santos Dumont, na Encruzilhada. O crime teria ocorrido no seguinte modo: Naquela dia, cerca de duas horas da manhã, conforme declarou nos seus interrogatórios José Cândido Leal, no momento em que Clotilde conversava despreocupadamente com o seu namorado Djalma Ferreira de Albuquerque, no Beco da Fácada, foi violentada, arrebatada pelos acusados, que se diziam policiais, a conduzi-la sob ameaça para um sítio na avenida Santos Dumont, onde foram consumados repetidos atos de selvageria. Romildo foi o primeiro a entrar em cena, tendo em seguida todos os seus companheiros do bando satisfeitos

os seus instintos bestiais contra a sua vítima indefesa. E depois de iniciados, trataram de fugir, tendo, antes, o cuidado de combinarem no automóvel, em que viajavam, que daquela hora em diante, os seus nomes seriam trocados por números, afim de despistarem a polícia e não serem descobertos (interrogatórios de José Cândido Leal, todos os acusados confessaram a sua participação em diversas testemunhas e embora a confissão policial, por si só não faça prova de autoria, constitui, todavia, indício para a execução da pena que lhes vier de ser imposta. Expostas as respectivas razões de prisão e de se vista das diligências ao doutor Promotor Público, para no prazo legal oferecer denúncia contra todos os acusados. Recife, 22 de Novembro de 1945. (a) João Tavares."

ATROPELADA PELO TREM NA PONTE DE AFOGADOS

Verificaram-se mais cinco acidentes de veículos, achando-se hospitalizadas três vítimas

Minutos depois das 13 horas de ontem, ao passar o trem de carga prefixo F.C. puxado pela locomotiva n. 224, pela ponte "Galoia", de Afogados, atropelou e feriu gravemente a doméstica, nome Maria José de Lima, solteira, de 40 anos e residente à rua Azul n. 74, na Estrada dos Remedios.

Dirigia o comboio, então procedente de Areias, com destino à Central, o maquinista Luiz de Lima, que parou a composição para socorrer a vítima.

Na Estação Central, apanhou-a uma ambulância do Pronto Socorro, onde, depois de ser examinada, entrou com contusões do terço médio da perna direita, fratura do terço inferior do antebraço do mesmo lado, além de feridas contusas do couro cabeludo e de achar-se em estado de shock.

Operaram-na imediatamente, mas não resistiu aos ferimentos recebidos e faleceu ainda na mesa de operações. O cadáver foi removido para o Necrotério, afim de ser examinado. Hoje de manhã, após a autópsia, será inhumado no cemitério de Sto. Amaro.

Pela ordem, ainda ocorreram, ontem, os seguintes acidentes do tráfego de veículos:

A's 8 horas, por ocasião do escolar Gildo Cavalcanti da Silva, menor de 13 anos e residente à Bismarck, 615, em Beberibe, ao sair da praça da República, do bonde linha 10, foi atropelado pelo motorista Pedro Alexandre dos Santos, chapá n. 647, e sob pontuação n. 412, caiu de maneira desastrosa. Na queda, o escolar sofreu graves ferimentos na cabeça, pois sofreu fratura da base do crânio.

Verificado o acidente, o inspetor de trânsito n. 222, efetuou a prisão em flagrante do motorista Pedro Alexandre, indo apresentá-lo ao delegado de plantão, na Secretaria da Segurança.

Quando a Gildo Cavalcanti da

Silva, foi removido para o Pronto Socorro.

A's 11.15, Mariano Lima de Araújo, casado, de 48 anos, ferido e residente à rua dos Vinhos, n. 575, em Boa Viagem, como consequência de uma colisão de veículos verificada à avenida Beira Mar, chegou ao posto da Assistência, apresentando contusões dos ossos da bacia.

Depois de medicado, retirou-se para seu domicílio e a polícia não tomou conhecimento desse fato.

A's 11.50, Miguel Jerônimo de Souza, casado, de 38 anos, operário e residente em Pontal, na estrada de ferro, sofreu ferida profunda na região frontal, além de contusões do abdome.

Narrou que fora vítima, de manhã, de um atropelamento de caminhão verificando naquela localidade. Depois de convenientemente tratado, removendo-se para o Pedro II, onde está hospitalizado.

A's 12 horas, a 1.ª de Março, o auto n. 10086, dirigido por Adolfo Gerônimo da Silva Teixeira, prontuário sob n. 7156, atropelou o ferroviário Armando Figueira de Souza Soares, casado, de 47 anos, residente na Vila Ipiranga, em Areias.

Sofreu contusões craneanas, além de feridas contusas do couro cabeludo e escoriações da região lombar. Depois de medicado, resolveram deixá-lo internado, em observações.

Quando o motorista infrator, preso em flagrante pelo inspetor de trânsito n. 166, foi apresentado à autoridade de permanência na Secretaria da Segurança.

A's 16.50, Aurino Cordeiro dos Santos, casado, de 33 anos, operário e com domicílio à rua São Caetano n. 442, em Campo Grande (contusões generalizadas).

Narrou que foi vítima de um atropelamento verificada à avenida Cruz Cabugi, quando tentava atravessar de um para outro passeio.

O problema da Grécia, etc.

(conclusão da 1.ª página)

No entanto, há quem classifique esse auxílio, tão conforme ao espírito de solidariedade humana, por parte da "imperialismo capitalista". Nenhum expressão poderia ser mais caluniosa do designar uma grande obra de devoção a causa da humanidade.

Se não estivéssemos sendo vítimas de nova e, a certos respeito, mais terrível agressão, o nosso pobre país teria encontrado novamente o caminho da felicidade. Mas o renascimento da Grécia não era conveniente para aqueles que consideram, erroneamente, aliás, que as diferenças ideológicas devem constituir obstáculo insuperável ao estabelecimento de uma política de boa vizinhança. Eis a essência do problema que tem sido chamado no mundo de "problema grego", mas que, em verdade, é apenas a face grega do problema universal.

"FUTUROS JANIZAROS"

"O mundo não faz uma ideia exata", disse-me o sr. Tsaldaris, "da realidade terrível da guerra civil na Grécia. Basta lhe dizer que mais de setenta e cinco mil pessoas foram obrigadas a abandonar os territórios onde os terroristas desenvolvem a sua ação, ajudados pelos governos vizinhos, segundo comprovação incontestável da Comissão Especial para os Balcãs."

Milhares de crianças, arrebatadas a seus pais, foram deportadas pelas bordas de anarquistas para fora da Grécia. Se essas crianças não morrerem no caminho, vítimas das privações e dos maus tratos, aguarda-as, mais tarde, a morte moral, iniciada a partir do seu próprio país, formando um dia bando de novos Janizários.

E toda essa terrível tragédia desenvolve-se a nossos olhos, com o mais completo e solene desprezo pelas decisões tomadas pelas Nações Unidas. Não obstante isso, continuamos a ter fé e a lutar, firmemente convencidos de que afinal a consciência do perigo que ameaça a todos despertará em cada um uma noção mais viva do seu dever em face do problema grego."

PERGUNTEI ao sr. Tsaldaris por que, apesar das vitórias já conseguidas pelos exércitos nacionais gregos e do auxílio que lhes é dado pelos americanos e ingleses, não conseguiram durante quatro longos anos abater os guerrilheiros que, segundo cálculos tantas vezes publicados, não excedem de trinta mil. Respondeu-me que as causas são diversas. Mas a primeira delas é a ajuda que recebem de fora e ainda por que os efetivos e o material das forças governamentais são insuficientes.

Os guerrilheiros expulsos das suas posições refugiaram-se nos países vizinhos, onde são reequipados e recebem armamentos para voltar a combater.

"A guerra já estaria terminada há muito tempo se os bandos de Markos não tivessem a possibilidade de encontrar refúgio no território helenico. A insurreição prosseguirá enquanto não houver uma longa fronteira setentrional da Grécia. Cabo das Nações Unidas, deviam instruídas pelos relatórios das suas Comissões, fazer triunfar a causa da paz e os imperativos da justiça internacional e o direito dos povos livres. Jamais caso mais claro foi posto diante da consciência da Assembléia."

Para dar pronta solução ao problema grego é necessário que a ONU, por uma decisão formal no quadro dos seus Estatutos, dite as medidas internacionais indispensáveis para pôr termo a agressão injusta de que a Grécia está sendo vítima."

UM EXERCITO DE DUZENTOS MIL HOMENS

Disse-me o sr. Tsaldaris que a Grécia precisa de um exército de duzentos mil homens que disponham de armamentos modernos e eficazes. — "Não temos material de artilharia de montanha suficiente nem aviões de caça para perseguir os aparelhos que rebastecem os rebeldes no Peloponesso. Aqueles que exemplam o problema de longe e não têm contacto direto com a realidade das condições do meu país, admiram-se da prolongação desta guerra, que tantos males nos tem causado."

Ainda agora o presidente da Assembléia das Nações Unidas sr. Ezzat fez uma proposta para que todos os países balcânicos se reunam em conferência e examinem o problema da paz naquela infeliz região do mundo. Compreendemos o generoso esforço do nosso presidente e as intenções que o inspiram, mas estamos certos de que os elementos interessados em debilitar a Grécia e manter as condições de guerra, não muito além das suas fronteiras e dizem com a política que não muito além das suas fronteiras, não hesitam em aceitar uma política de criminalidade e de violência."

IOFOSCAL

O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

em vista a proposta do secretário da Segurança Pública, resolve exonerar do cargo de guarda-civil padrão "B", sob o n. 459, Manoel Batista da Silva, indultado autor dos ferimentos a bala recebidos pelo menor Valdomiro José dos Santos, às 16.30 horas, do dia 21 de corrente, no campo do Brama Futebol Clube, em Afogados, nesta capital."

Casos de agressão

Como resultado de agressões de que saíram feridas, foram medicadas, ontem, no Pronto Socorro:

— As 3.20, João Andrade de Oliveira, casado, de 28 anos, motorista e domiciliado à rua 7 Pedidos n. 84, no Arruda (feridas incisais nos dedos da mão direita e na coxa do mesmo lado, praticadas por faca). Referiu que a agressão ocorreu à rua 4 de Outubro, em Campo Grande, quando deparou um antigo conhecido, de cujo nome não se lembrava e o qual estava armado. Altercaram, e da discussão a luta foi colada de segundo, servindo-se o contendor da faca para feri-lo. A aproximação de alguns populares, o delinqüente fugiu e esse providenciaram o transporte do ferido para o Posto da Assistência.

— As 6 horas, Maria Francisca da Conceição, solteira, de 33 anos, doméstica e residente no "Alto 2 de Fevereiro", em Casa Amarela (feridas contusas da região supereiliar direita, cometidas de faca). Narrou que a agressão se deu no Beco do Pavão, naquela subúrbio. Praticou-a seu ex-namorado, de nome Antonio Bento, que fugiu depois de deixá-la prostrada no solo. O comissário Raul Lima interveio-se do fato, arrolou as testemunhas e oficiou ao "A. Apulpo de Assunção, delegado do 2.º Distrito, para abertura do inquérito."

Sofreu grave

atropelamento de trem, em Carpiná

Em condução particular, que recebeu, à noite de domingo, o engenho Cana, em Carpiná, onde foi vítima de um atropelamento de trem, chegou gravemente ferido ao Pronto Socorro o foveista Manoel T-Adolfo de Oliveira, solteiro, de 27 anos e residente em terras da unidade ferida.

Pelo acidente, sofreu ferida lacerante no antebraço esquerdo, com grande deslocamento e perda de substância, além de fratura e luxação do 2.º metacarpo direito e lesão muscular.

Depois de operado, Manoel T-Adolfo ficou recolhido àquele hospital em estado grave.

O delegado de Carpiná interveio da ocorrência e procedeu ao arrolamento das testemunhas.

DECOLINA

SEMANAIS DO ROTARY - NUCLEO RESIDENCIAL - COMISSARIADO DA ILHA DO MARUIM

Sob a presidência do sr. José Nogueira, reuniu-se, sexta-feira última, o Rotary Club de Olinda.

Além dos rotarianos olindenses, estiveram presentes a sessão, como visitantes, o dr. Edgar Gouveia, do clube do Recife, sr. Jonas Moraes, do clube de Arcoverde, e sr. Otávio Moraes e José Varanda.

A palestra do dia esteve a cargo do dr. José Brasileiro, que dissertou sobre Causas da República no Brasil.

Comissário da Ilha do Maruim

Foi inaugurado, sábado último, o comissariado de polícia local, que funcionará em prédio localizado na rua Central desse distrito.

Ao ato compareceram o delegado Alcântara de Lira, autoridades desta cidade e do Recife, moradores locais e jornalistas.

A iniciativa da instalação do comissariado da Ilha do Maruim e trabalhos subsequentemente desenvolvidos nesse sentido sobre o comissário Afonso Rodrigues da Silva, eficientemente prestigiado pelo dr. Alcântara de Lira.

Núcleo Residencial

Deveria comparecer com urgência à sede do Serviço Social Contra o Mucambo, à rua da Aurora, 277, no Recife, os seguintes candidatos inscritos para o núcleo residencial re-

centemente construído nesta cidade pela Fundação da Casa Popular.

João Quintino Correia; Jerônimo Francisco de Melo; Amaro Rocha dos Santos; Manuel Vieira da Cunha; José Ferraz do Nascimento; Francisco José de Barros; João Luís Moreira; Severino Rozendo Nascimento; Antonio Bonifácio da Silva; Reginaldo José de Almeida; Manoel José da Silva; Severino Luiz de Araújo; Vicente José Maria de Almeida e José Cândido de Souza.

Falecimentos

Em sua residência, no Largo dos Milagres, 33, faleceu, ontem, pela madrugada a sr. Esaulina Castro, esposa do sr. Juremir de Castro e Silva, comerciante no Recife.

Deixou a esposa 4 filhos, sr. Ubiratan Jari, Araken e Ubirajara de Castro.

O sepultamento efetuou-se ontem mesmo no cemitério público desta cidade.

Telegramas retidos

Na agência postal telefônica desta cidade acham-se retidos os seguintes telegramas: José Matriculav. Beira Mar, 473; Julia Ferreira Santos — Ilha do Maruim, 56; José Carlos Ferreira; dr. Elzeir — rua do Sol, 216; Jaime Santos — rua Amaro Branco, 48; Juremir da Rocha; Nita Lima — av. Rio Doce, 10; Manoel Umbelino, ex-soldado do João Lopo — Nova Olinda; T. — av. Manuel Floriano 145; urgente para José Silveiro — rua Salgueiro, 51; Maurício — rua 13 de Novembro, 54.

Cartas

CARTAS — "O alibi do Falcão", com George Sanders, e o seriado "Agente Federal 99", com George Lewis.

DUARTE COELHO — "Kismet", com Marjorie Dietrich e Ronald Colman.



esta "limousine" de 1904, que não levou muito tempo para se tornar uma rara preciosidade? Acompanhando o rápido apuro técnico da moderna mecânica — TEXACO MOTOR OIL, desde aquela época, tem sido o preferido devido a sua alta qualidade e eficiência, comprovada em 43 anos de bons serviços aos senhores automobilistas. E lembre-se, seja qual for o tipo e ano do seu carro, TEXACO MOTOR OIL lhe proporcionará os melhores resultados

TEXACO MOTOR OIL
TEXACO MARFAK
GASOLINA TEXACO

NOVEMBRO 1

IOFOSCAL

O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

Selvagem batalha, etc.

(Continuação da 1.ª página)

neral Chiu Chung Tieng, comandante interino da guarnição nacionalista em Tientsin, declarou, hoje, aqui, que os exércitos comunistas possuíam agora mais de 300 aviões militares, adiando que estão treinando elementos para a força aérea.

AJUDA A CHIANG KAI SHEK

NANQUIM, 22 (U.P.) — Persistem as notícias de que uma alta figura norte-americana, talvez o general Mac Arthur ou general Mark Clark, chegará em breve à China, afim de ajudar o generalíssimo Chiang Kai Shek a conter a ofensiva comunista.

Funcionários chineses dizem que não há informação oficial sobre essa anunciada visita.

DEIXAM A CHINA

CHANGAI, 22 (U.P.) — Cerca de 150 cidadãos americanos residentes em Nanquim, Chansai e outras cidades chinesas ameaçadas pela guerra, embarcaram, hoje, no transporte naval dos Estados Unidos Henry W. Butler, afim de serem repatriados.

APELO DA SRA. CHIANG KAI SHEK

NANQUIM, 22 (U.P.) — Madame Chiang Kai Shek, numa irradiação dirigida para os Estados Unidos, instou para que seja enviado um auxílio norte-americano "imediato e definitivo" à China. Declarou que a situação militar dos nacionalistas é "extremamente crítica" e que os Estados Unidos sofreram consequências do colapso chinês.

TROCA DE PONTOS DE VISTA

LONDRES, 22 (U.P.) — Um porta-voz do Foreign Office revelou que estão sendo trocados pontos de vista sobre a situação da China, entre Washington e Londres.

Aliança, etc.

(conclusão da 1.ª página)

"Não apenas evitar a guerra durante vários anos, mas, estabelecer bases fundamentais para uma paz duradoura."

SUSPENDER O COMERCIO

CINCINATI, 22 (U.P.) — A Federação Norte-Americana do Trabalho pediu aos Estados Unidos e a outros países democráticos que suspendam seu comércio com a Rússia, até que esta suspenda seu "barbado bloqueio de Berlim".

CLASSIFICAÇÃO DE COMUNISTAS

WASHINGTON, 22 (U.P.) — 2 clérigos e duas organizações religiosas foram classificadas de comunistas pela comissão de atividades anti-americanas da Câmara dos Deputados. Trata-se do Instituto Popular de Bernheim (Alabama) e da Federação Metodista de Ação Social. A comissão declarou que o reverendo Claude Williams, diretor do Instituto é um comunista conhecido. O mesmo foi dito em relação ao reverendo Eliot White.

Confie seus negócios e serviços em New York a

L. FIGUEIREDO (USA) CORP.

32 - BROADWAY - NEW YORK

Noticias do Fôro

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO
Reunião das Camaras civis e criminal

Sob a presidência do des. Orlando de Aguiar, reuniram-se, ontem, as camaras cíveis e criminal do Tribunal de Justiça do Estado com a presença dos seus membros: des. Cunha Barreto, Feliciano Guedes, Genaro Meira Freire, João Jungmann, Neves Filho, Nestor Diogenes, Paulo André, Roderick Galvão, Santos Pereira e Medeiros Correia, além do Procurador Geral do Estado, sr. Arnaldo Duarte.

Depois da leitura e aprovação da ata da reunião passada, pelo presidente foi relatado o requerimento de transferência de férias do juiz de Direito da comarca de Marali, Antonio Correia de Araújo, concedendo-se unanimemente.

A seguir, o presidente procedeu a leitura de um ofício do secretário da Justiça, encaminhando ao Tribunal um telegrama recebido pelo governador que lhe fora enviado pelo sr. Fernando Bezerra, prefeito de Ouricuri, Nease, despacho o signatário faz referências, a conduta do juiz de Direito da comarca, bacharel Gabriel Praxeres, acusando-o de invadir a competência do poder legislativo, chegando a injuriá-lo.

O prefeito declarou que rompeu publicamente com o referido magistrado.

Em seguida o presidente do Tri-

bunal declara ter recebido também do juiz Gabriel Praxeres um telegrama, pondo-o ao conhecimento dos fatos ocorridos naquela comarca, citando ainda ter sido agredido pelo prefeito, no hotel onde reside, a propósito de um mandado de segurança concedido a seu requerimento de um veredicto.

O relator expôs claramente a situação e acrescenta que o juiz, que se encontra nesta capital, o procurou e informou-o a respeito, donde concluiu ser grave o fato. Necessárias de medidas urgentes que tenham por termo a esse estado de coisas e garantir plenamente a ação da Justiça naquele município, do modo a que a maior autoridade judiciária tenha garantias para o exercício de sua missão. Acrescenta o des. Orlando de Aguiar que do telegrama de João consta que a polícia mostrou-se indiferente a tudo, donde se presume que há ausência de uma autoridade à altura de sua função, em Ouricuri.

O Tribunal, por maioria, resolveu remeter ao governo uma cópia do telegrama do juiz e solicitar completas garantias para que o mesmo possa cumprir a sua missão, além de outras providências atinentes ao caso.

Encerrado esse assunto, passou o Tribunal a julgar a reclamação do Abigail Pessoa Guerra contra o juiz de Direito da 11.ª vara da capital, julgando-se procedente.

A reclamação da comarca de Custódia em que o reclamante Silvino Patu Neto e reclamado o juiz de Direito da comarca, foi objeto de demorado exame e de longa justificação dos votos.

Silvino reclama que, numa execução de sentença promovida pelo Banco do Brasil, arrematou-se a sua pública 178 cabeças de gado, tendo depositado, imediatamente, após o ato, o preço da venda.

Adiantou o reclamante que, apesar de reclamação constante, não havia sido restituído o bem arrematado porque o exequente não dispunha de todo o preço arrematado de vez que mais de 60 rezes haviam sido furçadas.

O juiz resolveu então mandar que o preço da venda depositado, fosse entregue ao exequente e ao reclamante, os bois existentes, até que fossem encontrados os apreendidos os demais a que o mesmo tinha direito.

Contra essa solução Silvino Patu não se conformou e formulou a presente reclamação que foi assim decidida. Desprezada a preliminar de se converter o julgamento em diligência contra os votos dos des. Feliciano Guedes, Medeiros Correia, Nestor Diogenes e Roderick Galvão, o Tribunal, quanto ao caso, tomou conhecimento, quanto ao mérito contra os votos dos des. relator e Medeiros Correia.

O mandado de segurança impetrado por Francisco Leocádio Nogueira e sua mulher da comarca de Barreiros foi julgado deserto.

Por último, o Tribunal julgou o agravo de despacho proferido pelo vice-presidente do Tribunal, sr. Nestor Diogenes, em que se tomou conhecimento, quanto ao mérito contra os votos dos des. relator e Medeiros Correia.

A decisão foi a seguinte. Reconheceu-se como reclamação contra os votos dos des. Medeiros Correia e Cunha Barreto, de merecia, julgou-se improcedente contra os votos dos des. Roderick Galvão, João Jungmann e Neves Filho.

Em seguida encerrou-se a sessão.

FRENTE AO NAUTICO RENDE-SE O IBIS POR 4 x 1

ANTE-ONTEM, NO JOQUEI CLUBE

"Diamante Negro" venceu o Grande Premio "Proclamação da República"

Bastante concorrido o "meeting" no hipódromo da Madalena — O movimento de apostas elevou-se a Cr\$ 143.319,00 — Corridos normalmente os sete pares do programa — Movimento técnico

O Jockey Club de Pernambuco proporcionou aos aficionados de turfe, à tarde de ante-ontem, um dos mais atraentes meetings da temporada de 1948. Foi extremamente concorrido o anunciado programa de sete pares, oferecendo as estradas apertadas final se mostraram emocionantes para a numerosa e selecionada assistência que lotou as arquibancadas do hipódromo da Madalena.

Como prova principal da tarde foi corrido o Grande Premio Proclamação da República, na distância de 2.500 metros e com a cotação de 8.000 cruzeiros ao vencedor. Foi ganha esta disputa pelo parelheteo carioca Diamante Negro, filho de Field Trial e Kestrel, e pilotado pelo jockey Agnaldo Santos. Diamante Negro venceu os 2.500 metros em 1:59 segundos e meio.

O movimento geral de apostas, somando-se os diversos concursos, atingiu a importância de 140.319 cruzeiros, e que evidencia o interesse que despertou o meeting turístico de domingo.

MOVIMENTO TÉCNICO

Foi o seguinte o movimento técnico das carreiras:

1.º PARO — Beberibe foi o vencedor, chegando Água Fria em segundo lugar. Seguiram-se Varzea, Jitirê e Gereto. O vencedor marcou 61 segundos para os 900 metros, montado por Venetianu Pereira. Foram vendidas 487 pautas, variando de Cr\$ 10,00 para as simples a Cr\$ 25,00 para as duplas.

2.º PARO — Solense foi o vencedor, chegando Rio Chico em segundo lugar. Seguiram-se pela ordem: Az de Ouro e Carau. O vencedor marcou 58 segundos para os 900 metros, montado por Venetianu Pereira. Foram vendidas 487 pautas, variando de Cr\$ 10,00 para as simples a Cr\$ 25,00 para as duplas.

3.º PARO — Solense foi o vencedor, chegando Rio Chico em segundo lugar. Seguiram-se pela ordem: Az de Ouro e Carau. O vencedor marcou 58 segundos para os 900 metros, montado por Venetianu Pereira. Foram vendidas 487 pautas, variando de Cr\$ 10,00 para as simples a Cr\$ 25,00 para as duplas.

4.º PARO — Solense foi o vencedor, chegando Rio Chico em segundo lugar. Seguiram-se pela ordem: Az de Ouro e Carau. O vencedor marcou 58 segundos para os 900 metros, montado por Venetianu Pereira. Foram vendidas 487 pautas, variando de Cr\$ 10,00 para as simples a Cr\$ 25,00 para as duplas.

5.º PARO — Solense foi o vencedor, chegando Rio Chico em segundo lugar. Seguiram-se pela ordem: Az de Ouro e Carau. O vencedor marcou 58 segundos para os 900 metros, montado por Venetianu Pereira. Foram vendidas 487 pautas, variando de Cr\$ 10,00 para as simples a Cr\$ 25,00 para as duplas.

6.º PARO — Solense foi o vencedor, chegando Rio Chico em segundo lugar. Seguiram-se pela ordem: Az de Ouro e Carau. O vencedor marcou 58 segundos para os 900 metros, montado por Venetianu Pereira. Foram vendidas 487 pautas, variando de Cr\$ 10,00 para as simples a Cr\$ 25,00 para as duplas.

7.º PARO — Solense foi o vencedor, chegando Rio Chico em segundo lugar. Seguiram-se pela ordem: Az de Ouro e Carau. O vencedor marcou 58 segundos para os 900 metros, montado por Venetianu Pereira. Foram vendidas 487 pautas, variando de Cr\$ 10,00 para as simples a Cr\$ 25,00 para as duplas.

8.º PARO — Solense foi o vencedor, chegando Rio Chico em segundo lugar. Seguiram-se pela ordem: Az de Ouro e Carau. O vencedor marcou 58 segundos para os 900 metros, montado por Venetianu Pereira. Foram vendidas 487 pautas, variando de Cr\$ 10,00 para as simples a Cr\$ 25,00 para as duplas.

9.º PARO — Solense foi o vencedor, chegando Rio Chico em segundo lugar. Seguiram-se pela ordem: Az de Ouro e Carau. O vencedor marcou 58 segundos para os 900 metros, montado por Venetianu Pereira. Foram vendidas 487 pautas, variando de Cr\$ 10,00 para as simples a Cr\$ 25,00 para as duplas.

10.º PARO — Solense foi o vencedor, chegando Rio Chico em segundo lugar. Seguiram-se pela ordem: Az de Ouro e Carau. O vencedor marcou 58 segundos para os 900 metros, montado por Venetianu Pereira. Foram vendidas 487 pautas, variando de Cr\$ 10,00 para as simples a Cr\$ 25,00 para as duplas.

11.º PARO — Solense foi o vencedor, chegando Rio Chico em segundo lugar. Seguiram-se pela ordem: Az de Ouro e Carau. O vencedor marcou 58 segundos para os 900 metros, montado por Venetianu Pereira. Foram vendidas 487 pautas, variando de Cr\$ 10,00 para as simples a Cr\$ 25,00 para as duplas.

12.º PARO — Solense foi o vencedor, chegando Rio Chico em segundo lugar. Seguiram-se pela ordem: Az de Ouro e Carau. O vencedor marcou 58 segundos para os 900 metros, montado por Venetianu Pereira. Foram vendidas 487 pautas, variando de Cr\$ 10,00 para as simples a Cr\$ 25,00 para as duplas.

13.º PARO — Solense foi o vencedor, chegando Rio Chico em segundo lugar. Seguiram-se pela ordem: Az de Ouro e Carau. O vencedor marcou 58 segundos para os 900 metros, montado por Venetianu Pereira. Foram vendidas 487 pautas, variando de Cr\$ 10,00 para as simples a Cr\$ 25,00 para as duplas.

14.º PARO — Solense foi o vencedor, chegando Rio Chico em segundo lugar. Seguiram-se pela ordem: Az de Ouro e Carau. O vencedor marcou 58 segundos para os 900 metros, montado por Venetianu Pereira. Foram vendidas 487 pautas, variando de Cr\$ 10,00 para as simples a Cr\$ 25,00 para as duplas.

Nos bastidores esportivos

1 — O Ibis rescindiu o contrato que mantinha com o veterano pinto Plínio Correia. Esta foi a notícia que nos transmitiu o paredro suburbano sr. Amaro Silva. Alegou o antigo baluarte do clube do passaro-preto que Plínio não dava mais interesse nos compromissos do clube, não aparecendo para a excursão a João Pessoa e para o amistoso com o America. Ao que sabemos, Plínio retornará ao Nordeste como adestrador.

2 — Agenor Soares Villela ou simplesmente o louro zagueiro Galego, antigo titular do America, campeão pernambucano de 1945, havia se transferido para o Ipatinga da Bahia, no princípio deste ano. Ontem, porém, Galego retornou ao Recife, arrependido e desiludido do futebol baiano. Rescindiu seu contrato com os canários e pediu a Deus para nunca mais voltar à terra do Senhor do Bonfim...

3 — Um personagem estranho figurava na lista dos passageiros embarcados pelo Almirante Jaceguai para Belém do Pará. Reconhecemos naquele figurante desconhecido de bordo o meio rubro-negro Paraense, egresso do Clube do Remo e trazido para o Recife pelo Santa Cruz, após sua última temporada no Amazonas. Ante-ontem, Paraense sentiu saudades da terra e fugiu. Sim, dizemos fugiu porque até o momento os dirigentes do campeão de terra e mar não receberam nenhuma comunicação do seu profissional.

4 — O técnico Palmeira compareceu, ante-ontem, ao campo de Santo Amaro, onde assistiu ao encontro entre Guarapés e o Tacaruna. Dizem que o treinador coral estava interessado no zagueiro Hilton e no pivô Arruda, pretendendo levá-los para o Santa Cruz, no próximo ano.

5 — O Auto Esporte, líder do campeonato paraibano de futebol e o clube esportivo mais popular da Paraíba, acaba de receber um convite do Ceará Sporting, afim de realizar uma temporada em Fortaleza, ainda este ano. Ao que estamos informados o Auto Esporte convidará o árbitro pernambucano Leucio de Souza Leão para acompanhar sua delegação.

6 — Notícias ainda não oficialmente confirmadas informam que o zagueiro Ibis, titular do esquadrão do Ibis, estaria em adiantados entendimentos com o Esporte Clube Bahia, afim de se transferir para o campeão baiano. A notícia foi divulgada ontem, coincidentemente com o regresso do sr. Rubem Moreira, da beateria.

7 — Pessoas que assistiram ao jogo de ante-ontem, em Caruaru, entre o Central e o America, desta capital, informaram que os dois bandos ofereceram uma bela exibição ao numeroso público que deixou nas bilheterias do Central Parque a importância de 5.800 cruzeiros. No próximo domingo os caruaruenses assistirão a exibição do Nautico.

8 — A diretoria do Auto Esporte, de João Pessoa, convidará o Esporte Club Bahia para se exibir naquela cidade, no próximo dia 8, sabendo que o 5.º campeão do nordeste jogará em Campina Grande. Caso o Bahia não aceite o convite este será transferido ao Esporte, líder do campeonato pernambucano.

ESPORTES (Continue na página seguinte)

Três goals de Ivanildo no início da luta liquidaram os suburbanos

Quando acordaram os companheiros de Amaro China era tarde demais — Uma segunda fase decepcionante em que os dois bandos se equivaleram — Goals de Ivanildo (3), Zezinho e Carlito um cada — Dois juizes na direção do prelio — Vitória dos amadores do esporte



VITÓRIA DO NAUTICO POR 4 x 1 — Dois flagrantes da fraca peleja de ante-ontem, entre alvi-rubros e rubro-negros suburbanos. Em cima, espetáculo cabeceado de Ivanildo, vigiado de perto por Amaro China; em baixo, difícil intervenção do goleiro Branquinho

Para uma assistência que não chegou a marcar 4.000 cruzeiros nas bilheterias do estádio dos Adlites, os quadros profissionais do Clube Nautico Capibaribe e do Ibis Esporte Clube, preliaram à tarde de ante-ontem, iniciando a derradeira etapa do campeonato pernambucano de futebol de 1948. A peleja caracterizou-se pela negatividade técnica e falta de entusiasmo dos prelantes, impondo os poucos aficionados uma tarde monótona, desinteressante e quase irritante. Certo que em alguns lances o público vibrou, principalmente nos três em que Ivanildo marcou três belos goals para o seu quadro. Mas estes momentos de prazer foram tão poucos que podemos classificar de decepcionante a luta entre alvi-rubros e rubro-negros suburbanos.

O Nautico triunfou merecidamente por 4x1, desde que soube impor ao adversário uma melhor armação de conjunto, embora as linhas gerais a sua vitória fosse produto mais acentuado da falta de coordenação e completo desconhecimento da equipe do passaro-preto. Quando os pupillos de Amaro Silva compreenderam que se tornava necessária uma vigilância mais intensa aos avanços dos alvi-rubros, principalmente no ponto de lance Ivanildo, que vinha fustigando a seu bel prazer a meta confiada ao indefeso Durval. Mas quando assim compreenderam os rapazes do clube da T.S.A.P., a vantagem do Nautico já ia a 3 x 0. Foi uma providência tardia mas sempre útil, pois a marcha do placard foi sustada. Dai por diante os alvi-rubros não mais atuaram como nos primeiros momentos da luta.

FRACASSO DO "PIVOT" ZELEAO — Até cerca de 30 minutos da primeira fase o esquadrão do veterano esteve magnífico dentro do campo. Falta marcadora aos seus homens e o conjunto desarticulava-se maravilhosamente. Desta altura em diante foi uma negação. Então, pontificou o desentpenho destruído do pivô Zeleao, quase pregado a parede zero para o quadro. Sidinho também não aparecia com segurança na zaga direita e Branquinho era motivo de preocupação para os seus companheiros, principalmente Jaminho que por vezes apareceu como segundo goleiro. Ficou o sexto defensivo do Nautico reduzido a Lula e Dico, que se tornaram sustentáculos baluartes do triunfo.

O ataque marcou quatro goals, deu algumas demonstrações de compreensão, mas não agradou definitivamente. Apenas Genival e Ivanildo andaram oferecendo um ballado de que resultou o mais direita assinalar três magníficos goals que podem figurar entre os mais belos do atual campeonato. Fernandinho trabalhou bastante, em seu setor, recuado, e Zezinho esteve muito agressivo.

Imposição de indústria — Profissão (participar) e taxa de bombeiros relativos ao atual exercício, até o fim do corrente mês. Terminado esse prazo, serão os mesmos tributos relacionados para cobrança judicial.

Imposição de indústria — Profissão (participar) e taxa de bombeiros relativos ao atual exercício, até o fim do corrente mês. Terminado esse prazo, serão os mesmos tributos relacionados para cobrança judicial.

Imposição de indústria — Profissão (participar) e taxa de bombeiros relativos ao atual exercício, até o fim do corrente mês. Terminado esse prazo, serão os mesmos tributos relacionados para cobrança judicial.

Imposição de indústria — Profissão (participar) e taxa de bombeiros relativos ao atual exercício, até o fim do corrente mês. Terminado esse prazo, serão os mesmos tributos relacionados para cobrança judicial.

Imposição de indústria — Profissão (participar) e taxa de bombeiros relativos ao atual exercício, até o fim do corrente mês. Terminado esse prazo, serão os mesmos tributos relacionados para cobrança judicial.

Imposição de indústria — Profissão (participar) e taxa de bombeiros relativos ao atual exercício, até o fim do corrente mês. Terminado esse prazo, serão os mesmos tributos relacionados para cobrança judicial.

Os Freios do seu FORD lhe proporcionam MAIOR SEGURANÇA!

nós proporcionamos MAIOR SEGURANÇA ao seu FORD !!!

Os caminhões Ford 1948 oferecem freios hidráulicos de separação independente ancorados, com até 1940 cm² de área de contato. Força auxiliar a vácuo, nos tipos F-6, F-7 e F-8, aumenta de 100% a pressão obtida pela aplicação do pé no pedal, assegurando freio-gem mais fácil e mais segura.

Os caminhões Ford são reforçados em todos os pontos vitais, para proporcionar segurança máxima. E, para usufruir todas as vantagens deste característico que tornou famosos os caminhões Ford, confie o seu caminhão somente a um revendedor Ford, que proporciona maior segurança ao seu caminhão. Todo o serviço é realizado com recursos fornecidos pela própria fábrica.

Tudo aqui é Ford: os métodos de trabalho, o equipamento de serviço e as peças legítimas iguais às originais, que se adaptam como uma luva, rendem e duram muito mais. E os nossos mecânicos conhecem o Ford como a palma da mão! Traga-nos, de vez em quando, o seu caminhão Ford, para uma inspeção. Ele se sentirá "em casa"... e o senhor também.



Nós conhecemos melhor o seu



Revendedores nesta Capital:

ARMINDO C. MOURA
Rua Imperial, 1069/75

FONSECA IRMAOS & CIA.
Rua Barão de Vitória, 261



NO SEU INTERESSE

Para escolher o seu relógio de precisão OMEGA, procure sempre uma casa de sua inteira confiança para ter toda garantia quanto à origem e à legitimidade da máquina e da caixa.

Chamamos a sua atenção para o fato de que a precisão do relógio OMEGA é garantida somente quando a sua máquina estiver protegida por uma genuína caixa OMEGA.

OMEGA

LOUIS BRANDT & FILS S. A., BIENNE — SUÍÇA

JULIO MARTINS e AMELIA MENDES DA SILVA participam o seu casamento realizado em 20-11-1948 (23787)

Mais um "escritório-modelo" do SENAC

Dessa vez será contemplada a Capital do Estado de Bahia

A Administração Regional do S.B.A.C., no Estado da Bahia, inaugurará muito brevemente o seu primeiro "escritório-modelo", que será, realmente, um modelo de requintada instalação, devido ao minucioso estudo desenvolvido à sua organização.

Localizada em prédio no centro da cidade, depois da cuidadosa escolha, está o mesmo sendo tecnicamente adaptado para o fim a que se destina. Seu equipamento mecânico, assim como os demais acessórios do último tipo, são uma garantia a mais dos melhores propósitos de seus idealizadores, que desejam apresentar à primeira capital do Brasil com o que de melhor no gênero.

O novo "escritório-modelo" terá o nome do ex-presidente da Associação Comercial bahiana e também benemerito fundador da escola comercial Silvino Marques que, mantendo as tradições

FUTEBOL NO BRASIL

Resultados dos principais jogos de ontem, nos maiores centros esportivos do país

ESTADO PARANÁ	
Flamengo	2
Fluminense	1
Vasco	2
Canto do Rio	1
Botafogo	4
Olaria	3
Bangu'	3
Itanamar	3
America	2
Madureira	0
S. PAULO	
Corinthians	3
Paraguassu de Desportos	3
Itapiranga	3
Palmeiras	0
SANTOS	
Santos	4
Juventude	3
RIO DE JANEIRO	
America	0
Vila Flora	0
Clube de Setembro	2
Metallurgica	1
SALVADOR	
Itapiranga	3
Rio Cratoiro	0
MACEIO	
Santa Cruz	2
America	2
Palestina	3
Auto Exporte	3
S. LUIZ	
Santa Isabel	4
Maranhão Atletico	2
TEREZINA	
River	1
Industrial	1
NATAL	
ABC	4
Juventude	0
JOÃO PESSOA	
Botafogo	1
Auto Exporte	1
CAMPINA GRANDE	
Paulistano	1
America	1
CARUARU	
(Recife)	3
Central	1
RECIFE	
Profissionais	
Nautico	4
Ida	1
Amadores	
Esporte	3
América	1
Juvenis	
Esporte	2
Ida	1
Suburbios	
Taquara	4
Guapirapés	4



Aspecto do banquete oferecido pela Prefeitura do Recife aos congressistas, no Grande Hotel

Homenagem da Prefeitura do Recife às delegações presentes ao IV Congresso de Tuberculose

JANTAR, DOMINGO ÚLTIMO, NO GRANDE HOTEL — DISCURSOS DO SR. MORAIS REGO E PROF. MIGUEL ARCANJO — AUTORIDADES PRESENTES AO ATO



O prefeito neg. Moraes Rego, quando pronunciava a sua brilhante oração

Constituiu não só um acontecimento cultural de grande importância como um fato social de grande relevância o Congresso Nacional de Tuberculose que se realizou, há pouco, nesta capital.

O grande evento reuniu as maiores autoridades médicas do país e apresentou resultados surpreendentes, em seus debates, tornando-se mesmo um marco decisivo da luta contra a peste branca no território nacional.

Os convencionais contavam várias entidades, representando quase todos os Estados do Brasil e contando com a mais cordial acolhida das autoridades pernambucanas.

O chefe de recepção esteve a cargo do Diretor de Documentação e Cultura da Prefeitura do Recife, a quem sempre, desempenhou-se magnificamente de seu papel, proporcionando aos visitantes passeios aos pontos turísticos e históricos, assistência médica, etc.

A reportagem, presente aos atos, que decorreram em ambiente de grande cordialidade, notou, sobretudo, os seguintes nomes: general Cândido Caldas, comandante da 6.ª Divisão Militar; professor Nelson Chaves, secretário de Saúde e Educação, representando o governador do Estado; general Calado de Castro, comandante da 6.ª Divisão Militar; professor Nelson Chaves, secretário de Saúde e Educação, representando o governador do Estado; general Calado de Castro, comandante da 6.ª Divisão Militar; professor Nelson Chaves, secretário de Saúde e Educação, representando o governador do Estado.

Moraes Rego pronunciou um discurso que mereceu, na íntegra, a seguir.

O dr. Miguel Arcanjo, presidente do Conselho Nacional de Tuberculose, em sua oração, fez uma bela e simpática introdução à obra que se realiza.

Em nome dos convencionais de outros Estados, falou o dr. Rogério Martins, de São Paulo, agradecendo a recepção calorosa que todos os seus companheiros haviam recebido das autoridades do Estado, sobretudo na cidade do Recife, através da DDC e de outros departamentos.

Uma das palavras, do mesmo modo, do conhecido fisiologista dr. Heródoto Pinheiro Ramos.

Em nome do governo de Pernambuco, afinal, levantou o brinde de honra ao presidente da República e ao professor Nelson Chaves.

DISCURSO DO ENG. MORAIS REGO

O engenheiro Moraes Rego pronunciou o seguinte discurso, em nome da Prefeitura do Recife:

Senhores Congressistas: Com a realização, hoje em dia, dos Congressos Nacionais de Tuberculose, é indubitável que uma vasta e edificante literatura de caráter científico está sendo criada no Brasil. Agora mesmo, com o IV Congresso, que vem sendo levado a efeito em Pernambuco, temos assistido a uma verdadeira série de lições, a respeito de tão palpitante assunto. São substanciais artigos, assim de tratar-se de assuntos repudiados há pouco pelos nossos jornais; são conferências de alto teor científico; são orações objetivas e que dizem bem alto do grau de cultura dos que as proferem.

A realização do IV Congresso Nacional de Tuberculose deu, assim, ao Recife, oportunidade de receber, em primeira mão, o resultado de inúmeras pesquisas, de trabalhos de tamanho relevo para os nossos conhecimentos científicos.

de contarmos nestas dias com a presença entre nós de pessoas que criaram, não só no meio médico, mas em todos os reinos, um lastro de amizade, de simpatia indelével, podemos assegurar.

Mas, se lado desse orgulho pelo avanço de nossos conhecimentos culturais, ao lado dessa alegria de vermos cortando as ruas, as pontes, as avenidas do Recife, essas figuras de marcante relevo na medicina nacional, surge, infelizmente, o espectro da morte, rondando milhares de lares de tuberculosos.

Os documentos, lamentavelmente, confirmam que o Recife está entre as cidades onde a tuberculose faz maior quantidade de vítimas. Este é o espetáculo que temos ante os nossos olhos: a tremenda verdade que não é possível esconder e da qual muito bem se ocupou o sr. secretário Nelson Chaves, em nome do governo do Estado.

PERNAMBUCO RECUPERA-SE

Senhores congressistas: Pernambuco vive, nesta hora, um dos seus momentos de recuperação, podemos ficar certos. Depois de uma série de lutas políticas, de que deveis estar a par, em que o Estado ia regredindo a platôs inferiores os seus problemas fundamentais, sobe, enfim, hoje, à frente dos seus destinos, o sr. Barbosa Lima Sobrinho, um homem sobre quem nem os próprios adversários poderão dizer que desdenhe a cultura, a ciência e a arte ou que não tenha sido a sua maior preocupação o bem-estar coletivo, dado o seu grande esforço em prol da era da paz e trabalho que ora atravessamos.

Singnem, decreto, mais do que ele, tem os olhos voltados, neste instante, para os problemas angustiantes que a nossa inteligência constata.

Não estamos esquecidos do problema tão sério que é o da tuberculose em Pernambuco, sobretudo na cidade do Recife, que, nestes últimos tempos, tem tido a sua população bastante aumentada em virtude do conhecido êxodo rural de que tanto também nos ocupamos atualmente.

ALIMENTAÇÃO E TUBERCULOSE

O problema da tuberculose é evidente que se acha intimamente ligado ao problema econômico, como todos nós sabemos e como bem se lembrou o secretário da Educação, latão não tem passado despercebido ao governo do sr. Barbosa Lima, que

é um governo, como dissemos há pouco, de recuperação e perfeitamente integrado das reais necessidades do Estado, encarando todos os seus problemas com reconhecida inteligência e capacidade, não antepondo ao interesse geral, o interesse político — partidário, se bem que seja, das políticas mais clarividentes e leais ao seu partido.

Não podemos deixar de mencionar a figura dinâmica do dr. Miguel Arcanjo, a cuja personalidade e grande capacidade realizadora, devemos a maior parte do êxito do presente congresso, cujos frutos se farão sentir, estamos certos de maneira inequívoca, em futuro próximo.

ESPERANÇA

Esperamos, portanto, que no próximo congresso, os fisiólogos que nos visitaram encontrem a cidade do Recife, apresentando menor percentagem de tuberculosos, pois a missão pública, no nosso entender, se caracteriza principalmente em debelar as crises, em melhorar as condições de vida do homem do povo, sobre quem recai, naturalmente, em maior densidade, a dolorosa verdade contida nas estatísticas que verificamos.

Senhores congressistas: A Prefeitura do Recife, que tão honrada se sente com a visita de tão altas autoridades científicas, entre as quais figuras de real expressão nos meios culturais estrangeiros, como os representantes de Portugal, França e Itália, fez sentir a sua satisfação, procurando, pela sua Diretoria de Documentação e Cultura, proporcionar a todos os congressistas, a maior facilidade possível, para a realização de seus trabalhos e de suas pesquisas, e de distrações que pudessem, de alguma maneira, amenizar as cansaças dos trabalhos e dar-lhes a conhecer as belezas de nossa cidade, encerra as suas homenagens, neste momento, com a minha inexpressiva palavra, como um preito de gratidão, a toda classe médica, que tão nobremente concorre para o brilhantismo desse simpático e surpreendente.

FALA O PROF. MIGUEL ARCANJO

O professor Miguel Arcanjo fez o seguinte discurso:

"Exmo. Sr. representante do governador do Estado.

Exmo. Sr. Comandante da Região.



QUE TERRVEL ROUQUIDÃO!

Não se descurde, ao sentir-se resfriado! Tome logo o Cognac de Alcatraz Xavier, que descongestiona os brônquios, corta as gripes, os resfriados e evita a rouquidão.

COGNAC DE ALCATRAZ

COOPERATIVA EDITORA DE CULTURA INTELECTUAL

Realizar-se-á hoje, às 14 horas, na Associação Comercial, uma reunião dos associados da Cooperativa Editora de Cultura Intelectual, a fim de tratar da sua reorganização.

Para comparecerem a essa reunião, são convidados os atuais associados e mais as seguintes pessoas: Gilberto Osorio, Carlos Moreira, Adalberto Jurema, Edson Regis, Aníbal Fernandes, Amaro Quintas, Nilo Pereira, Otávio Novais, Lucílio Varello Filho, José Carlos Cavalcanti Borges, Luis Delgado, Luiz Cabral de Melo, Otávio Pinto, Arnaldo Duarte, Miguel Longman, Fernando Mendonça, Luis Pandolfi, Antôgenos Chaves, Eládio Ramos, Nelson Chaves, Silvio Rabelo, Bezerra Coutinho, José Euclides, Bezerra Cavalcanti, Yvelto Pinto, Bernardino Marroquin, FERNANDO ASFORA, Luis Andrade, Marcos Fonseca, Paulo Freire, José Inojosa, José Gonçalves de Melo Neto, Alvaro Lima, Lucílio Varello, Otávio Montenegro, Cristiano Coutinho, Felopidas Silveira, Ricardo Cunha, Gastão de Holanda, Abelardo Jurema, José Guimarães de Araújo, Altamir Cunha, Maurício Cunha, Luis Patry Acetoli, Mauro Araújo, Getúlio Cesar, Mauro Mota e outros.

Dr. Lamartine Vasconcellos
Assistente do Hosp. Pedro II
Doenças da Nutrição e Sifilis
Coração, aparelho digestivo.
CLÍNICA MÉDICA
CONSULTAS: à tarde.
Consultório: Edifício Slopier Sala 21 — 2º andar — Rua Nova 352 — Fone 6-9.6.7
Das 7 às 9,30 horas em sua residência, Rua Felício Lacerda nº 372 — Tejipió, Recife.

encerramento solene, com a magnífica sessão realizada no Clube Internacional, foi possível graças à decidida cooperação e apoio, moral e material dos governos federal, estadual e municipal, além de organizações privadas que, positivamente, tornaram possível a sua realização.

Se ele constitui um sucesso, não nos orgulhamos com os louros dados ao nosso esforço e dos demais membros da comissão organizadora do que propriamente a realização de e condução dos sr. congressistas e que, com as suas contribuições científicas nos deram uma demonstração inequívoca do alto nível intelectual e científico que atingimos e com a maneira cortês e elevada com que se conduziram nos debates, nos demonstrando que é possível superar as dificuldades da discussão e a defesa de pontos de vista muitas vezes antagônicos, uma conclusão que não seja das linhas trágicas da educação, pela cultura, norteadoras das atitudes dos homens civilizados.

Como se não bastasse o brinde das suas vossas contribuições científicas e com o carinho e a amizade com que nos demonstrastes, vindo de Estados distantes e de países longínquos, ainda muitos vós se fazeis acompanhar de vossas esposas, com o que destes a nós outros e a sociedade pernambucana mais uma prova do afeto e simpatia. A sociedade do Recife sente-se honrada com a vossa visita, minhas senhoras, e guardará imperecível recordação dessas poucas dias em que a vossa visita, trazendo-nos a vossa vida social, trazendo-nos as vossas virtudes que ornaram a mulher brasileira, nossas patriotas de todos os reinos da Pátria.

Senhores Congressistas e senhoras: se esses poucos dias que passaram entre nós vos foram agradáveis, estamos compensados das cansaças e dos árduos trabalhos que tivemos de realizar, para tornar uma realidade o que parecia impossível. Este jantar vos é oferecido pela Prefeitura Municipal do Recife, não devendo ser considerado, de modo algum, um jantar de despedida, pois não se despedem irmãos que estão sempre à espera uns dos outros.

Exmo. Sr. Prefeito, engenheiro Moraes Rego, os nossos agradecimentos por mais essa cooperação, com a qual quis vos demonstrar a sua gratidão pela honrosa visita que a vossa presença trouxe ao Recife.

A Diretoria de Documentação e Cultura, também, a vossa gratidão pelo muito que fez por todos as delegações presentes.

OSVALDO - LEILOEIRO OFICIAL
PRIMOROSO LEILÃO
HOJE! - TERÇA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO, ÀS 3 HS. DA TARDE - HOJE!
NOS VASTOS SALÕES DA AGENCIA OSVALDO, A RUA DA AURORA, 65
O LEILÃO SEM PREÇOS LIMITADOS

Primorosa sala de jantar, com 12 peças, em imbuia; confortável dormitório conjugal, com 7 peças, em imbuia entalhada; distinto dormitório conjugal, com 5 peças, em ralis de imbuia; primoroso dormitório laqueado, com 4 peças; distinto dormitório para crianças; lindos grupos estofados, para sala de visitas; artístico lustre para "hall"; OTIMO COFRE UNIVERSAL, Inter-ris, tamanho médio, com chave e segredo, inteiramente novo; bonito relógio de gabinete; bureau, em vários tipos; aquecedor a gás; camas "Patente"; cadeiras de chapel; receptor de rádio; mudezas e grande variedade de mobiliários avulsos.

TUDO VERDADEIRAMENTE AO CORRER DO MARTELO

HOJE! NA AGENCIA OSVALDO — RUA DA AURORA, 65 — FONE 2006

COMARCA DO RECIFE

JUIZ DE DIREITO DA DECIMA PRIMEIRA VARA E DO CIVIL QUINTO CARTORIO CIVIL
Lacerda: José Dinis Barreto

EDITAL

O Doutor THOMAS DE AQUINO CYRILLO WANDERLEY, Juiz de Direito da Decima Primeira Vara e do Civil, da comarca do Recife, capital do Estado de Pernambuco, em virtude da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente Edital virem, que todos tiverem a quem interessar possa, por parte de OSCAR ALCANTARA, na qualidade de credor e cessionário de vários créditos na falência da firma OSVALDO DE COSTA, estabelecida na rua da Imperatriz, número noventa e quatro (94), desta capital, por autos do respectivo processo de falência que tem curso neste Juízo, me foi dirigida a petição do teor seguinte: — PETIÇÃO: Excelentíssimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Decima Primeira Vara, OSCAR ALCANTARA, por seu advogado infra assinado, na qualidade de credor da massa falida de OSVALDO DE COSTA, e de cessionário de vários créditos, conforme relação e documentos joints, os quais perfazem o total de Cr\$ 1.702.211,30 (um milhão e setecentos e dois mil duzentos e onze cruzados e vinte centavos), superior a dois terços (2/3) de todos os créditos da citada falência, vem de acordo com o artigo cento e vinte e três (123) do Decreto (3.9) do Decreto Lei número sete mil setecentos e sessenta e um (7.661), de vinte e um (21) de junho de mil novecentos e quarenta e cinco (1945), requerer a homologação desse Juízo para a seguinte forma de liquidação, Primeiro (1.º) — O ativo da sociedade falida, representado pelas instalações, móveis e utensílios, mercadorias, depósitos bancários, presentes da realização do ativo pelo Síndico, títulos de dívida ativa e quaisquer outros direitos do estabelecimento comercial "A CIDADE", situado à rua da Imperatriz número noventa e quatro (94), será entregue ao credor requerente OSCAR ALCANTARA que entrará na sua posse imediata e continuará explorando o negócio da sociedade falida, podendo fazê-lo individualmente ou por intermédio de sociedade por quota de responsabilidade limitada constituída com outros credores ou terceiros conforme as condições adiante indicadas. Segundo (2.º) — O credor requerente OSCAR ALCANTARA propõe-se a obter a cessão do valor integral dos demais créditos quirografários, na base de dez por cento (10%) do respectivo valor, pagos em moeda corrente, dentro do prazo de trinta (30) dias a contar da data da homologação da presente forma de liquidação. Terceiro (3.º) — O credor que preferir figurar como quotista de uma sociedade por quota de responsabilidade limitada, a ser organizada pelo credor requerente OSCAR ALCANTARA, para exploração do negócio da sociedade falida, terá direito a uma quota integralizada que represente dez por cento (10%) do valor de seu crédito. Quarto (4.º) — O credor que divergir de qualquer uma das formas acima indicadas receberá do credor requerente OSCAR ALCANTARA, em dinheiro, a importância que lhe couber no rateio na base da avaliação feita pela Junta Liquidadora Síndico e constantes dos autos da falência às fls. 87 e 126, deduzidas as importâncias correspondentes aos créditos privilegiados, encargos e dívidas da massa, tudo de acordo com o parágrafo (1) quinto (5.º) do artigo cento e vinte e três (123), da Lei falimentar. Quinto (5.º) — O credor que não estiver em condições de receber a sua dívida, dentro do prazo de trinta (30) dias, a contar da data da homologação da presente forma de liquidação, Terceiro (3.º) — O credor que preferir figurar como quotista de uma sociedade por quota de responsabilidade limitada, a ser organizada pelo credor requerente OSCAR ALCANTARA, para exploração do negócio da sociedade falida, terá direito a uma quota integralizada que represente dez por cento (10%) do valor de seu crédito. Quarto (4.º) — O credor que divergir de qualquer uma das formas acima indicadas receberá do credor requerente OSCAR ALCANTARA, em dinheiro, a importância que lhe couber no rateio na base da avaliação feita pela Junta Liquidadora Síndico e constantes dos autos da falência às fls. 87 e 126, deduzidas as importâncias correspondentes aos créditos privilegiados, encargos e dívidas da massa, tudo de acordo com o parágrafo (1) quinto (5.º) do artigo cento e vinte e três (123), da Lei falimentar. Quinto (5.º) — O credor que não estiver em condições de receber a sua dívida, dentro do prazo de trinta (30) dias, a contar da data da homologação da presente forma de liquidação, Terceiro (3.º) — O credor que preferir figurar como quotista de uma sociedade por quota de responsabilidade limitada, a ser organizada pelo credor requerente OSCAR ALCANTARA, para exploração do negócio da sociedade falida, terá direito a uma quota integralizada que represente dez por cento (10%) do valor de seu crédito. Quarto (4.º) — O credor que divergir de qualquer uma das formas acima indicadas receberá do credor requerente OSCAR ALCANTARA, em dinheiro, a importância que lhe couber no rateio na base da avaliação feita pela Junta Liquidadora Síndico e constantes dos autos da falência às fls. 87 e 126, deduzidas as importâncias correspondentes aos créditos privilegiados, encargos e dívidas da massa, tudo de acordo com o parágrafo (1) quinto (5.º) do artigo cento e vinte e três (123), da Lei falimentar. Quinto (5.º) — O credor que não estiver em condições de receber a sua dívida, dentro do prazo de trinta (30) dias, a contar da data da homologação da presente forma de liquidação, Terceiro (3.º) — O credor que preferir figurar como quotista de uma sociedade por quota de responsabilidade limitada, a ser organizada pelo credor requerente OSCAR ALCANTARA, para exploração do negócio da sociedade falida, terá direito a uma quota integralizada que represente dez por cento (10%) do valor de seu crédito. Quarto (4.º) — O credor que divergir de qualquer uma das formas acima indicadas receberá do credor requerente OSCAR ALCANTARA, em dinheiro, a importância que lhe couber no rateio na base da avaliação feita pela Junta Liquidadora Síndico e constantes dos autos da falência às fls. 87 e 126, deduzidas as importâncias correspondentes aos créditos privilegiados, encargos e dívidas da massa, tudo de acordo com o parágrafo (1) quinto (5.º) do artigo cento e vinte e três (123), da Lei falimentar. Quinto (5.º) — O credor que não estiver em condições de receber a sua dívida, dentro do prazo de trinta (30) dias, a contar da data da homologação da presente forma de liquidação, Terceiro (3.º) — O credor que preferir figurar como quotista de uma sociedade por quota de responsabilidade limitada, a ser organizada pelo credor requerente OSCAR ALCANTARA, para exploração do negócio da sociedade falida, terá direito a uma quota integralizada que represente dez por cento (10%) do valor de seu crédito. Quarto (4.º) — O credor que divergir de qualquer uma das formas acima indicadas receberá do credor requerente OSCAR ALCANTARA, em dinheiro, a importância que lhe couber no rateio na base da avaliação feita pela Junta Liquidadora Síndico e constantes dos autos da falência às fls. 87 e 126, deduzidas as importâncias correspondentes aos créditos privilegiados, encargos e dívidas da massa, tudo de acordo com o parágrafo (1) quinto (5.º) do artigo cento e vinte e três (123), da Lei falimentar. Quinto (5.º) — O credor que não estiver em condições de receber a sua dívida, dentro do prazo de trinta (30) dias, a contar da data da homologação da presente forma de liquidação, Terceiro (3.º) — O credor que preferir figurar como quotista de uma sociedade por quota de responsabilidade limitada, a ser organizada pelo credor requerente OSCAR ALCANTARA, para exploração do negócio da sociedade falida, terá direito a uma quota integralizada que represente dez por cento (10%) do valor de seu crédito. Quarto (4.º) — O credor que divergir de qualquer uma das formas acima indicadas receberá do credor requerente OSCAR ALCANTARA, em dinheiro, a importância que lhe couber no rateio na base da avaliação feita pela Junta Liquidadora Síndico e constantes dos autos da falência às fls. 87 e 126, deduzidas as importâncias correspondentes aos créditos privilegiados, encargos e dívidas da massa, tudo de acordo com o parágrafo (1) quinto (5.º) do artigo cento e vinte e três (123), da Lei falimentar. Quinto (5.º) — O credor que não estiver em condições de receber a sua dívida, dentro do prazo de trinta (30) dias, a contar da data da homologação da presente forma de liquidação, Terceiro (3.º) — O credor que preferir figurar como quotista de uma sociedade por quota de responsabilidade limitada, a ser organizada pelo credor requerente OSCAR ALCANTARA, para exploração do negócio da sociedade falida, terá direito a uma quota integralizada que represente dez por cento (10%) do valor de seu crédito. Quarto (4.º) — O credor que divergir de qualquer uma das formas acima indicadas receberá do credor requerente OSCAR ALCANTARA, em dinheiro, a importância que lhe couber no rateio na base da avaliação feita pela Junta Liquidadora Síndico e constantes dos autos da falência às fls. 87 e 126, deduzidas as importâncias correspondentes aos créditos privilegiados, encargos e dívidas da massa, tudo de acordo com o parágrafo (1) quinto (5.º) do artigo cento e vinte e três (123), da Lei falimentar. Quinto (5.º) — O credor que não estiver em condições de receber a sua dívida, dentro do prazo de trinta (30) dias, a contar da data da homologação da presente forma de liquidação, Terceiro (3.º) — O credor que preferir figurar como quotista de uma sociedade por quota de responsabilidade limitada, a ser organizada pelo credor requerente OSCAR ALCANTARA, para exploração do negócio da sociedade falida, terá direito a uma quota integralizada que represente dez por cento (10%) do valor de seu crédito. Quarto (4.º) — O credor que divergir de qualquer uma das formas acima indicadas receberá do credor requerente OSCAR ALCANTARA, em dinheiro, a importância que lhe couber no rateio na base da avaliação feita pela Junta Liquidadora Síndico e constantes dos autos da falência às fls. 87 e 126, deduzidas as importâncias correspondentes aos créditos privilegiados, encargos e dívidas da massa, tudo de acordo com o parágrafo (1) quinto (5.º) do artigo cento e vinte e três (123), da Lei falimentar. Quinto (5.º) — O credor que não estiver em condições de receber a sua dívida, dentro do prazo de trinta (30) dias, a contar da data da homologação da presente forma de liquidação, Terceiro (3.º) — O credor que preferir figurar como quotista de uma sociedade por quota de responsabilidade limitada, a ser organizada pelo credor requerente OSCAR ALCANTARA, para exploração do negócio da sociedade falida, terá direito a uma quota integralizada que represente dez por cento (10%) do valor de seu crédito. Quarto (4.º) — O credor que divergir de qualquer uma das formas acima indicadas receberá do credor requerente OSCAR ALCANTARA, em dinheiro, a importância que lhe couber no rateio na base da avaliação feita pela Junta Liquidadora Síndico e constantes dos autos da falência às fls. 87 e 126, deduzidas as importâncias correspondentes aos créditos privilegiados, encargos e dívidas da massa, tudo de acordo com o parágrafo (1) quinto (5.º) do artigo cento e vinte e três (123), da Lei falimentar. Quinto (5.º) — O credor que não estiver em condições de receber a sua dívida, dentro do prazo de trinta (30) dias, a contar da data da homologação da presente forma de liquidação, Terceiro (3.º) — O credor que preferir figurar como quotista de uma sociedade por quota de responsabilidade limitada, a ser organizada pelo credor requerente OSCAR ALCANTARA, para exploração do negócio da sociedade falida, terá direito a uma quota integralizada que represente dez por cento (10%) do valor de seu crédito. Quarto (4.º) — O credor que divergir de qualquer uma das formas acima indicadas receberá do credor requerente OSCAR ALCANTARA, em dinheiro, a importância que lhe couber no rateio na base da avaliação feita pela Junta Liquidadora Síndico e constantes dos autos da falência às fls. 87 e 126, deduzidas as importâncias correspondentes aos créditos privilegiados, encargos e dívidas da massa, tudo de acordo com o parágrafo (1) quinto (5.º) do artigo cento e vinte e três (123), da Lei falimentar. Quinto (5.º) — O credor que não estiver em condições de receber a sua dívida, dentro do prazo de trinta (30) dias, a contar da data da homologação da presente forma de liquidação, Terceiro (3.º) — O credor que preferir figurar como quotista de uma sociedade por quota de responsabilidade limitada, a ser organizada pelo credor requerente OSCAR ALCANTARA, para exploração do negócio da sociedade falida, terá direito a uma quota integralizada que represente dez por cento (10%) do valor de seu crédito. Quarto (4.º) — O credor que divergir de qualquer uma das formas acima indicadas receberá do credor requerente OSCAR ALCANTARA, em dinheiro, a importância que lhe couber no rateio na base da avaliação feita pela Junta Liquidadora Síndico e constantes dos autos da falência às fls. 87 e 126, deduzidas as importâncias correspondentes aos créditos privilegiados, encargos e dívidas da massa, tudo de acordo com o parágrafo (1) quinto (5.º) do artigo cento e vinte e três (123), da Lei falimentar. Quinto (5.º) — O credor que não estiver em condições de receber a sua dívida, dentro do prazo de trinta (30) dias, a contar da data da homologação da presente forma de liquidação, Terceiro (3.º) — O credor que preferir figurar como quotista de uma sociedade por quota de responsabilidade limitada, a ser organizada pelo credor requerente OSCAR ALCANTARA, para exploração do negócio da sociedade falida, terá direito a uma quota integralizada que represente dez por cento (10%) do valor de seu crédito. Quarto (4.º) — O credor que divergir de qualquer uma das formas acima indicadas receberá do credor requerente OSCAR ALCANTARA, em dinheiro, a importância que lhe couber no rateio na base da avaliação feita pela Junta Liquidadora Síndico e constantes dos autos da falência às fls. 87 e 126, deduzidas as importâncias correspondentes aos créditos privilegiados, encargos e dívidas da massa, tudo de acordo com o parágrafo (1) quinto (5.º) do artigo cento e vinte e três (123), da Lei falimentar. Quinto (5.º) — O credor que não estiver em condições de receber a sua dívida, dentro do prazo de trinta (30) dias, a contar da data da homologação da presente forma de liquidação, Terceiro (3.º) — O credor que preferir figurar como quotista de uma sociedade por quota de responsabilidade limitada, a ser organizada pelo credor requerente OSCAR ALCANTARA, para exploração do negócio da sociedade falida, terá direito a uma quota integralizada que represente dez por cento (10%) do valor de seu crédito. Quarto (4.º) — O credor que divergir de qualquer uma das formas acima indicadas receberá do credor requerente OSCAR ALCANTARA, em dinheiro, a importância que lhe couber no rateio na base da avaliação feita pela Junta Liquidadora Síndico e constantes dos autos da falência às fls. 87 e 126, deduzidas as importâncias correspondentes aos créditos privilegiados, encargos e dívidas da massa, tudo de acordo com o parágrafo (1) quinto (5.º) do artigo cento e vinte e três (123), da Lei falimentar. Quinto (5.º) — O credor que não estiver em condições de receber a sua dívida, dentro do prazo de trinta (30) dias, a contar da data da homologação da presente forma de liquidação, Terceiro (3.º) — O credor que preferir figurar como quotista de uma sociedade por quota de responsabilidade limitada, a ser organizada pelo credor requerente OSCAR ALCANTARA, para exploração do negócio da sociedade falida, terá direito a uma quota integralizada que represente dez por cento (10%) do valor de seu crédito. Quarto (4.º) — O credor que divergir de qualquer uma das formas acima indicadas receberá do credor requerente OSCAR ALCANTARA, em dinheiro, a importância que lhe couber no rateio na base da avaliação feita pela Junta Liquidadora Síndico e constantes dos autos da falência às fls. 87 e 126, deduzidas as importâncias correspondentes aos créditos privilegiados, encargos e dívidas da massa, tudo de acordo com o parágrafo (1) quinto (5.º) do artigo cento e vinte e três (123), da Lei falimentar. Quinto (5.º) — O credor que não estiver em condições de receber a sua dívida, dentro do prazo de trinta (30) dias, a contar da data da homologação da presente forma de liquidação, Terceiro (3.º) — O credor que preferir figurar como quotista de uma sociedade por quota de responsabilidade limitada, a ser organizada pelo credor requerente OSCAR ALCANTARA, para exploração do negócio da sociedade falida, terá direito a uma quota integralizada que represente dez por cento (10%) do valor de seu crédito. Quarto (4.º) — O credor que divergir de qualquer uma das formas acima indicadas receberá do credor requerente OSCAR ALCANTARA, em dinheiro, a importância que lhe couber no rateio na base da avaliação feita pela Junta Liquidadora Síndico e constantes dos autos da falência às fls. 87 e 126, deduzidas as importâncias correspondentes aos créditos privilegiados, encargos e dívidas da massa, tudo de acordo com o parágrafo (1) quinto (5.º) do artigo cento e vinte e três (123), da Lei falimentar. Quinto (5.º) — O credor que não estiver em condições de receber a sua dívida, dentro do prazo de trinta (30) dias, a contar da data da homologação da presente forma de liquidação, Terceiro (3.º) — O credor que preferir figurar como quotista de uma sociedade por quota de responsabilidade limitada, a ser organizada pelo credor requerente OSCAR ALCANTARA, para exploração do negócio da sociedade falida, terá direito a uma quota integralizada que represente dez por cento (10%) do valor de seu crédito. Quarto (4.º) — O credor que divergir de qualquer uma das formas acima indicadas receberá do credor requerente OSCAR ALCANTARA, em dinheiro, a importância que lhe couber no rateio na base da avaliação feita pela Junta Liquidadora Síndico e constantes dos autos da falência às fls. 87 e 126, deduzidas as importâncias correspondentes aos créditos privilegiados, encargos e dívidas da massa, tudo de acordo com o parágrafo (1) quinto (5.º) do artigo cento e vinte e três (123), da Lei falimentar. Quinto (5.º) — O credor que não estiver em condições de receber a sua dívida, dentro do prazo de trinta (30) dias, a contar da data da homologação da presente forma de liquidação, Terceiro (3.º) — O credor que preferir figurar como quotista de uma sociedade por quota de responsabilidade limitada, a ser organizada pelo credor requerente OSCAR ALCANTARA, para exploração do negócio da sociedade falida, terá direito a uma quota integralizada que represente dez por cento (10%) do valor de seu crédito. Quarto (4.º) — O credor que divergir de qualquer uma das formas acima indicadas receberá do credor requerente OSCAR ALCANTARA, em dinheiro, a importância que lhe couber no rateio na base da avaliação feita pela Junta Liquidadora Síndico e constantes dos autos da falência às fls. 87 e 126, deduzidas as importâncias correspondentes aos créditos privilegiados, encargos e dívidas da massa, tudo de acordo com o parágrafo (1) quinto (5.º) do artigo cento e vinte e três (123), da Lei falimentar. Quinto (5.º) — O credor que não estiver em condições de receber a sua dívida, dentro do prazo de trinta (30) dias, a contar da data da homologação da presente forma de liquidação, Terceiro (3.º) — O credor que preferir figurar como quotista de uma sociedade por quota de responsabilidade limitada, a ser organizada pelo credor requerente OSCAR ALCANTARA, para exploração do negócio da sociedade falida, terá direito a uma quota integralizada que represente dez por cento (10%) do valor de seu crédito. Quarto (4.º) — O credor que divergir de qualquer uma das formas acima indicadas receberá do credor requerente OSCAR ALCANTARA, em dinheiro, a importância que lhe couber no rateio na base da avaliação feita pela Junta Liquidadora Síndico e constantes dos autos da falência às fls. 87 e 126, deduzidas as importâncias correspondentes aos créditos privilegiados, encargos e dívidas da massa, tudo de acordo com o parágrafo (1) quinto (5.º) do artigo cento e vinte e três (123), da Lei falimentar. Quinto (5.º) — O credor que não estiver em condições de receber a sua dívida, dentro do prazo de trinta (30) dias, a contar da data da homologação da presente forma de liquidação, Terceiro (3.º) — O credor que preferir figurar como quotista de uma sociedade por quota de responsabilidade limitada, a ser organizada pelo credor requerente OSCAR ALCANTARA, para exploração do negócio da sociedade falida, terá direito a uma quota integralizada que represente dez por cento (10%) do valor de seu crédito. Quarto (4.º) — O credor que divergir de qualquer uma das formas acima indicadas receberá do credor requerente OSCAR ALCANTARA, em dinheiro, a importância que lhe couber no rateio na base da avaliação feita pela Junta Liquidadora Síndico e constantes dos autos da falência às fls. 87 e 126, deduzidas as importâncias correspondentes aos créditos privilegiados, encargos e dívidas da massa, tudo de acordo com o parágrafo (1) quinto (5.º) do artigo cento e vinte e três (123), da Lei falimentar. Quinto (5.º) — O credor que não estiver em condições de receber a sua dívida, dentro do prazo de trinta (30) dias, a contar da data da homologação da presente forma de liquidação, Terceiro (3.º) — O credor que preferir figurar como quotista de uma sociedade por quota de responsabilidade limitada, a ser organizada pelo credor requerente OSCAR ALCANTARA, para exploração do negócio da sociedade falida, terá direito a uma quota integralizada que represente dez por cento (10%) do valor de seu crédito. Quarto (4.º) — O credor que divergir de qualquer uma das formas acima indicadas receberá do credor requerente OSCAR ALCANTARA, em dinheiro, a importância que lhe couber no rateio na base da avaliação feita pela Junta Liquidadora Síndico e constantes dos autos da falência às fls. 87 e 126, deduzidas as importâncias correspondentes aos créditos privilegiados, encargos e dívidas da massa, tudo de acordo com o parágrafo (1) quinto (5.º) do artigo cento e vinte e três (123), da Lei falimentar. Quinto (5.º) — O credor que não estiver em condições de receber a sua dívida, dentro do prazo de trinta (30) dias, a contar da data da homologação da presente forma de liquidação, Terceiro (3.º) — O credor que preferir figurar como quotista de uma sociedade por quota de responsabilidade limitada, a ser organizada pelo credor requerente OSCAR ALCANTARA, para exploração do negócio da sociedade falida, terá direito a uma quota integralizada que represente dez por cento (10%) do valor de seu crédito. Quarto (4.º) — O credor que divergir de qualquer uma das formas acima indicadas receberá do credor requerente OSCAR ALCANTARA, em dinheiro, a importância que lhe couber no rateio na base da avaliação feita pela Junta Liquidadora Síndico e constantes dos autos da falência às fls. 87 e 126, deduzidas as importâncias correspondentes aos créditos privilegiados, encargos e dívidas da massa, tudo de acordo com o parágrafo (1) quinto (5.º) do artigo cento e vinte e três (123), da Lei falimentar. Quinto (5.º) — O credor que não estiver em condições de receber a sua dívida, dentro do prazo de trinta (30) dias, a contar da data da homologação da presente forma de liquidação, Terceiro (3.º) — O credor que preferir figurar como quotista de uma sociedade por quota de responsabilidade limitada, a ser organizada pelo credor requerente OSCAR ALCANTARA, para exploração do negócio da sociedade falida, terá direito a uma quota integralizada que represente dez por cento (10%) do valor de seu crédito. Quarto (4.º) — O credor que divergir de qualquer uma das formas acima indicadas receberá do credor requerente OSCAR ALCANTARA, em dinheiro, a importância que lhe couber no rateio na base da avaliação feita pela Junta Liquidadora Síndico e constantes dos autos da falência às fls. 87 e 126, deduzidas as importâncias correspondentes aos créditos privilegiados, encargos e dívidas da massa, tudo de acordo com o parágrafo (1) quinto (5.º) do artigo cento e vinte e três (123), da Lei falimentar. Quinto (5.º) — O credor que não estiver em condições de receber a sua dívida, dentro do prazo de trinta (30) dias, a contar da data da homologação da presente forma de liquidação, Terceiro (3.º) — O credor que preferir figurar como quotista de uma sociedade por quota de responsabilidade limitada, a ser organizada pelo credor requerente OSCAR ALCANTARA, para exploração do negócio da sociedade falida, terá direito a uma quota integralizada que represente dez por cento (10%) do valor de seu crédito. Quarto (4.º) — O credor que divergir de qualquer uma das formas acima indicadas receberá do credor requerente OSCAR ALCANTARA, em dinheiro, a importância que lhe couber no rateio na base da avaliação feita pela Junta Liquidadora Síndico e constantes dos autos da falência às fls. 87 e 126, deduzidas as importâncias correspondentes aos créditos privilegiados, encargos e dívidas da massa, tudo de acordo com o parágrafo (1) quinto (5.º) do artigo cento e vinte e três (123), da Lei falimentar. Quinto (5.º) — O credor que não estiver em condições de receber a sua dívida, dentro do prazo de trinta (30) dias, a contar da data da homologação da presente forma de liquidação, Terceiro (3.º) — O credor que preferir figurar como quotista de uma sociedade por quota de responsabilidade limitada, a ser organizada pelo credor requerente OSCAR ALCANTARA, para exploração do negócio da sociedade falida, terá direito a uma quota integralizada que represente dez por cento (10%) do valor de seu crédito. Quarto (4.º) — O credor que divergir de qualquer uma das formas acima indicadas receberá do credor requerente OSCAR ALCANTARA, em dinheiro, a importância que lhe couber no rateio na base da avaliação feita pela Junta Liquidadora Síndico e constantes dos autos da falência às fls. 87 e 126, deduzidas as importâncias correspondentes aos créditos privilegiados, encargos e dívidas da massa, tudo de acordo com o parágrafo (1) quinto (5.º) do artigo cento e vinte e três (123), da Lei falimentar. Quinto (5.º) — O credor que não estiver em condições de receber a sua dívida, dentro do prazo de trinta (30) dias, a contar da data da homologação da presente forma de liquidação, Terceiro (3.º) — O credor que preferir figurar como quotista de uma sociedade por quota de responsabilidade limitada, a ser organizada pelo credor requerente OSCAR ALCANTARA, para exploração do negócio da sociedade falida, terá direito a uma quota integralizada que represente dez por cento (10%) do valor de seu crédito. Quarto (4.º) — O credor que divergir de qualquer uma das formas acima indicadas receberá do credor requerente OSCAR ALCANTARA, em dinheiro, a importância que lhe couber no rateio na base da avaliação feita pela Junta Liquidadora Síndico e constantes dos autos da falência às fls

DE PORTUGAL

LISBOA, (Meridional) — Re-
gressou a Lisboa o dr. Carlos
Barral Moniz Tavares, diretor
do Parque Vacinogenico de Lis-
boa, que foi visitar os institutos
que se dedicam a preparação de
vacina antivaricelica em Nova
York, Washington, Philadelphia e
outras cidades da America do
Norte.

LISBOA, (Meridional) — No
regresso da Argentina onde
teve parte no XV Congresso
da Confederação Internacional
de Sociedades de Autores, de
Buenos Aires, o sr. José Forns,
academico de Belas Artes e pro-
fessor catedrático de Historia e
Estetica da Musica do Conserva-
torio de Madrid e assessor jurí-
dico internacional da Sociedade
Geral de Autores de Espanha,
efectuou no Conservatorio Nacio-
nal de Lisboa, a convite do Ins-
tituto Espanhol, uma conferencia
sobre o "Panorama da Historia
da Musica Espanhola". O orador
concluiu assim: "Espanha e Por-
tugal seguem unidos na sua
missão simultaneamente evan-
gelizadora e cultural que conse-
gue vibrar com acentos peninsu-
lares os povos nascentes, hoje já
esplendida realidade de vinte na-
ções ibero-americanas. A selva
parece da nossa lirica, continua
fluindo, fresca e prolifera, trans-
formada em cantos que hoje res-
soam do outro lado do Atlantico
e são como ecos das nossas "jo-
tas", do nosso canto andaluz e
do fado romantico e emotivo".

LISBOA, (Meridional) — Na
Junta Autonoma de Estradas efec-
tutou-se o concurso para arren-
damento da empreitada da cons-
trução da ponte sobre o rio Sou-
sa, junto da confluencia com o
rio Douro. A base de licitação
é de escudos 8.033.329.900
e o prazo de conclusão dos tra-
balhos de 540 dias. Esta emprei-
tada tem uma inovação interes-
sante: estabelece um premio de
2.000.000 por cada dia de ante-
cipação do prazo estabelecido
para a conclusão da obra.

LISBOA, (Meridional) — Fa-
leceu o sr. Antonio de Bastos,
natural de Gafeta, concelho do
Crato. Santarem deve notáveis
serviços ao sr. Antonio Bastos.
Tendo presidido a Camara Munici-
pal de 1926 a 1937 e de 1937 a
1943, realizou obras de utilidade
pública e de saneamento, prin-
cipalmente na cidade, onde tomou
a iniciativa da Cidade Jardim, er-
guendo no plano de S. Bento.

LISBOA, (Meridional) —

Após duas semanas de estadia
nas Agues e na Madeira, onde
foi tratar, nos diferentes distri-
tos, de assuntos politicos, admi-
nistrativos, de saúde e de assis-
tencia dependentes do seu Minis-
terio, regressou a Lisboa o en-
genheiro Canela de Abreu, mi-
nistro do Interior. A recepção
que lhe foi prestada no aeroporto
revestiu-se de características in-
voluntarias, a traduzir a importan-
cia da missão e o êxito que co-
roou a viagem daquele membro
do governo. Aos representantes
da imprensa, o ministro do In-
terior declarou: "Trago dos Agues
e da Madeira, alem de sentimen-
tos pessoais inesquecíveis de en-
levo e gratidão, a noção exata
do espirito português indolec-
tível e da apaixonada devoção
nacional do seu escol e do seu
povo.

LISBOA, (Meridional) — In-
tegrado no programa das festas
da freguesia de Ota, foi inaugu-
rado o relógio da Igreja paroki-
ana, adquirido por subscrição
publica, para a qual contribuiu
tambem o governo civil de Lis-
boa e de escadaria uma lapida que
dá o nome do sr. Mario Madeira
ao largo principal daquela fre-
guesia. Seguiu-se a inauguração
do novo edificio escolar e duran-
te uma sessão solene que se reali-
zou, usaram da palavra varios
oradores.

LISBOA, (Meridional) — Fa-
leceu, na cidade do Porto, o pro-
fessor José Guilherme de
Bittencourt Ferreira, professor
aposentado da Faculdade de Ci-
encias. Nascido em Lisboa a 22
de março de 1896, formou-se na
antiga Escola Medico-Cirurgica
da capital. Exerceu a clinica em
Lisboa e foi naturalista no Museu
Bocage; assistente das Faculda-
des de Ciencias de Lisboa e do
Porto e professor nos liceus das
duas cidades. Mais tarde foi no-
meado catedrático da Faculdade
de Ciencias do Porto, onde deu
sua ultima lição no dia 21 de
março de 1938, por ter atingido
o limite da idade. Autor de nu-
merosas obras scientificas, as ul-
timas conferencias que fez foram
em 13 e 20 de fevereiro de 1947
no Porto, respectivamente sobre
"Estudos das causas e profilaxia
das doenças que produzem a de-
cadência antes do tempo", no
Clube Feniças; e sobre "Fauna
de Portugal colonial", da serie
Estudos Portuguezes. Como pro-
fessor e naturalista, o professor
Bittencourt Ferreira foi figura
notavel, que prestou a ciencia e
ao país altos serviços.

LU - GO - LI - NA
FENIDAS, FRIEIRAS, BROTOEJAS, DARTRO, COMICHÕES, ASSADURAS
Dr. Dr. Eduardo Franco - Dr. Dr. Azeite Franco & Cia. - Rio

Porque Prestes apoia, etc.

(Conclusão da 2ª página)

de em que sempre viveu e que
representa uma tradição da nos-
sa cultura e o esforço dos que
lutaram e morreram por uma
nação livre. E não é democrati-
co o atual regime de meu país,
pelos seguintes razos: a) Su-
pressão progressiva das liberdades
de imprensa; anulação do
direito de reunião para grupos de
pessoas que não formam nos
partidos que gozam dos favores
oficiaes (peronismo e comunis-
mo); monopólio total de todas as
rádios pelo Estado, que realiza
propaganda exclusiva a seu fa-
vor e desfere campanha de des-
moralização dos seus adversários.
b) Regime do chefe — Todo o
país deve obedecer cegamente a
um homem e sua esposa. c) Re-
gime econômico que tende a ser
do capitalismo do Estado, que é
manejado e usufruído por um
grupo que conquistou o poder.
Os donos da Argentina de hoje
formam uma nova classe de
multi-millionários, fabricados em
poucos anos pelo Estado. d) Re-
gime de formação de psicologia
das massas. São utilizadas as téc-
nicas modernas de propaganda
pelo Estado, para produzir a
massificação em bases tendentes
a superstição e sugestão. e) Ten-
dência acentuada para o partido
único — marcha para a realiza-
ção da aspiração totalitária do
chefe, que deseja comandar so-
zinho a nação. E D crescimento
extraordinário do poderio militar,
sem razões para tal, de vez que
vivemos uma época de paz, que
está existindo de todos os lados
do mundo um trabalho pro-
vável em benefício da humani-
dade. Com isso — conclue A-
mérico Ghid — acredito ter de-
finido claramente o regime im-
perante neste país, que assafia
e entorpece o novo argentino".

O APOIO COMUNISTA A

A primeira posição do Partido
Comunista Argentino foi de opo-
sição a Peron, ainda quando o
fronte de Secretaria do Trabalho
e Fomento. Exageravam os ver-
melhos em Peron um sério ob-
stáculo aos seus propósitos de do-
minio das massas trabalhadoras
e um inimigo terrível, pelas
suas ordens fascistas — este re-
lato foi feito no re-dórter por um
comunista argentino, hoje des-
crente de seu partido e revolvido
com os rumores que toma a sua
pátria. Continuando, refutou-se a
luta entre Peron (fascista) e
norte-americanos e Peron, quan-
do "nasceu o odiu peronista aos
Estados Unidos. Peron, revelan-
do-se dessa oportunidade, ex-
plorou os sentimentos latentes
anti-americanos do povo ar-
gentino e baseou a sua campai-

Alcance a Felicidade

que aspira!
Procure conhecer o meio
de vencer as influencias opo-
sitas a sua felicidade, e vença
os obstáculos da sorte usando
o TALISMÁN eficiente no
segundo Peça sem compro-
misso o interessante folheto
"Talismán", a P. E. E. E. E. E. E.
Rua Postal 1141 e Porto Ale-
gre — R. Grande do Sul.

na eleitoral contra o capitalis-
mo americano. Nesta oportuni-
dade, embora as instruções "su-
periores" dos comunistas coinci-
dissem com os rumos tomados
por Peron, mantiveram-se em
guarda, apesar dos compromissos
entre o governo argentino e da
URSS, ao restabelecer as suas
relações diplomáticas, de garan-
tia da liberdade para a imprensa
vermelha, no Brasil.

ONDE APARECE PRESTES
Nesta altura dos acontecimen-
tos da politica argentina, estava
reunida a Assembleia Constituin-
te Brasileira. Luiz Carlos Prestes,
em um dos seus discursos
contra os Estados Unidos, fez u-
ma grande defesa do mesmo
tempo que injuriava o governo
brasileiro, chamando-o de ditadu-
ra, reacionário e outros adje-
tivos do vocabulário moscovita.

Então, começou a troca de cor-
respondência entre Prestes e o
secretário geral do P. C. A-
rgentino, sobre a linha Sul-A-
mericana do partido. Venceu Pre-
stes essa batalha, ao dobrar os
seus correligionários do Prata.
Depois da ascensão de Peron ao
poder, no primeiro plano am-
pliado, decidiram os comunistas
argentinos apoiar a "linha Pre-
stes". Hoje comunistas e peronis-
tas, se aplaudem e marcham na
mesma trilha: a destruição da
democracia nesta parte do Con-
tinent.

INCOERENCIA COMUNISTA
Baseados em fatos, temos pro-
curado retratar ao povo brasilei-
ro o verdadeiro regime peronis-
ta. Para cada afirmacão, temos
um exemplo. Medite pois o
leitor, na conduta dos comunistas.
Para eles o regime que do-
mina e camisa a Argentina é
democracia. Vale o apoio do sua
imprensa e merece os aplausos
dos seus seguidores, no Brasil,
porem, afirmam que temos uma
ditadura; que o presidente da
Republica quer aniquilar o direi-
to da liberdade e tem rasgado a
Constituição. Perguntamos nós,
agora: E comparável o clima
que se respira no Brasil ao que
existe na Argentina? Peronista?
Alguem dia o presidente da Re-
publica, que também, como na
Argentina, é general do Exército,
já chegou a aconselhar ao po-
vo reprimida? Instigou a luta de
classes? Insultou as classes con-
servadoras? prendeu jornalistas
por ter criticado o seu governo?
Impediu a circulação de jornais,
alegando motivos futeis? Não
porque não segue a sua
orientação politica? tem o gover-
no brasileiro o monopólio da im-
prensa e do rádio? temos nós
censura de imprensa? vive o ge-
neral Dutra a espreitar o terror,
com ameaças feitas em discurs-
sos? algum dia o presidente da
Republica convidou os seus ad-
versários politicos a fazerem a
revolução, adiantando que seria
enmascarado? alimenta o gover-
no brasileiro reivindicações terri-
toriais? Se encontramos uma res-
posta positiva a estas perguntas
no Brasil, e uma negativa na Ar-
gentina, então aceitaremos a con-
duta dos comunistas.

Vivemos em um regime onde
o jornalista escreve com plena
liberdade e os rádios divulgam
com liberdade e sem qualquer cen-
sura. Os partidos politicos se de-
senvolvem sem qualquer restric-

Vedoor
15 RUBIS
ANTIMAGNETICO

ARDOR
16 RUBIS
ANTIMAGNETICO

Mondia
17 RUBIS
ANTIMAGNETICO

TRES BONS E FIEIS AMIGOS
QUE AGUARDAM A SUA ESCOLHA

DR. GERSON BARBALHO
CIRURGIAO LENTISTA

BRIDGE: fixo, movel e sem coroas
DENTADURA: justa posição e sem abobada palatina

Os melhores resultados
esteticos e funcionais

Laboratorio de Frotese anexo — Hora marcada.
Duque de Caxias, 201 - 3.º - Fone 6024

TÔNICO INFANTIL

Que será seu filho AMANHÃ?

advogado
engenheiro
médico ou...?

Seu futuro depende do presente — de sua capacidade
para dedicar-se aos estudos. Dependendo das energias que o
Tônico Infantil fornece ao organismo da criança.

Contendo em sua formula: cálcio, cálcio, cálcio, cálcio,
vitaminas e os elementos de que as crianças
mais necessitam na idade escolar — Tônico Infantil po-
drá e seu filho ser hoje um colégio exemplar...
amanhã, homem de verdade.

TÔNICO INFANTIL

AUXILIAR DE ESCRITORIO - DATILOGRAFA

Precisa-se de uma competente, para trabalhar no escri-
torio de uma Fabrica de fiação e tecelagem, nesta cidade,
com capacidade de trabalho e tendo conhecimentos gerais de
escritorio, especialmente de serviço de datilografia, mapas de
controle de produção e outros serviços.

As candidatas deverão dirigir cartas do proprio punho
para COMPANHIA TEXTIL, na Posta Restante deste jornal,
declarando a idade, as firmas para quem trabalharam e o
ordenado pretendido. (4387)

BÔLO ROYAL
da SEMANA

Receitas para fazer

Paga em seu supermercado
o Bolo Royal e ganha o
Livro de Receitas Royal.
Ou escreva para Caixa Pos-
tal, 2215 — Rio de Janeiro.

Produto de
Standard Brands of Brazil, Inc.

O SEGREDO DA "BOA MAC"

ção e o povo não é constante-
mente assediado pela demagogia
totalitária dirigida pelo Estado.
Essa a diferença existente entre
o Governo do Brasil, chamado

SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES

A maior Companhia de Seguros em seu gênero da América Latina - Rio de Janeiro

SUCURSAIS:

PORTO ALEGRE — Rua dos Andradas, 1444 - 1.º andar
FLORIANÓPOLIS — Praça Pereira e Oliveira — Edifício IPASE - 4.º andar
CURITIBA — Rua 15 de Novembro, 535 - 2.º andar
SÃO PAULO — Rua Libero Badur, 109 - esquina Praça da Patriarcal
GOIÂNIA — Av. Anhanguera, 67 - sobrado
ITAJUBÁ — Av. Alameda Pava, 101 - 10/11.º andar
ITAJURÁ — Rua Dr. Pereira Cabral, 150 - 1.º andar
UBERLÂNDIA — Av. Alameda Pava, 690 - 1.º andar
MIRACOR — Rua General Gomes Machado, 49 - 1.º andar
VITÓRIA — Rua Jerônimo Monteiro, 428 - 2.º andar
SALVADOR — Av. 7 de Setembro, 400 - rua Carlos Gomes-Ed. SULACAP-7.º andar
RECIFE — Av. 10 de Novembro, 111 - 2.º andar
SÃO LUIZ — Rua Cândido Mendes, 387 - 2.º andar
PORTALEZA — Av. Alberto Nepomuceno, 58
BELEM — Rua 15 de Novembro, 140

REPRESENTANTES NO PAÍS:

PELOTAS — Alvaro Conceição Pena - Praça General Osório, 100
RIO GRANDE — Leal Santos S/A - Rua Aquidaua, 738
ARACAJÓ — Manoel Messias de Almeida - Rua São Cristóvão, 58
MACIÓ — Carvalho e Pedrosa - Rua do Comercio, 416 e 436
J. PESSOA — Odeon Netto Gomes - R. Manoel Pinheiro - Ed. do Ass. Comercial
NATAL — Ennes Reis - Av. Duque de Caxias, 191
MOSSORÓ — Messias Commercial Ltda. - Praça Ulrick Graff, 74
MANAUS — Higson & Cia. (Manaus) Ltda. - Praça 9 de Novembro, 100/128

SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES

A maior Companhia de Seguros em seu gênero da América Latina - Rio de Janeiro

Coceiras da Pele

Combetidas em 7 Minutos

A sua pele tem cerca de 20 milhões
de minúsculos sulcos e poros, onde se
acumulam as impurezas causadoras da ter-
rível coceira, "ranchado", erupções, "des-
casando", ardência, acne, impigens,
psoriasis, cravos, espinhas, coceiras dos
pés e outras males. Os tratamentos co-
muns só fornecem um alívio temporário,
porque não combatem o germe causador.
A nova descoberta, Nixoderm, faz parar a
coceira em 7 minutos e oferece a garan-
tia de dar-lhe uma pele limpa, limpa-
sante e macia — em uma ses-
são. Faça hoje mesmo Nixoderm
em qualquer farmácia. A nova ga-
rantia é a sua saúde.

Nixoderm

Preço em Apólicas Cutâneas prototypo.

CORRESPONDENTE

Procura-se um, habil, com
prática de serviços gerais de
escritorio. Resposta com refe-
rencias completas e dizendo o
ordenado desejado para "SO-
TEBRE", na posta restante
deste jornal. (33723)

REGISTRO GERAL

DE IMOVEIS

Comarca do Recife

EDITAL DE LOTEAMENTO

DE TERRENO

Pago publico, em cumprimento ao
disposto no artigo 2.º do Decreto n.
3.576, de 18 de setembro de 1938,
que a SOCIEDADE DE TERRENO
DO IBURA LIMITADA (SOTIL), de-
positou neste Cartorio o memorial,
planta e demais documentos exigi-
dos pelo artigo 1.º do mesmo De-
creto, referente ao loteamento para
venda em prestações do terreno que
foi desmembrado da Propriedade
Bura, atualmente denominado "SI-
GUENDO LOTEAMENTO POPULAR
DA PROPRIEDADE IBURA", situa-
do na Freguesia de Afogados, nesta
Cidade, pertencente a requerente,
com as seguintes confrontações: a
Sudoeste com a faixa de segurança
da Estrada de Ferro Great Western
of Brazil Railway Co. Ltd. (Bamul
Sul, trecho compreendido entre as
estações — Bura e Boa Viagem); a
Noroeste, com a Avenida Perimetral;
a Noroeste, com um terreno de pro-
priedade da mesma requerente e
prometido em venda ao Sr. Jaime
Fajó de Melo, conforme escritura
publica passada em notas do Carto-
rio do 1.º Officio desta Capital; e ao
Sul, com um terreno pertencente a
Panair do Brasil S/A. O perimetro
total do referido terreno é de 1.800
metros, assim distribuídos: — na
parte que confronta com a faixa de
segurança da Great Western, 635
metros nos fundos, lado da Aveni-
da Perimetral, 739 metros; no lado
sequeiro, em frente ao terreno de
propriedade da requerente, 349 me-
tros; e no lado direito, parte limi-
trofe com o terreno da Panair do
Brasil S/A, 103 metros.

Nos termos do citado Decreto, até
30 (trinta) dias após a ultima pu-
blicação, poderá ser formulada qual-
quer impugnação, ficando a todo e
tempo, frangueados ao exame dos
interessados, todos os documentos.

D. D. T. 100%

SOCID

Ed. Bancários — Loja 4
fone: 7293 (4580)

MEENDES LIMA, SA

— INDUSTRIA E

COMERCIO

Aviso

Acham-se a disposição dos senho-
res acionistas, no escritorio central
desta sociedade, a seguinte marca
da Olinde n. 308, 1.º andar, desta ci-
dade, as seguintes documentos rela-
tivos ao ano social findo em 31 de
agosto preterito, a saber:
Relatorio da Diretoria,
Copia do Balanco,
Demonstração da Conta de Lucros
e Perdas,
Parceres do Conselho Fiscal
e todos os demais documentos exi-
gidos por lei.

Recife, 19 de Novembro de 1944.

A DIRETORIA

(4581)

JORGE VERAS

Enfermeiro encarregado do
Ambulatorio médico-cirurgico
do Centro dos Chauffeurs de
Pernambuco e da Cia de Seguros
NOVO MUNDO. Cautivos de
moletias de olhos, de ferimen-
tos e de úlceras. Aplicação
de injecções intra-musculares e
endovenosas, sob orientação de
médicos especialistas.
com autorização medica por es-
critto: das 8 às 9 e das 13 às 17
horas na Rua da Aurora, 49-1.º
Fone 2427. Das 10 às 12 horas
à Rua Diário da Pernambuco 88
Fone 8773
Residência — RUA DAS AGUAS
VERDES N. 232

PILULAS

DE WITT

Para os Rins e a Bexiga

EM VIDROS DE 40 E 100 PILULAS

O GRANDE E MAIS ECONOMICO

IMPUREZAS DO SANGUE?

ELIXIR DE NOGUEIRA

AUX. TRAT. SIFILIS

Recife, 19 de Novembro de 1944.

A DIRETORIA

(4581)

FRAQUEZA • SANGUE POBRE • DESNUTRIÇÃO

se combatem com o

"Calice da Saúde"

do VINHO RECONSTITUINTE

SILVA ARAUJO!

14 grandes mé-
dicos e mais de
50 anos de uso
comprovam sua
potência ali-
cética!

Prof. Oscar de Souza
"Aconselha e re-
comendo o Vinho Re-
constituinte Silva Araujo,
cuja composição e rigo-
se manipulação justifi-
cam suas boas ações."

Prof. Augusto Paredes
"Tanto empregado
de longa data e sempre
com ótimos resultados
e Vinho Recon-
stituinte Silva Araujo."



NEM SEMPRE

a culpa é nossa

O acidente pode vir a qualquer momento. Mas, pelo
simples fato de não ser por culpa sua, você não esta-
rá livre de suas terríveis, inesperadas consequências:
possíveis operações, hospitalização dispendiosa, aban-
dono do trabalho. Esteja prevenido financeiramente
contra essas ou consequências ainda mais graves,
que afetariam a estabilidade de seu lar, através de
uma apólice de Acidentes Pessoais da Sul América
Terrestres, Marítimos e Acidentes. Mediante taxa
extremamente módica, ela garantirá sua manutenção
e tratamento em caso de acidente, ou poderá
ser o amparo de sua família.

SUCURSAIS:

PORTO ALEGRE — Rua dos Andradas, 1444 - 1.º andar
FLORIANÓPOLIS — Praça Pereira e Oliveira — Edifício IPASE - 4.º andar
CURITIBA — Rua 15 de Novembro, 535 - 2.º andar
SÃO PAULO — Rua Libero Badur, 109 - esquina Praça da Patriarcal
GOIÂNIA — Av. Anhanguera, 67 - sobrado
ITAJUBÁ — Av. Alameda Pava, 101 - 10/11.º andar
ITAJURÁ — Rua Dr. Pereira Cabral, 150 - 1.º andar
UBERLÂNDIA — Av. Alameda Pava, 690 - 1.º andar
MIRACOR — Rua General Gomes Machado, 49 - 1.º andar
VITÓRIA — Rua Jerônimo Monteiro, 428 - 2.º andar
SALVADOR — Av. 7 de Setembro, 400 - rua Carlos Gomes-Ed. SULACAP-7.º andar
RECIFE — Av. 10 de Novembro, 111 - 2.º andar
SÃO LUIZ — Rua Cândido Mendes, 387 - 2.º andar
PORTALEZA — Av. Alberto Nepomuceno, 58
BELEM — Rua 15 de Novembro, 140

REPRESENTANTES NO PAÍS:

PELOTAS — Alvaro Conceição Pena - Praça General Osório, 100
RIO GRANDE — Leal Santos S/A - Rua Aquidaua, 738
ARACAJÓ — Manoel Messias de Almeida - Rua São Cristóvão, 58
MACIÓ — Carvalho e Pedrosa - Rua do Comercio, 416 e 436
J. PESSOA — Odeon Netto Gomes - R. Manoel Pinheiro - Ed. do Ass. Comercial
NATAL — Ennes Reis - Av. Duque de Caxias, 191
MOSSORÓ — Messias Commercial Ltda. - Praça Ulrick Graff, 74
MANAUS — Higson & Cia. (Manaus) Ltda. - Praça 9 de Novembro, 100/128

SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES

A maior Companhia de Seguros em seu gênero da América Latina - Rio de Janeiro

Documentos Perdidos

JERUSA RAMOS PAZOS
hespanhola, tendo perdido nes-
ta cidade, sua carteira de
"REGISTRO DE EXTRAN-
GEIRO", solicita a pessoa que
a encontrou a fineza de entre-
gar a D. da Angustura n.
1141, a Aflição, que será ge-
nerosamente gratificada. (33652)

HEMORROIDES

INTERNAS OU EXTERNAS

Alívio
imediatamente
com a pomada

MAN ZAN

SAÚDE VIRILIDADE FORÇA

ELIXIR DE CATUABA COMPOSTO

GRATIS! peça este livro

Doenças dos olhos e do nariz

UNIAS CHIRICAS BRASILEIRAS N. 2

"CAPITULO JABOTICABA, 355-5 NUNO"

DOENÇAS DOS OLHOS

DOENÇAS DOS OLHOS

DOENÇAS DOS OLHOS

DOENÇAS DOS OLHOS

DOENÇAS DOS OLHOS

DOENÇAS DOS OLHOS

DOENÇAS DOS OLHOS

DOENÇAS DOS OLHOS

DOENÇAS DOS OLHOS

DOENÇAS DOS OLHOS

DOENÇAS DOS OLHOS

DOENÇAS DOS OLHOS

DOENÇAS DOS OLHOS

DOENÇAS DOS OLHOS

DOENÇAS DOS OLHOS

DOENÇAS DOS OLHOS

DOENÇAS DOS OLHOS

DOENÇAS DOS OLHOS

DOENÇAS DOS OLHOS

DOENÇAS DOS OLHOS

DOENÇAS DOS OLHOS

DOENÇAS DOS OLHOS

DOENÇAS DOS OLHOS

DOENÇAS DOS OLHOS

DOENÇAS DOS OLHOS

DOENÇAS DOS OLHOS

DOENÇAS DOS OLHOS

DE OUTUBRO DE 1948

PEQUENOS ANUNCIOS

de-se o obsequio de remeter pelo
correio para J. B. Barroso — ITA-
POICA — CEARÁ. Mande o en-
dereço e será gratificado.

(33087)

FRUTEIRAS ENXERTADAS —
Coqueiros Andes Nyor Gardeng
nova variedade de produção até 400
nózes anuais. Enxertos de abaca-

GRATIFICA-SE a quem encontrar uma caneta PARKER si, entre o trecho das ruas das Creoulas e Baixa Verde, nas Graças, gravado com J. B. C. Santos. Falar na PADARIA "CELESTE" à rua Vidal de Negreiros, n.º 102.

(13587)

INSTRUMENTOS MÚSICAIS
Não se fluda, meu amigo! Antes de comprar o seu instrumento musical, ou seu instrumental para BANDA DE MÚSICA ou JAZZ, consulte primeiramente os preços do CLARIM FERNAMBUCANO, é quem mais barato vende. RUA IMPERIAL, n.º 272, LA, V. 8., não comprará seu instrumento semitonado, porque o seu proprietário é Musicista

JÓIAS E RELOGIOS — A firma W. BEZERRA avisa aos comerciantes e famílias do interior deste Estado que recebeu grande sortimento de relógios e jóias finas, estando vendendo com 10% de desconto até o Natal. Colares de perola de 35 cruzelros, ~~colares~~ Ray-Ban e Polaroid Americano, artigos

MAQUINA REMINGTON - Ven-
de-se uma portatil, semi-nova.
RUA DIARIO DE PERNAMBUCO n.
96 - fone 6556.
(33389)

MOVELS — Venda-se uma sala de jantar tipo de luxo (nova). Um quarto completo tipo estilo (novo). Um jogo de cadeira para terraço um lustre estilo. Um jogo de louça sem uso e cristal. Um faguetes. Uma encadadeira nova e outras coisas mais. Motivo viagem. RUA 538 BASTIAO ALVES n.º 239 (defronte Vila Jardim) — TAMARINEIRA.

MOVEIS EM PRESTAÇÕES MODE-
CAS — Dormitórios — Salas de
jantar — Quartos e Salas de visita
Pronta entrega. Aceitam-se enco-
mendas para fabricação em Moveis
de Estilo Rustico — Provençal —
Moderno e Francês em 130 estilos
diferentes, desenhados pelas maio-
res arquitetos de decorações mobi-
liárias. Exc. Vê. DIA DIÁRIO DE PER-
NAMBUCO n.º 107 — 1.ª e 2.ª and. tel.

MOVEIS PARA IMPORTAÇÃO DE
RETA — Finissimas saias de
 jantar em imbula entalhada e tor-
 nadas, dormitorios infantis, bu-
 reaux, etc. Ver e tratar a bu-
 Cristovão Jacques n.º 206 — RUA
PODROMO — esquina da Farmacia
 Belém. (33782)

NOSSA Senhora das Graças —

(29730)

DENTEAÇOS — ZORAIDE E M
MERALDINA, exímias artistas
em penteados estão à sua disposi-
ção no **ARABELA — Instituto de**
Beleza — RUA NOVA n.º 308 —
1.º andar — sala 102 — entrada
por trás (ócio da Camisaria Con-
fiança). (4469)

REPUTE SEM SEUS OBJETOS —
Na RUA DO ARAÇÓ n.º 6

REFRIGERADORES - Venda - urgente um refrigerador **HOWARD** a querosene com 5 pés, marca **ELK** **TROLUX**, um FRIGIDAIRE de 6 pés, com 7 pés, um **GENERAL ELK** **TRUX** com 6 pés.

e uma linda radiola gabinete com 10 valvulas, faixa ampliada automatica, preço de ocasião, a tratar no EDIP. SEGURADORA - 9. andar - sala 903 - fone 7501.

(33746)

VENDEM-SE 2 bombas, marca Continental, completas, para puxar agua, e uma armação para pequeno negocio. preço barato. Tratar na praça da Varzea n.º 189.



**DISPOSIÇÃO
PARA O ESTUDO**

Iofoscal
O FORTIFICANTE
DAS CRIANÇAS
EM IDADE ESCOLAR

RENTA
- SÍFILIS - CANCER
Oficial e Profunda
Clnica da Universidade do Recife
Serviço do Prof. Jorge Lobo
ar - Salas 101 - 102 - 103
apes - Recife (2296)



LLOYD BRASILEIRO

(PATRIMONIO NACIONAL)

Agente: ANTONIO ALVES DE FREITAS SOBRINHO - Av. Marquês de Olinda, 130/136 - Recife

TELEFONES: Gerencia e Informações - 9652, - : Passagens, Fretes e Faltas & Avarias - 9263

NORTE	SUL	LINHAS TRANSATLANTICAS
"RODRIGUES ALVES" 4.800 tons. deslocamento Esperado dia 26, para: Cabedelo, Natal, Fortaleza, Tuita, S. Luiz e Belém. "RIO IPIRANGA" (CARGUEIRO) - No porto atracado no armazem 10, sairá amanhã a noite, para: Cabedelo, Fortaleza, São Luiz e Belém. "ATALAIA" (CARGUEIRO) - No porto atracado no armazem 9/10, sairá hoje a noite, para: Cabedelo, Fortaleza, Tuita e São Luiz. "JANGADEIRO" (CARGUEIRO) - Esperado dia 23, para: Natal e Cabedelo.	"COMANDANTE LIRA" (CARGUEIRO) - Esperado dia 23, para: Angra dos Reis e Rio de Janeiro. "DUQUE DE CAXIAS" 7.641 tons. deslocamento No porto atracado no armazem 9, sairá hoje às 16 horas, para: Salvador, Rio e Santos. "BARBACENA" (CARGUEIRO) - Esperado dia 30, para: Maceió, Salvador, Rio, Santos, Paranaíba, Antonina, S. Francisco e Itajaí. "D. PEDRO II" 12.000 tons. deslocamento. Esperado dia 15 de dezembro, em viagem rápida, inaugurando a nova linha: Recife/Santos.	"LOIDE PANAMA" (CARGUEIRO) Esperado dia 23, para: FORTALEZA, TENERIFE, HAVRE, ANTWERP, ROTTERDAM, HULL e HAMBURGO. "CANTUARIA" 12.000 tons. deslocamento Esperado dia 2 de dezembro, para: TENERIFE, CA-DIZ, BARCELONA, MARSELHA, GENOVA e NAPOLES. "SANTAREM" 13.075 tons. deslocamento Esperado dia 1/12, para: LISBOA, VIGO, ANTWERP e HAMBURGO. "RAUL SOARES" 11.500 tons. deslocamento Esperado dia 25 a tarde, para: RIO, SANTOS e BUENOS AIRES.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

(PATRIMONIO NACIONAL)

VAPORES PARA O NORTE
ARARUÁ (Passageiro) - Esperado do Sul no próximo dia 24, sairá para: Cabedelo.
ITAPIRE (Passageiro) - Esperado dos portos do sul no próximo dia 25, sairá para: Natal, Fortaleza, São Luiz e Belém.
ITAMBÉ (Passageiro) - Esperado dos portos do sul no próximo dia 6 de dezembro, sairá para: Natal, Fortaleza, S. Luiz e Belém.
ARATIMBO (Passageiro) - Esperado dos portos do sul no próximo dia 30, sairá para: Cabedelo.

VAPORES PARA O SUL
ITAQUATIA (Passageiro) - Amanhecera no porto atracado.
INFORMAÇÕES COM O AGENTE
 Avenida Alfredo Lisboa - Edif. COSTEIRA

Para os vossos seguros MARÍTIMOS e TERRESTRES da preferência COMPANHIA LLOYD SUL AMERICANO - Informações com o agente JOSE SICA PERA - Edifício Costeira - 9097

MOORE-McCORMACK
 LINHA DO ATLANTICO

MORMACISLE - Carregará em n/porto em 23/11/48, para: New York e Philadelphia.

MORMACSWAN - Descarregará n/porto em 28/11/48, seguindo para: Maceió, Bahia, Vitória e Porto Alegre.

MORMACIFER - Descarregará em 1/12/48, seguindo para: Maceió, Bahia, Rio, Santos e Porto Alegre.

MORMACHAWK - Descarregará n/porto em 12/12/48, seguindo para: Rio, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

MORMACDAWN - Descarregará n/porto em 13/12/48, seguindo para: Rio, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

OS NAVIOS ACIMA DISPÕEM DE ACOMODACOES DE PRIMEIRA CLASSE PARA UM LIMITADO NUMERO DE PASSEIROS. ACBITAMOS CARGA P/ O RIO DA PRATA.

Mais informações com
MOORE-McCORMACK (NAVEGAÇÃO) S. A.
 BAHIA - SANTOS - RIO - SÃO PAULO
 BELEM - SÃO LUÍZ
 Recife: Av. Alfredo Lisboa, 539-2 - Tel. 9529

Comercio e Finanças

A MISSÃO ABBINK PROMOVERÁ UM INQUÉRITO INDUSTRIAL NO PAÍS

Informa-se que a missão Abbink promoverá um amplo inquérito sobre a situação industrial do país. Nesse sentido, a entidade sindical da indústria fornecerá os técnicos indispensáveis. Os representantes da indústria paulista junto à comissão de desenvolvimento industrial, senhores Mariano Ferraz e Hamilton Prado, coordenarão os estudos dos elementos relativos àquela unidade federativa. O sr. Ewald Lodi terá a cargo o levantamento e estudos a serem efetuados no resto do Brasil. Foram enviados a diversos Estados, com esse objetivo, os senhores Romulo de Almeida, encarregado do inquérito, no Rio Grande do Sul; Ewald Correia Lima, em Minas Gerais; Genival de Almeida Santos, em Pernambuco; e Paraíba: Lima Rocha, na Bahia, Sergipe e Alagoas; e J. Otavio Knaack, no Paraná e Santa Catarina. Por outro lado, os srs. Artur Harney e Phillip Grassner, membros da missão norte-americana, prosseguem realizando entendimentos com as classes produtoras paulistas. No contato que mantiveram na Associação Comercial e Federação do Comércio do Estado, ouviram exposições sobre a questão de dólares e orientação cambial, valorização e desvalorização monetária, balança de pagamentos, aumento da produção, sistema bancário estatal, mobilização de recursos financeiros para investimentos de caráter produtivo, crédito de máquinas. O sr. Harney falou na ocasião sobre o problema do cruzeiro e as condições de segurança para o intercâmbio entre as nações. Nesse sentido, abordou a questão da valorização e desvalorização monetária e disse que um dos objetivos da missão Abbink é verificar a possibilidade de adoção de medidas que possam favorecer o desenvolvimento econômico, criando condições de segurança indispensáveis.

MERCADO DE CAMBIO

O Banco do Brasil afixou ontem as seguintes taxas:

COMPRAS:

Libras a/v do Cabo, entrega até 30 dias	74.0714
30 d/v entrega até 30 dias	73.9408
60 d/v entrega até 30 dias	73.8249
90 d/v entrega pronta	73.7010
Dólar a/v do Cabo, entrega até 180 dias	18.38
30 d/v, idem	18.3628
60 d/v, idem	18.3435
90 d/v, idem	18.3225
Fraco Chileno - entrega pronta	0.3929
Fraco Francês - idem	0.0357
Escudo - idem - aéreo 0.7441 TT.	0.7472
Córdoba Dinamarquesa - idem	3.1148
Córdoba Tchecoslovaca - idem	0.3879

VENTAS:

Dólar a/v do Cabo, entrega até 30 dias	0.3744
Fraco Chileno	0.6029
Fraco Francês	1.7096
Fraco Suíço	0.7111
Escudo	0.7379
Córdoba Dinamarquesa	2.9001
Córdoba Suíço	2.9001
Córdoba Tchecoslovaca	0.3879
Fraco Suíço - idem - aéreo 4.2596 TT.	4.2734

MALA REAL INGLESA



PARA INFORMAÇÕES PROCURE O AGENTE
M. NAUGHTON RUMBO
 TELEFONE: 9-1-14
 Rua do Bom Jesus, 226

POSTA RESTANTE DO "DIÁRIO DE PERNAMBUCO"

Na Posta Restante deste jornal há cartas para as seguintes pessoas:

A - Aladim, A. Carneiro, Aliança Produtora, Augusto Climaço de Lima, Amil, Alverne.

C - Caixa postal nºs. 1009, 1050, 44 e 59, Celso, Cia. Textil, Contal, Celina Mendes, Clotilde Santos Filho, D - Drogas.

F - Fama, Francisco Wanderley, H - Hercules, H. S. Caldas, I - Imprensa.

J - José Patrocínio Gomes, José Francisco de Oliveira.

M - M. Moraes, M. C. S. Mario N. Leite, Manoel Lopes.

N - N. 53085, O - Oficina.

R - Rodolfo Freitas, S - Silvio, Sobrinho, U - Urbano, Urano, V - Vendedor Proletário, Vital.

Telefones para os srs: José Inácio, Carmelindo Gomes Costa, Pedro Albino e Sociedade, Guia de recolhimento do Inst. de Prev. dos Servidores do Estado de Pernambuco, pertencente ao Sr. Eugenio Augusto da Cunha Lima.

CONSUELO MENEZES DE CARVALHO (Sinhá)

Benedito Alves de Carvalho (ausente), Geraldo Martins de Menezes e esposa (ausentes), Eduardo Menezes, esposa e filhos, ainda compungidos pelo falecimento de sua esposa, mãe, irmã, cunhada e tia SINHÁ, convidam os parentes e amigos para assistirem às missas que mandam rezar pelo descanso eterno da sua alma, na Igreja de S. José do Mangueirão, às 7 1/2 horas do dia 24 do corrente, ficando gratos a todos que comparecerem a estes atos de piedade cristã.

DR. ASCENDINO CANDIDO DAS NEVES FILHO

7.º DIA

Emília de Melo Neves, Ignez Leopoldina de Souza Neves, Ascendino Neves Neto, esposa e filhos, Dr. José Neves Sobrinho, esposa e filhos, Nilo Pecanha Neves, Maria Dália Neves, Maria do Socorro Neves, Dr. Acrício Neves, esposa e filhos, Pedro Leão Ferreira de Melo, esposa e filhos, Maria José Neves, Carmen Neves, Cláudia Neves de Melo, Dr. Amílcar Neves, Antonio de Melo Neves e filhos (ausentes) e Osvaldo Pompílio de Melo Neves e filhos, convidam os parentes e amigos para assistirem à missa que pelo eterno repouso do seu extirpado e inesquecível marido, filho, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio - DOUGLOR ASCENDINO CANDIDO DAS NEVES FILHO - mandam celebrar às 7 horas do dia 24 do corrente, (quarta-feira), na Matriz da Torre, desta cidade. Aos que comparecerem a este ato de piedade cristã antecipam os mais sinceros agradecimentos.

GERALDO CUNHA

1.º ANIVERSARIO

João Cunha, esposa, filhos e genho; Cecília Furtado, Raquel Furtado, Isabel Cardoso, filhos e genros, convidam os parentes e amigos, para assistirem à missa que mandam celebrar no sábado 27 do corrente, às 7 horas no Convento do Carmo, pelo descanso do seu querido filho, irmão, sobrinho, cunhado e primo - GERALDO CUNHA. Agradecem a todos que comparecerem a este ato de caridade.

HOJE PARQUE

As 2.40 - 7.30 - 9.30

A Kanitar-Filmer apresenta

SILVA FILHO
 Maria DELLA COSTA
 Manoel VIZIARA
 Zé TRINDADE

ao divertido filme dirigido por Luis de BARROS

A CAVALO Nº 13
 - Imp. 14 anos -

2.ª feira - Robert TAYLOR em **MURO de TREVAS**

HOJE MODERNO

As 1.30 - 3.30 - 5.30
 7.30 - 9.30

Cine narrativa fascinante e poderosamente emotiva!
 Edw. G. ROBINSON
 - em -
 Burt Mc. LANCAS-TER

O Resgate de uma Consciência
 Imp. 14 anos

2.ª feira - Michele MORGAN em **SINFONIA PASTORAL**

BOA VISTA

HOJE - As 6.30 e 9.30

Fred Mc. MURRAY
 no drama da Universal

SINGAPURA
 e a última serie de

A SANGUE e ESPADA
 2.ª feira -

AS AVENTURAS DE MARCO POLO

ART-PALACIO
 HOJE: 3-5-7-9 Hs.

Agora, na tela, a espetacular obra de Noel Coward, em sublime tecnicolor

UMA MULHER DO OUTRO MUNDO

EM TECNICOLOR!
 com REX HARRISON - CONSTANCE CUMMINGS

Produção de TWO CITIES FILMS
 Distribuição da UNITED

SEGUNDA-FEIRA: - RITA HAYWORTH
QUANDO OS DEUSES AMAM (Columbia)

TRIANON
 HOJE: 3-5-7-9 Hs.

Dois grandes astros... num sonho de primavera...

GINGER ROGERS
CORNEL WILDE

TEM QUE SER VOCE
 com SPRING BYINGTON - "Columbia"

SEGUNDA-FEIRA: - ALMA FLORA
"M A E" - Filme Nacional

INDICADOR PROFISSIONAL

MEDICOS

Dr. José Asfora
 Curso de aperfeiçoamento na Argentina
ESTOMAGO - FIGADO - INTESTINOS - DIABETE - OBESIDADE
 Consultório: Ed. Almare - Av. 10 de Novembro, 154 - 1.º andar - Salas 107 e 108. Consultas: Diariamente das 15 às 18 horas, exceto aos sábados. (2573)

Dr. Agenor Bomfim
DOENÇAS DOS PULMÕES. BRONQUIOS E PLEURAS. RAJOS X e ONDAS CURTAS
 No consultório e em domicílio
 Imperatriz, 140 - Fone: 3304

Dr. José Alberto Maia
 Da Assistência a Psicopatas e da Clínica Neurológica da Faculdade de Medicina
DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS
 CLÍNICA MEDICA
 Rua da Imperatriz, 202 - 1.º Ed. Coelho
 Diariamente, das 15 às 18 horas

Dr. Moyses Vainer
 Clínica médica-cirúrgica de doenças de senhores - Partos (assistência completa à Gestação). Diatermia, eletrocoagulação. Ondas curtas portáteis. Infra-vermelho e Ultra Violeta portáteis. Consultório: Ed. "Ouro Branco", 5.º andar, sala 513. De 10 às 12 e de 15 às 18 horas. Res.: Rua Velha, 55 - Fone 3364.

Dr. J. Bittencourt
MOLESTIAS DE SENHORAS
 Consultório: Rua do Mar, 30 - 1.º andar
 Das 10 1/2 às 12 e das 15 1/2 às 18 horas
 Residência: Rua de Sepéti, 329 - Telefone: 23353

Dr. Di Lascio
 Doenças Nervosas e Mentais
 Com: 10 de 15 - Sanatório Recife - Rua Padre Inácio, 257 - Fone: 2662; e de 16 às 18 - Ed. dos Bancários - 10.º andar - Fone: 6877. Res.: Rua Viscondessa do Livramento, 246 - Derby - Fone: 2472 - RECIFE

Dr. Adalberto de Sousa
CLÍNICA DE CRIANÇAS
 Aperfeiçoamento durante 12 meses nos melhores serviços especializados do sul do país. Consultório: Ed. Banco Aux. do Comércio - 5.º - sala 51 (das 15 às 18 horas). Fone 7573. Residência: Barão de Itamaracá, 180 - Fone: 26.250 (32352)

Dr. João Alfredo
 Cirurgia Geral - Cirurgia Plástica - Emorroides - Hernias - Varizes - Hidrocele.
 Avenida 10 de Novembro - Edifício Triano - Salas 201 e 202 - Das 11 às 12 e das 15 às 18 horas

CANCER DA PELE - CANCER DA MULHER FIBROMAS - HEMORRÓIAS UTERINAS
 Tratamento sem operação pelas aplicações de Radium e de Roentgenoterapia profunda. INSTITUTO DE RADIOTERAPIA
 Diretor: DR. WALDEMIR MIRANDA - Av. Portugal, N.º 52 - FONE: 23583. (3786)

Dr. João Asfora
 Doenças do Pulmão, Pleuras e Bronquitos - Raio X
 Consultório: Rua do Hospício, 71
 Residência: Avenida Beira Mar, 5802 - Telefone 82 Ramal 7172

Dr. Luiz TAVARES
 Docente de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina de Recife
CIRURGIA - TRAUMATOLOGIA
 Consultório: - Edifício dos Bancários - Av. 10 de Novembro - 6.º andar. Salas 504-505. Das 15 às 18 horas. Residência: - Avenida Beira Mar, 2538. Fone 7172, Ramal 20

Dr. Antonio Rosado
 Cirurgião-Dentista
 Protese em geral - Serviços rápidos obedecendo às técnicas mais modernas. Imperatriz 292, 1.º andar. (33554)

Dr. Lucilio Monteiro Moura
 Cirurgião-Dentista
 Ass. de Patologia e Terapêutica do Curso de Odontologia da Faculdade de Medicina
 Tratamento das afecções buco-dentárias - Cirurgia-Protese - Raio infra vermelho e ultra-violeta. Com: Av. 10 de Novembro, 147 - Ed. do I.A.F.E.T.E.C., sala 606 - 6.º andar. Diariamente de 8 às 11 e de 14 às 17, exceto nas 2.ª e 4.ª de cada mês pela manhã.

Dr. Zacarias Maciel
 (Prof. livre-docente da Fac. de Medicina)
CLÍNICA GERAL E NERVOSA
 Consultório - Ed. Ouro Branco, 5.º, salas 516 e 517 - Tel. 6183. (4002)

Dr. Antonio Aureliano
MEDICO DE CRIANÇAS
 Consultas: 15 às 18 hs
 Edifício S. Marcos - Sala 204 - Rua das Palmeiras
 Rec.: Avenida Afonso Oliveira, 1948 - Varres (27071)

Dr. João Juassuna Filho
 Otorrinolaringologista - Garganta
 Especialista dos Hospitais Santo Amaro Infantil
 Consultório: Av. 10 de Novembro - Edifício Sertão - 5.º andar - Residência: Rua de Melo 149 - Madalena - Recife

Dr. Pedro Carneiro Leão
 Clínica exclusiva de Senhores
 Tratamento médico e cirúrgico das doenças do Estômago - Figado - Intestino e do Aparelho Genital - Distúrbios glandulares - Cura de Engorga e de Emagrecimento
 Consultório: Imperatriz, 311 1.º andar - das 15 1/2 às 18

Dr. Benevolto W. Amaral
 Cirurgião chefe do Hospital de Olinda
 Ex-operador do Hospital de Pesteira
CIRURGIA - GINECOLOGIA E OBSTETRICIA
 Residência e Consultório: - Rua Santos Araújo, 113 Afogados. (33592)

Dr. Jason Vieira de Melo
 Clínica Médica
DOENÇAS DE CRIANÇAS
 Consultório: Edifício Sertão, sala n.º 505 - 5.º andar
 Horário: 14 às 16 horas
 Residência: Rua Bispo Cardoso Ayres n.º 145 - Tel. 2548 (33637)

Dr. Benedito Alves de Carvalho
 Benefício Alves de Carvalho (ausente), Geraldo Martins de Menezes e esposa (ausentes), Eduardo Menezes, esposa e filhos, ainda compungidos pelo falecimento de sua esposa, mãe, irmã, cunhada e tia SINHÁ, convidam os parentes e amigos para assistirem às missas que mandam rezar pelo descanso eterno da sua alma, na Igreja de S. José do Mangueirão, às 7 1/2 horas do dia 24 do corrente, ficando gratos a todos que comparecerem a estes atos de piedade cristã.

Democratização Da Cultura Superior Do Brasil

40 e 50% AUMENTO EM TODAS AS LATITUDES

Não há celibatários na Índia

REPORTAGEM DE PIERRE DANINOS, DO "FRANCE SOIR" DE PARIS

REPOUSO SEMANAL REMUNERADO

RIO, 22 (Meridional) — Na sessão de hoje do Senado, o sr. Georgino Avelino fez considerações em torno do discurso pronunciado pelo presidente Dutra na Bahia, solicitando a inserção do mesmo nos anais. Dando conhecimento da mensagem que recebera do Rio Grande do Sul, referente à situação precária em que se encontram os agricultores e fabricantes de vinho, em consequência da seca, sobre eles exercida pelo Instituto Rio-Grandense de Vinho, falou o sr. Augusto Meira.

O sr. Salgado Filho lembrou que havia requerido a inclusão na ordem do dia do projeto sobre o repouso semanal remunerado. Adiantou que acabava de receber um telegrama apelando no sentido de ser quanto antes regulamentado o repouso semanal remunerado. O sr. Lúcio Corrêa, membro da Comissão de Justiça, em aparte, esclareceu que a comissão o que pretende é dar parecer sobre as emendas do plenário, estando, agora, o projeto na Comissão de Legislação Social.

A pedido do senador Vilas Boas foi enviado à Comissão de Saúde o projeto que torna obrigatória a mistura da farinha de arroz ao trigo. O Senado aprovou, em seguida, o projeto mantendo registros sob reserva feitas pelo Tribunal de Contas, referentes ao pagamento das despesas à conta de verba e exposições regionais de orçamento de 1947.

Abono de Natal para os aposentados e pensionistas dos institutos de previdência

Votação sobre os medidores automáticos de álcool e aguardente — Sessão da Câmara

RIO, 22 (Meridional) — Na sessão da Câmara, hoje, o sr. João Botelho requereu e o plenário aprovou a transcrição nos anais dos discursos pronunciados na Bahia pelo presidente Dutra e governador Otávio Mangabeira, dizendo que ambos orientam o Parlamento na política nacional.

O sr. Barreto Pinto fez exploração em torno do discurso do presidente Dutra, dizendo que Dutra continua sorrindo em São Paulo. Estrelando na tribuna, o paranaense Oscar Borges tratou do projeto sobre a participação dos trabalhadores nos lucros das empresas, louvando a iniciativa e dizendo que os lucros não devem ser distribuídos diretamente aos trabalhadores, mas aplicados em obras de interesse coletivo.

O sr. Afonso Arinos reclamou a falta de publicação do seu voto contrário ao projeto de aumento dos subsídios. O sr. João Azeiteiro rebateu o artigo publicado contra a mudança da capital federal para o plano central. O articulista havia chamado a região de "infesta e moribunda", tendo o sr. João Azeiteiro respondido que os interesses imobilizáveis estão se movimentando contra a mudança, pois o plano central oferece todas as condições dum verdadeiro "paraíso terrestre".

VOTO DE PESAR

Foram aprovados os seguintes votos de pesar: pelo falecimento do sr. João Daudt Filho, requerido pelo sr. Souza Leão e pelo falecimento do jornalista Arnonio Jovain, requerido pelo sr. Barreto Pinto.

O sr. Antonio Feliciano defendeu os conferentes de cargas e descarregos e conselheiros dos portos. Disse que a classe está ameaçada de extinção, caso não seja aprovado o projeto em curso nas comissões. Na ordem do dia foi aprovado o requerimento do sr. Acácio Torres, mandando a Comissão de Legislação complementar o projeto de diretrizes e base do ensino. Anunciada a votação do projeto sobre os medidores automáticos de aguardente e álcool, sucederam-se os discursos de encaminha e falaram contra os medidores os srs. Bittencourt, Arambujo, Galeno Paranhos e a favor Diniz Gonçalves.

Um requerimento do sr. Daniel Paraco pedindo o adiamento por 48 horas da votação do referido projeto (Conclui na 6.ª página)

DR. BOANERGES PEREIRA
Olhos, ouvidos, nariz e garganta. R. Nova, 232 — 1.º de 10 de 12 e de 14 de 18.
Fone 28017

A um bom indú não sobra tempo para amar — Casamentos celebrados antes da puberdade — A lei não prevê limites para o número de esposas

Paul SAURDE

(Copyright dos "Diários Associados" e da A. Scoop)

Pela primeira vez nos annis da imprensa, uma equipe de reporteres realizou para o "France-Soir" uma enquete internacional sobre o amor, e que o DIÁRIO vem publicando em edições sucessivas. Uma enquete que não revela somente elementos pitorescos sobre o assunto mas contém igualmente cifras reveladoras, estatísticas muitas vezes impressionantes e fatos concretos.

Sob a direção de Pierre Daninos, autor de "Meridien" e de "Carnet du Bon Dieu", prêmio inter-aliado de mil novecentos e quarenta e sete, doze enviados especiais, dispersos através do mundo, procuraram, depois de muitos meses de um trabalho insano, a vasta reportagem que vimos publicando e que constitui uma imagem do universo sentimental de nossa época.

Existem, dentro do mundo, com maneiras diferentes de dizer "eu te amo". Todos os segundos, de Buenos Aires a Paris, de Nova York a Shangai, em Sydney e Zanzibar, milhares de criaturas pronunciam ao mesmo tempo as três palavras mais velhas do planeta. Embora essas sílabas tenham sempre a mesma causa, e se elas produzem sempre o mesmo efeito, refletem, através dos meridianos, dos ritos, dos costumes e igualmente dos dramas, que nunca possuem o mesmo significado. Aqui provocam um casamento, ali, são palavras que o vento leva. Há países puritanos e países frios, há terras volutasas e há climas austeros. Mas o amor, em todas as latitudes, é sempre o amor.

Mas, vejamos, a seguir, o amor de mil novecentos e quarenta e oito.

DELHI, outubro — Um de meus amigos europeus, muito surpreso por ouvir que um indú de seu conhecimento, e que não via há alguns meses, ia de bem para melhor, acabou por vir a saber um dia que ele, o seu amigo, morrera há oito semanas.

Pode-se considerar este costume como característico da mentalidade da Índia, onde os "Tabús" são excepcionamente numerosos, particularmente nas relações entre os dois sexos: é de bom tom para o sexo forte parecer ignorar na conversação que existe um sexo fraco... Do mesmo modo, é superfluo perguntar pelo estado de um doente (suas respostas, sob pena de atrair os maus espíritos, não seriam senão excelentes) e é também muito inconveniente pedir notícias da senhora a um indú.

A mulher é, como a pantera e o tigre, um dos elementos cuja existência deve ser, em princípio, ignorada.

Logo, na minha primeira visita à Índia, aconteceu-me cometer um erro com o qual os europeus estão acostumados: sabendo que o nascimento de uma menina dera-se em casa de um jovem príncipe indú, eu o felicitei... Grave erro do "savoir faire" oriental!

De fato, se é de bom tom apressarmos-nos em felicitar o pai pelo nascimento de um menino, o silêncio é de rigor quando se trata de uma menina.

E' este um traço dominante da vida dos indús vida que não possui senão um mínimo de semelhança com a dos outros povos.

A VIDA ÍNTIMA E A DESCENDÊNCIA MASCULINA

Na realidade, o amor-sentimento, tal como os ocidentais o concebem, é completamente estranho à totalidade do país, com exceção de pouquíssimos indivíduos, particularmente sensíveis à influência europeia (ainda não se encontram tais tendências, se bem que superficiais, senão nas castas superiores).

Por esta razão, não se trata absolutamente de um país onde o amor desempenhe uma função muito importante.

As estatísticas do século para provar: oitenta por cento dos indús são Shivistas. Prestam a Shiva — Deus do amor e da morte — um culto que lhes basta para, encher completamente a vida. A um bom indú não sobra tempo além daquele que lhe consagra aos ritos religiosos.

Orá, o principal dos ritos, é a procriação, convidados a ela pela maneira mais estranhamente sugestiva, pelas esculturas que ornado os inumeráveis templos dedicados a Shiva e a seu esposo Kali. Ao contemplar este desencantamento de paisões, insinuado por sempre nas pedras e no mármore por genios anônimos, pode-se acreditar que a vida dos indús não deixou através dos tempos, de ser acompanhada pela atração dos corpos.

Porém, se isto é em parte verdadeiro, não se trata de um romantismo desordenado. A preocupação dominante no indú é a reencarnação de sua alma.

Vive obcecado pela preocupação de ver sua alma fixada na próxima morada, o que lhe é assegurado por um filho. Se não lhe foi possível obter um varão, quebrou-se e a esposa morreu. Sua alma mergulhará nas trevas e encarnar-se-á sob as formas mais baixas da espécie animal. Ele será capaz de tudo para fugir deste opróbrio, principalmente se pertence a casta dos Bramanes.

Mesmo hoje em dia, a vida da mulher vale bem pouco; moralmente preparada para seguir o marido a sua última morada, as infelizes vivem suas últimas hesitações reduzidas a nada por violência e abusos; os gritos de dor ao tremular das primeiras tochas, serão logo abafados pelo vuvu da assistência e pelo cheirar da fogueira.

O único meio para a mulher obter a afecção do marido — se bem que muito relativa — é principalmente a indulgência da sogra terrível, é ainda não tardar em demonstrar sua fecundidade. Para desempenhar tal tarefa, nunca se acha que é muito cedo.

NAO HA' CELIBATARIOS

Está na Índia a origem dos inacreditáveis casamentos de crianças, que os indús celebram antes mesmo da puberdade, de maneira a evitar, com a tentação, os riscos assustadores do adultério. Os indúes, e depois o próprio governo nacional indú, não pouparam esforços na luta contra esta verdadeira praga, porém, não diminuíram estes casamentos de crianças quase de borjo, que são apressados por todos os meios até o dia em que o casamento seja de fato consumado.

Neste país, onde o "flirt" é desconhecido, desconhece-se também o celibato. Jovens e velhos, todos os homens são casados. Sendo a mortalidade infantil na Índia a mais elevada do mundo, acontece frequentemente que uma esposa-menina perca o marido, sem que ele tenha pelo menos se aproximado dela. De acordo com a lei indú ela fica viúva como as outras e não pode casar novamente. Nada mais lhe pertence nesta terra, não tem mais direitos.

Um pouco antes da guerra, um deputado muito adiantado do "Congress-Party" (Partido Nacionalista Indú) apresentou um projeto de lei tendente a permitir às mulheres indús uma pequena herança de seu pai ou marido; o projeto não obteve um voto sequer!

Para aumentar as probabilidades de não deixar este mundo sem deixar um herdeiro, é prudente aumentar o número de esposas. A este respeito a lei indú não prevê o menor limite, enquanto que os muçulmanos fixam em quatro o limite máximo de esposas legítimas — sem todavia limitar o número de concubinas.

Desta maneira, o Nizam de Hai-derabad, que acaba de prender-se às exigências do Hindostão, conta no seu "Zenana" (harem) mais de trezentas mulheres.

Os segredos do "Zenana" são muito raramente violados. Atrás de suas paredes impenetráveis, tramam-se intrigas sangrentas, pacientemente tecidas pelas prisioneiras, cujo fim supremo é, como outrora, no ocidente, vencer os obstáculos que separam seus filhos do trono.

AS "DANCING GIRLS"

Entre todas as mulheres da Índia, as "dancing girls" ocupam um lugar especial, um tanto privilegiado. Formam uma casta à parte e transmitem seus segredos e ciência de mãe para filha.

E' a elas que os "marajás" convidam pagando-lhes para encantar suas "soiadas" um preço digno das estrelas de Hollywood.

A tradição manda que, na infância, a ana esquerda de seus pais, seja furada e ornada com um anel de ouro tão grande que as impede de comer sem levantá-lo. Deverá esperar o aquele que virá retirá-lo.

E' este um privilégio bem caro, pois, o costume exige que o (Conclui na 6.ª página)



Na Índia, praticamente não se conhece o celibato. Todos os homens se casam e os matrimonios se celebram muitas vezes ainda na infância dos conjuges.

PAGAMENTO DO AUMENTO QUINTA-FEIRA

DUTRA NA LINHA DA PACIFICAÇÃO

Impressões diante do discurso político proferido em Salvador

RIO, 22 (Meridional) — O sr. Gabriel Passos afirmou que o discurso do general Dutra está mesmo na linha geral da pacificação, acrescentando: "Que essa pacificação se estenda aos Estados de maneira a não prejudicar a atuação dos governos honestos".

O sr. José Americo considerou o discurso do presidente uma reflexão de outros já pronunciados pelo chefe do governo, salientando que o objetivo do acordo interpartidário era a solução do problema de caráter imediato do país, mas ele ainda não produziu os efeitos desejados.

A MESMA ELEVACAO DE PROPOSITOS

CIDADE DO SALVADOR, 22 (Meridional) — O discurso que o presidente Dutra pronunciou aqui está sendo considerado como a reafirmação de sua política favorável ao acordo interpartidário. O sr. Ivo de Aquino, falando à nossa reportagem, disse que as palavras do presidente durante a imprensa de que o chefe do governo continuava mantendo a mesma elevação de propósitos, no tom de política nacional, procurando o maior comprometimento das forças em benefício do regime democrático.

O senador Ferreira de Sousa, B. de la UDN no Senado, concordou com o sr. Ivo de Aquino, afirmando que o presidente Dutra revelou boa disposição em prosseguir na política do acordo interpartidário, política que parece convir para a solidificação do regime democrático, desde que praticada com sinceridade.

O senador Artur Santos disse que o discurso do chefe do governo não lhe causou surpresa, porque foi o mesmo que o chefe do governo sempre defendendo, tendo reiterado seus pontos de vista políticos sustentados no discurso de Curitiba. O senador Novais Filho declarou que o discurso do chefe do governo traduz o princípio daquilo que vem realizando na prática.

OS DEMOCRATAS DEVERAO ATUAR UNIDOS

RIO, 22 (Meridional) — O deputado João Mendes declarou que no discurso da Bahia, o presidente Dutra lançou as bases das diretrizes da campanha da sucessão presidencial, dizendo que as correntes democráticas deverão atuar unidas no futuro pleito, acrescentando: "Não há lugar para divisões quando a posição que o presidente Dutra tomou na luta de sucessão". Adiantou

Comunicado do Tesouro Nacional — Entre 40 e 50% a proxima majoração nos vencimentos dos servidores das autarquias

RIO, 22 (Meridional) — Quando se anuncia já definitivamente decidido que o pagamento do funcionalismo federal será iniciado a 23 do corrente, incluindo os atrasados desde agosto, as autarquias, antecipando-se às medidas do governo, aguardam apenas a ordem do presidente Dutra através do Ministério do Trabalho, para estender aos seus funcionários tais medidas. Para isso algumas já iniciaram estudos a respeito e outras já concluíram os estudos e planos necessários.

Assim o presidente do IAPB, falando à imprensa, disse que ali os estudos estão prontos havendo os recursos necessários. Adiantou que os aumentos serão feitos numa média mínima de 40% sendo que para os menores ordenados a proporção variará de 45 a 50%. afirmou que o aumento do IAPB foi calculado em cerca de sete milhões de cruzeiros.

No IAPM também já foram concluídos os estudos, devendo os aumentos serem procedidos nas mesmas bases concedidas aos servidores da União. A importância da majoração no IAPM será de 9 milhões de cruzeiros anuais. O IAPETC também já concluiu seus estudos. O IAPI está procedendo o levantamento e estudando as tabelas do aumento. O IAPC ainda não iniciou os estudos sobre o assunto.

Finalmente a propósito do aumento dos vencimentos para os autarquias, procuramos ouvir o sr. Alberto Blois, diretor do Departamento Nacional de Previdência Social. Esclareceu-nos que por enquanto continua aguardando as instruções, pois o aumento deverá ser objeto de debates na reunião do ministro do Trabalho.

Finalmente a propósito do aumento dos vencimentos para os autarquias, procuramos ouvir o sr. Alberto Blois, diretor do Departamento Nacional de Previdência Social. Esclareceu-nos que por enquanto continua aguardando as instruções, pois o aumento deverá ser objeto de debates na reunião do ministro do Trabalho.

Finalmente a propósito do aumento dos vencimentos para os autarquias, procuramos ouvir o sr. Alberto Blois, diretor do Departamento Nacional de Previdência Social. Esclareceu-nos que por enquanto continua aguardando as instruções, pois o aumento deverá ser objeto de debates na reunião do ministro do Trabalho.

GRANDE MANIFESTACAO

CIDADE DO SALVADOR, 22 (Meridional) — O presidente Dutra recebeu grande manifestação quando chegou à Igreja de Bomfim para assistir à missa. No largo da igreja grande massa popular aclamou o presidente em visita às obras sociais e almorçou com os trabalhadores no Parque Ondina. Al falou o sr. João do Rego Filho, saudando o ilustre visitante, tendo o sr. Pereira de Lira agradecido em nome do general Dutra.

Formação de uma classe para dirigir o país

Faça o presidente da Republica na Universidade da Bahia — Referência á Faculdade de Direito do Recife — Perfuração de mais um poço petrolifero

CIDADE DO SALVADOR, 22 (Meridional) — Por ocasião da solenidade na Universidade da Bahia, quando lhe foi outorgado o título de doutor honoris causa, o general Dutra falou sobre a democratização da cultura, agradecendo aquela homenagem que "interpretava como uma recompensa à sua preocupação de formar uma elite intelectual para dirigir o Brasil."

"Essa política, essa atitude, esses esforços, meus senhores, não poderiam todavia constituir, apesar de um homem, de um grupo, ou de um partido; antes representam um empenho comum para dar expressão às feições liberais do espírito brasileiro, é aquele ideal inscrito na própria Constituição segundo o qual, as ciências, as letras e artes são livres e que incombem ao governo zelar pela cultura e não deformá-la sob o pretexto de dirigismo."

Depois de outras considerações, afirmou que o Brasil nunca precisou tanto como agora, de disciplina mental, que do espírito científico em geral.

Referindo-se às organizações universitárias, o general Dutra afirmou que a constituição de centros universitários, onde antes, apenas se implantavam institutos isolados — como é o caso de nossa Ilustre e provelta Faculdade de Medicina ou da Faculdade de Direito do Recife — permitirá a democratização da cultura superior do país, estimulando o regionalismo no que tem de salutar e progressista.

APELO AOS BRASILEIROS

CIDADE DO SALVADOR, 22 (Meridional) — O presidente Dutra após acionar com suas próprias mãos a furação de mais um poço de petróleo visitou a Igreja de N. S. da Conceição, em companhia de sua comitiva, tendo conversado com os jornalistas, aos quais deu a seguinte declaração: "Nos campos petrolíferos da Bahia, que inspeciono com a alma confortada pela presença do petróleo que jorra dos poços, ao iniciar esta nova perfuração faço um apelo a todos os brasileiros para que estejam a responsabilidade desta riqueza e ajudem o governo a reter sua utilização em benefício da pátria."

NECESSARIO O ACOR INTERPARTIDARIO

RIO, 22 (Meridional) — A proposta das declarações feitas na Bahia pelo presidente Dutra, o sr. B. de la UDN, em companhia de sua comitiva, tendo conversado com os jornalistas, aos quais deu a seguinte declaração: "Nos campos petrolíferos da Bahia, que inspeciono com a alma confortada pela presença do petróleo que jorra dos poços, ao iniciar esta nova perfuração faço um apelo a todos os brasileiros para que estejam a responsabilidade desta riqueza e ajudem o governo a reter sua utilização em benefício da pátria."

INAUGURADO O HOSPITAL DE CLINICAS

CIDADE DO SALVADOR, 22 (Meridional) — O presidente Dutra continuando sendo alvo de grandes homenagens por parte do governo e do povo da Bahia. O presidente visitou hoje numerosas instituições de assistência social. O sr. Ivo de Aquino, ministro da Saúde, apresentou o Hospital das Clínicas, que é um dos mais completos de todo o mundo. O hospital se compõe de quatro alas e seus corredores medem um total de seis quilômetros. Tem onze andares e custou 30 milhões de cruzeiros, possuindo a mais completa sala de operações da América do Sul.

SEQUE A COMISSAO PARA O VALE DO S. FRANCISCO

RIO, 22 (Meridional) — Por via aérea, segue, amanhã, para o Vale do São Francisco, a comissão parlamentar integrada pelos srs. Matheus Rodrigues e Oscar Carneiro, afim de acompanhar o presidente Dutra em sua visita ao vale.

INAUGURADA A "ESTRADA DO PETROLEO"

CANDEIAS, (BAHIA), 22 (Meridional) —

— O general Dutra desceu a enseada de Matarepe pela manhã, em companhia do governador Otávio Mangabeira, general João Carlos Barreto, presidente do Conselho Nacional do Petróleo, ministros da Viação e Justiça, professor Pereira de Lira e outras autoridades. Ao saltar, o general descerrou uma fita simbólica declarando inaugurada a "estrada do petróleo", que assim ficou chamada a rodovia Matarepe-Candeias, que seria toda a extensão do campo petrolífero. Nessa ocasião, o general Dutra foi saudado pelo engenheiro Paulo de Moura, delegado do Conselho Nacional do Petróleo.

VIOLENTO INCENDIO EM S. LUIZ

S. LUIZ, 22 (U. P.) — 24 casas construídas no subúrbio de João Paulo foram destruídas, em consequência de violento incêndio. O fogo é atribuído a uma locomotora da estrada de ferro São Luiz-Terretina, cujas fagulhas teriam atingido a cobertura de palha de uma das casas.

CONFLITO NO CENTRO RECREATIVO

RIO, 22 (Meridional) — Houve, ontem, um conflito no Centro Recreativo dos Heróis Brasileiros, situado em Niterói, por motivo da eleição da nova diretoria. Na chapa derrotada figurava um investigador de polícia, que participou ativamente do conflito. Houve panico, estranhas discussões, fúria e até um pouco de violência. O conflito foi resolvido pelo delegado de polícia.

SURTOS DE FEBRE TIFÓIDE

RIO, 22 (Meridional) — O Diário de Notícias revela que se verificam aqui surtos anuais de febre tifóide, estando a Prefeitura lutando para conseguir evitar a repetição de tais surtos.

CREDITO PARA A CENTRAL DO BRASIL

RIO, 22 (Meridional) — Está sendo estudada uma proposta do governo para a abertura de um crédito especial de 14 milhões de cruzeiros, afim de que a Central do Brasil possa adquirir com vagões-gaiolas para o transporte de gado em pé, com o objetivo de melhorar o abastecimento de carne à população, carcaças.

TRANSEERENCIA DE UM ESTALEIRO INGLES PARA O BRASIL

RIO, 22 (Meridional) — Afirma o Diário da Noite que estão em vias de conclusão as negociações para a transferência de um estaleiro inglês no Brasil. Afirma a notícia que a instalação em nosso país de um parque marítimo permitirá o reparamento total da frota do Lloyd, possibilitando ainda a construção de poderosas unidades de nossa Marinha de Guerra, inclusive submarinos.

O financiamento das entre-safras

RIO, 2. (Meridional) — O "Diário Oficial" publicou no dia 16 a Lei n. 463, de 12/11/48, que determina:

Art. 1.º — E' o Poder Executivo autorizado a contratar com o Banco do Brasil S. A., por intermédio da sua Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, o financiamento agrícola das entre-safras, observando o que preceitua o Decreto n. 4.360, de 5 de junho de 1942.

Art. 2.º — O resgate da dívida proveniente do financiamento não poderá ser exigido, total ou parcialmente, antes do prazo necessário para a colheita, industrialização e venda dos produtos financeiros, salvo de o ciclo vegetativo da lavoura e o período da sua industrialização ultrapassarem o prazo máximo estabelecido pela lei para a vigilância do penhor agrícola.

A Genzianeol2

Considerar-se-á parte integrante das despesas que devem ser financiadas por empréstimos, antes do prazo necessário para a colheita, industrialização e venda dos produtos financeiros, salvo de o ciclo vegetativo da lavoura e o período da sua industrialização ultrapassarem o prazo máximo estabelecido pela lei para a vigilância do penhor agrícola.

A Genzianeol2

Considerar-se-á parte integrante das despesas que devem ser financiadas por empréstimos, antes do prazo necessário para a colheita, industrialização e venda dos produtos financeiros, salvo de o ciclo vegetativo da lavoura e o período da sua industrialização ultrapassarem o prazo máximo estabelecido pela lei para a vigilância do penhor agrícola.

A Genzianeol2

Considerar-se-á parte integrante das despesas que devem ser financiadas por empréstimos, antes do prazo necessário para a colheita, industrialização e venda dos produtos financeiros, salvo de o ciclo vegetativo da lavoura e o período da sua industrialização ultrapassarem o prazo máximo estabelecido pela lei para a vigilância do penhor agrícola.

A Genzianeol2

Considerar-se-á parte integrante das despesas que devem ser financiadas por empréstimos, antes do prazo necessário para a colheita, industrialização e venda dos produtos financeiros, salvo de o ciclo vegetativo da lavoura e o período da sua industrialização ultrapassarem o prazo máximo estabelecido pela lei para a vigilância do penhor agrícola.

A Genzianeol2

Considerar-se-á parte integrante das despesas que devem ser financiadas por empréstimos, antes do prazo necessário para a colheita, industrialização e venda dos produtos financeiros, salvo de o ciclo vegetativo da lavoura e o período da sua industrialização ultrapassarem o prazo máximo estabelecido pela lei para a vigilância do penhor agrícola.

A Genzianeol2

Considerar-se-á parte integrante das despesas que devem ser financiadas por empréstimos, antes do prazo necessário para a colheita, industrialização e venda dos produtos financeiros, salvo de o ciclo vegetativo da lavoura e o período da sua industrialização ultrapassarem o prazo máximo estabelecido pela lei para a vigilância do penhor agrícola.

A Genzianeol2

Considerar-se-á parte integrante das despesas que devem ser financiadas por empréstimos, antes do prazo necessário para a colheita, industrialização e venda dos produtos financeiros, salvo de o ciclo vegetativo da lavoura e o período da sua industrialização ultrapassarem o prazo máximo estabelecido pela lei para a vigilância do penhor agrícola.

A Genzianeol2

Considerar-se-á parte integrante das despesas que devem ser financiadas por empréstimos, antes do prazo necessário para a colheita, industrialização e venda dos produtos financeiros, salvo de o ciclo vegetativo da lavoura e o período da sua industrialização ultrapassarem o prazo máximo estabelecido pela lei para a vigilância do penhor agrícola.

A Genzianeol2

Considerar-se-á parte integrante das despesas que devem ser financiadas por empréstimos, antes do prazo necessário para a colheita, industrialização e venda dos produtos financeiros, salvo de o ciclo vegetativo da lavoura e o período da sua industrialização ultrapassarem o prazo máximo estabelecido pela lei para a vigilância do penhor agrícola.

A Genzianeol2

Considerar-se-á parte integrante das despesas que devem ser financiadas por empréstimos, antes do prazo necessário para a colheita, industrialização e venda dos produtos financeiros, salvo de o ciclo vegetativo da lavoura e o período da sua industrialização ultrapassarem o prazo máximo estabelecido pela lei para a vigilância do penhor agrícola.

A Genzianeol2

Considerar-se-á parte integrante das despesas que devem ser financiadas por empréstimos, antes do prazo necessário para a colheita, industrialização e venda dos produtos financeiros, salvo de o ciclo vegetativo da lavoura e o período da sua industrialização ultrapassarem o prazo máximo estabelecido pela lei para a vigilância do penhor agrícola.

A Genzianeol2

Considerar-se-á parte integrante das despesas que devem ser financiadas por empréstimos, antes do prazo necessário para a colheita, industrialização e venda dos produtos financeiros, salvo de o ciclo vegetativo da lavoura e o período da sua industrialização ultrapassarem o prazo máximo estabelecido pela lei para a vigilância do penhor agrícola.

A Genzianeol2

Considerar-se-á parte integrante das despesas que devem ser financiadas por empréstimos, antes do prazo necessário para a colheita, industrialização e venda dos produtos financeiros, salvo de o ciclo vegetativo da lavoura e o período da sua industrialização ultrapassarem o prazo máximo estabelecido pela lei para a vigilância do penhor agrícola.

A Genzianeol2

Considerar-se-á parte integrante das despesas que devem ser financiadas por empréstimos, antes do prazo necessário para a colheita, industrialização e venda dos produtos financeiros, salvo de o ciclo vegetativo da lavoura e o período da sua industrialização ultrapassarem o prazo máximo estabelecido pela lei para a vigilância do penhor agrícola.

A Genzianeol2

Considerar-se-á parte integrante das despesas que devem ser financiadas por empréstimos, antes do prazo necessário para a colheita, industrialização e venda dos produtos financeiros, salvo de o ciclo vegetativo da lavoura e o período da sua industrialização ultrapassarem o prazo máximo estabelecido pela lei para a vigilância do penhor agrícola.

A Genzianeol2

Considerar-se-á parte integrante das despesas que devem ser financiadas por empréstimos, antes do prazo necessário para a colheita, industrialização e venda dos produtos financeiros, salvo de o ciclo vegetativo da lavoura e o período da sua industrialização ultrapassarem o prazo máximo estabelecido pela lei para a vigilância do penhor agrícola.

A Genzianeol2

Considerar-se-á parte integrante das despesas que devem ser financiadas por empréstimos, antes do prazo necessário para a colheita, industrialização e venda dos produtos financeiros, salvo de o ciclo vegetativo da lavoura e o período da sua industrialização ultrapassarem o prazo máximo estabelecido pela lei para a vigilância do penhor agrícola.

A Genzianeol2

Considerar-se-á parte integrante das despesas que devem ser financiadas por empréstimos, antes do prazo necessário para a colheita, industrialização e venda dos produtos financeiros, salvo de o ciclo vegetativo da lavoura e o período da sua industrialização ultrapassarem o prazo máximo estabelecido pela lei para a vigilância do penhor agrícola.

A Genzianeol2

Considerar-se-á parte integrante das despesas que devem ser financiadas por empréstimos, antes do prazo necessário para a colheita, industrialização e venda dos produtos financeiros, salvo de o ciclo vegetativo da lavoura e o período da sua industrialização ultrapassarem o prazo máximo estabelecido pela lei para a vigilância do penhor agrícola.

A Genzianeol2

Considerar-se-á parte integrante das despesas que devem ser financiadas por empréstimos, antes do prazo necessário para a colheita, industrialização e venda dos produtos financeiros, salvo de o ciclo vegetativo da lavoura e o período da sua industrialização ultrapassarem o prazo máximo estabelecido pela lei para a vigilância do penhor agrícola.

A Genzianeol2

Considerar-se-á parte integrante das despesas que devem ser financiadas por empréstimos, antes do prazo necessário para a colheita, industrial